

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIDADES INTELIGENTES E
SUSTENTÁVEIS**

CIPRIANO SANTOS DA SILVA

**A SITUAÇÃO DA CRACOLÂNDIA NOS BAIROS SANTA IFIGÊNIA E CAMPOS
ELISEOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VISÃO DOS MUNÍCIPES**

São Paulo

2024

CIPRIANO SANTOS DA SILVA

**A SITUAÇÃO DA CRACOLÂNDIA NOS BAIRROS SANTA IFIGÊNIA E CAMPOS
ELISEOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VISÃO DOS MUNÍCIPES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Universidade Nove de Julho — UNINOVE como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis**

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Alexandre Paschoalin Filho – Universidade Nove de Julho/SP

COORIENTADOR: Prof. Dr. Fredy Lopez-Perez – Universidad de Medellín

São Paulo

2024

Silva, Cipriano Santos da.

A situação da crackolândia nos bairros Santa Ifigênia e Campos Eliseos: um estudo exploratório da visão dos munícipes. / Cipriano Santos da Silva. 2024.

102 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2024.

Orientador (a): Prof. Dr. João Alexandre Paschoalin Filho.

1. Campos Eliseos. 2. Santa Ifigênia. 3. Criminalidade. 4. Crack. 5. Crackolândia. 6. Políticas públicas.

I. Paschoalin Filho, João Alexandre.

II. Título.

CDU 711.4

**A SITUAÇÃO DA CRACOLÂNDIA NOS BAIRROS SANTA IFIGÊNIA E CAMPOS
ELISEOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA VISÃO DOS MUNICÍPIES**

POR

Cipriano Santos da Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, sendo a banca examinadora formada por:

Prof. Dr. João Alexandre Paschoalin Filho (Universidade Nove de Julho — UNINOVE)

Prof. Dr. Fredy Lopez-Perez (Universidad de Medellín)

Prof. Dr. Claudia Teresinha Kniess (Universidade São Judas Tadeu – USJT)

Prof. Dr. Luiz Fernando R. Pinto - Universidade Nove de Julho — UNINOVE

São Paulo, junho de 2024

DEDICATÓRIA

Com gratidão, dedico este trabalho a Deus. Devo a Ele tudo o que sou. Aos meus familiares, minha esposa Regina, minhas filhas Isabella e Júlia, minha mãe querida Maria Veríssima (Dona Vera), aos meus irmãos Rute e Marcos e a todos os meus amigos que sempre me apoiaram. Dedico também este projeto a todos os professores que me influenciaram na minha trajetória.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Universidade Nove de Julho – UNINOVE, pela oportunidade do trabalho de mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, pois tenho certeza de que com essa iniciativa, podemos fazer uma sociedade melhor em nosso país.

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar ao bom ancoradouro sem o precioso apoio de várias pessoas. Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer ao meu orientador, Professor, Dr. João Alexandre Paschoalin Filho, com quem compartilhei minhas dúvidas e exaltação a respeito do tema, sempre me auxiliando com equilíbrio e empenho nesse trabalho, muito obrigado por ter me orientado de forma ímpar quando necessário e me motivando a nunca desistir. Também quero agradecer a todos aqueles com quem realizei as aulas e durante os seminários, a todos os meus colegas do Mestrado em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, especialmente ao Fabio Bacelar, a nossa grande amiga Leda, que sempre organizou nossos encontros vespertinos e noturnos, e a todos os colegas que fizeram parte dessa trajetória, cujo apoio e amizade estiveram presentes em todos os momentos. Agradeço também aos funcionários da UNINOVE que foram sempre prestativos. E por último, quero agradecer à minha família e amigos pelo apoio incondicional que me deram, especialmente a minha mãe, esposa e filhas pela incansável paciência ao longo da elaboração deste trabalho.

RESUMO

A pesquisa aborda a evolução das ações tomadas pelo poder público municipal de São Paulo entre 2019 e 2023 para a redução do uso de drogas, revitalização urbana e diminuição da criminalidade nos bairros de Santa Ifigênia e Campos Elíseos. Essas áreas, localizadas na região central de São Paulo, foram delimitadas por importantes vias como as Avenidas Duque de Caxias, Ipiranga e Rio Branco, além das Estações Júlio Prestes e Luz, Praça Princesa Isabel, e Ruas Vitória, Helvetia e Santa Ifigênia, formando a região conhecida como “Cracolândia”. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar os problemas locais e as ações de segurança, considerando as peculiaridades que influenciam no combate ao uso de drogas nesses bairros. Para compreender a percepção dos moradores e trabalhadores sobre a criminalidade, especialmente em relação a roubos e furtos de celulares, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas e analisadas com o software Iramuteq. A hipótese era que o problema da drogadição na Cracolândia causava severos prejuízos à segurança pública. O objetivo principal desta pesquisa foi apresentar um estudo exploratório da situação da Cracolândia nos bairros de Campos Elíseos e Santa Ifigênia, demonstrando sua evolução ao longo do tempo e as ações do poder público municipal e estadual. Além disso, buscou-se conhecer a opinião dos cidadãos que vivem ou trabalham nessas áreas sobre as condições de segurança. As dificuldades enfrentadas pela população devido à falta de segurança foram um dos maiores desafios a serem superados pelo poder público. Por isso, foi necessária a adoção de políticas públicas eficazes no combate à criminalidade e ao uso descontrolado de crack. Os resultados da pesquisa permitiram um diagnóstico detalhado sobre as condições de segurança pública na área estudada, uma melhor avaliação das ações do poder público no combate à criminalidade e às drogas, e contribuíram para futuras políticas de segurança pública, assistência social, saúde e urbanismo voltadas à solução dos problemas identificados.

Palavras-chave: Segurança Pública; Cracolândia, Campos Elíseos; Santa Ifigênia; Criminalidade; Crack; Políticas Públicas.

ABSTRACT

The research addresses the evolution of actions taken by the municipal public authorities of São Paulo between 2019 and 2023 to reduce drug use, urban revitalization and decrease crime in the neighborhoods of Santa Ifigênia and Campos Elíseos. These areas, located in the central region of São Paulo, were delimited by important roads such as Avenidas Duque de Caxias, Ipiranga and Rio Branco, in addition to Júlio Prestes and Luz Stations, Praça Princesa Isabel, and Ruas Vitória, Helvetia and Santa Ifigênia, forming the region known as “Cracolândia”. A bibliographical research was carried out to identify local problems and security actions, considering the peculiarities that influence the fight against drug use in these neighborhoods. To understand the perception of residents and workers about crime, especially in relation to robberies and cell phone theft, semi-structured interviews were conducted and analyzed using the Iramuteq software. The hypothesis was that the drug addiction problem in Cracolândia caused severe damage to public safety. The main objective of this research was to present an exploratory study of the situation of Cracolândia in the neighborhoods of Campos Elíseos and Santa Ifigênia, demonstrating its evolution over time and the actions of municipal and state public authorities. Furthermore, we sought to know the opinion of citizens who live or work in these areas regarding security conditions. The difficulties faced by the population due to the lack of security were one of the biggest challenges to be overcome by the public authorities. Therefore, it was necessary to adopt effective public policies to combat crime and the uncontrolled use of crack. The research results allowed a detailed diagnosis of public security conditions in the studied area, a better assessment of public authorities' actions in the fight against crime and drugs, and contributed to future public security, social assistance, health and urban planning policies aimed at solving the identified problems.

Keywords: Public security; Cracolândia, Campos Elíseos; Santa Ifigenia; Crime; Crack; Public Policies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo Geral:	14
1.1.2	Objetivos Específicos:	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	EIXOS TEMÁTICOS	16
2.1.1	Eixo principal — “Política Públicas”	16
2.1.2	Eixo 1 — “Atuação Pública”	18
2.1.3	Eixo 2: “Assistência Social”	22
2.1.4	Eixo 3: “Segurança Pública”	26
2.1.5	Eixo 4: “Do projeto urbanístico”	29
3	ASPECTOS HISTÓRICOS DOS BAIRROS EM ESTUDO	32
3.1	SANTA IFIGÊNIA	33
3.2	CAMPOS ELÍSEOS	35
4	METODOLOGIA	37
4.1	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	37
4.2	REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	41
4.3	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	42
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	43
5.1	COMPARATIVO ENTRE OS BAIRROS ESTUDADOS	44
5.1.1	Aspectos sociais	44
5.1.2	Aspectos econômicos	44
5.1.3	Aspectos urbanos	45

5.1.4	Recomendações Específicas para Cada Bairro.....	45
5.2	CARACTERIZAÇÃO DOS BAIRROS EM ESTUDO EM RELAÇÃO AOS CRIMES	46
5.2.1	Bairro Santa Ifigênia.....	46
5.2.2	Bairro Campos Elíseos.....	50
5.2.3	Comparação entre bairros estudados: furtos e roubos.....	52
5.3	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO AMOSTRAL.....	54
5.4	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: VISÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS	57
5.4.1	Caracterização do corpus textual	57
5.4.2	Análise de similitude	58
5.4.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	61
5.4.4	Nuvem de palavras	64
5.5	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: SEGURANÇA	64
5.5.1	Caracterização do corpus textual	65
5.5.2	Análise de similitude	66
5.5.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	69
5.6	NUVEM DE PALAVRAS	70
5.7	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: POLÍTICAS PÚBLICAS	70
5.7.1	Caracterização do corpus textual	71
5.7.2	Análise de similitude	72
5.7.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	73

5.7.4	Nuvem de palavras	75
5.8	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: SAÚDE PÚBLICA	75
5.8.1	Caracterização do corpus textual	76
5.8.2	Análise de similitude	77
5.8.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	78
5.8.4	Nuvem de palavras	80
5.9	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: PLANEJAMENTO	80
5.9.1	Caracterização do corpus textual	80
5.9.2	Análise de similitude	82
5.9.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	84
5.9.4	Nuvem de palavras	85
5.10	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS – DIMENSÃO: ASSISTÊNCIA	86
5.10.1	Caracterização do corpus textual	86
5.10.2	Análise de similitude	88
5.10.3	Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus	89
5.10.4	Nuvem de palavras	90
6	CONCLUSÕES	91
6.1	COMENTÁRIO GERAL SOBRE O ALCANCE DO OBJETIVO DO ESTUDO DOS BAIROS	91
6.2	PERCEPÇÃO DE INSEGURANÇA E ATUAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA	92
6.3	INSUFICIÊNCIA DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	92

6.4	REVITALIZAÇÃO URBANA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA.....	92
6.5	RECOMENDAÇÕES PARA POLÍTICAS PÚBLICAS	92
6.6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
6.7	CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA TEORIA, PRÁTICA E SOCIEDADE	

1 INTRODUÇÃO

O problema quanto ao uso de drogas na Cracolândia no qual abrange os bairros de Santa Ifigênia e Campos Elíseos é o objetivo dessa pesquisa, embasada em estudos e estatísticas que contextualizam seus problemas em relação aos crimes, bem como, a história dos bairros e suas colonizações e também ao desenvolvimento e planejamento urbano. Além disso, é apresentado um estudo sobre a inserção de políticas públicas na aplicação do policiamento pelos órgãos de segurança pública, utilizando índices criminais que afetam a população devido à falta de segurança. Outro fator importante são os incentivos que a prefeitura de São Paulo oferece em relação à saúde, assistência social, moradia e revitalização do centro. As informações fornecem um panorama das ações do poder público municipal por meio de suas Secretarias, como Saúde, Segurança Urbana, Desenvolvimento Social, Planejamento Urbano, entre outras.

Um dos principais objetivos desses órgãos é a revitalização do centro da cidade, considerado o maior da América Latina. O desafio é a implantação de uma política de urbanismo social e a ressocialização dos usuários de drogas que frequentam a região conhecida como “Cracolândia”. É importante destacar que toda demanda envolvendo pessoas em situação de vulnerabilidade, bem como dependentes químicos, está ligada a um fator determinante de perigo nas pesquisas de campo.

O trabalho realizado pelos agentes de saúde com os dependentes químicos é de grande valia para a ressocialização desses indivíduos. Toda essa problemática reflete diretamente no aumento da criminalidade na região, pois a maioria dos usuários de drogas pratica crimes para sustentar o vício. O tratamento oferecido a esses dependentes, o combate aos crimes, as ações sociais e de saúde realizadas pelos agentes públicos, e o planejamento urbano são os maiores desafios enfrentados pela prefeitura.

Ao utilizar o termo “território” para delimitar a Cracolândia, considera-se uma noção que transcende os limites físicos do espaço. A Cracolândia não se delimita apenas por ruas e pontos de referência; é necessário considerar que as relações presentes, assim como as pessoas que circulam no espaço, são o que tornam o espaço o que ele é. O termo “território” refere-se à extrapolação da noção espacial, considerando também as relações presentes no lugar (AMARAL; ANDREOLLA, 2020). Além disso, a construção da imagem do usuário de crack como marginal responsável pela violência e criminalidade reforça uma ideologia de exclusão social (COLLIER, 2020).

A Cracolândia não é um local sem a presença do Estado; pelo contrário, ele está presente, ajudando ou reprimindo, punindo ou cuidando, deixando morrer ou oferecendo

oportunidades de vida, dependendo da maneira como age e das pessoas por trás dessas ações. Um exemplo são as duas esferas estatais mais presentes no local: a segurança pública, representada pela repressão, e a assistência médica, representada pela saúde (CAMARGO et al., 2022). Nesse contexto, também se inclui a assistência social. Além disso, a Cracolândia possui um histórico de miséria e marginalização. As forças estatais, representadas pela polícia, estão em constante vigilância e repressão (CAMARGO et al., 2022).

Portanto, compreender e analisar as vulnerabilidades dos bairros, os problemas sociais apontados e as propostas de soluções para a “drogadição” no centro de São Paulo são desafios para o executivo municipal/estadual e para a cidade. Atualmente, o nível de criminalidade na região restringe a liberdade dos cidadãos, moradores, frequentadores e comerciantes. Propostas de revitalização dos bairros de Campos Elíseos e Santa Ifigênia, apesar de existirem, ainda avançam lentamente, pois requerem gastos que a prefeitura muitas vezes não dispõe. Além disso, há barreiras administrativas, como a necessidade de estudos de impactos ambientais e a viabilização de programas de revitalização.

Identificar os fatores que aumentaram o número de crimes na região central para direcionar a atuação do poder público municipal é fundamental para subsidiar as ações necessárias. A apresentação de mapas censitários dos frequentadores dessas regiões, com o intuito de demonstrar o aumento expressivo dos dependentes químicos, é uma ferramenta essencial para o entendimento e identificação dos problemas locais relacionados ao consumo de drogas.

1.1 OBJETIVOS

Neste contexto, esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar o panorama do centro da cidade em relação aos problemas ocorridos com os dependentes químicos, usuários de “crack”, e as consequências da dependência, assim como a importância do poder público na atuação e resolução desses problemas, através da opinião das pessoas que frequentam, trabalham ou moram nas regiões de Santa Ifigênia e Campos Elíseos.

1.1.1 Objetivo Geral:

Avaliar as ações de políticas públicas tomadas na área da Cracolândia do centro de São Paulo à luz da visão das pessoas que moram, trabalham e transitam nos Bairros dos Campos Elíseos e Santa Ifigênia.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar a visão de munícipes que convivem nas regiões em estudo no intuito de possibilitar melhor caracterização dos problemas locais em relação à Cracolândia;
- Demonstrar a evolução dos furtos e roubos nos bairros por meio da confecção de gráficos a serem baseados em dados secundários das delegacias locais.
- Apresentar um panorama da atuação do poder público na região demonstrando a atuação dos órgãos da segurança pública, saúde, assistência social e urbanismo.
- Ilustrar através de dados de pesquisa de campo, gráficos e nuvens de palavras acerca das entrevistas realizadas em campo.
- Apresentar uma análise acerca das opiniões dos entrevistados com sugestões para a resolução dos problemas na Cracolândia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão da problemática que envolve a Cracolândia consiste em um assunto complexo e já visitado por diversos autores tais como: Filgueira (2019), Silva (2022); Jesus (2020), Medeiros et al., (2023); Collier (2020) entre outros. Dessa forma, tendo em vista os artigos consultados e seus diferentes prismas de análise no universo a ser estudado por esta pesquisa, a revisão de literatura foi dividida em quatro eixos específicos conforme diagrama abaixo:



Figura 1. Eixos temáticos orientativos da revisão de literatura, políticas públicas, assistência social atuação pública na saúde, urbanismo e segurança pública. Fonte: Dados da Pesquisa.

2.1 Eixos temáticos

Os eixos apresentados na Figura 01, foram desdobrados a partir do eixo principal “políticas públicas” implantadas nos bairros de Campos Elíseos e Santa Ifigênia, em 4 pontos: (1) “Saúde Pública”: apresenta estudos acerca da atuação da Secretaria Municipal da Saúde com os dependentes químicos no território estudado; (2) “Assistência Social”: eixo que discute o número de dependentes abordados pelos agentes sociais aos usuários nas ruas; (3) “Segurança Pública”: o qual discute a atuação da Guarda Civil Metropolitana; Polícia Civil e Polícia Militar e as ocorrências de crimes e furtos no local, tendo em vista a consulta a dados secundários obtidos junto à Secretaria de Segurança Pública de São Paulo; (4) “Urbanismo”: este eixo traz a gestão e governança locais, bem como a implantação de políticas públicas, para unificar os aspectos estratégicos urbanos. A seguir, são detalhados os eixos temáticos citados:

2.1.1 Eixo principal — “Política Públicas”

Para iniciarmos o tema, temos que definir o que é política pública. Para Peters (1986), política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. Pode-se, então, resumir o que seja política pública como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2022). Theodor Lowi (1964; 1972) desenvolveu a talvez mais conhecida tipologia sobre política pública, elaborada através de uma máxima: a política pública faz a política. Com essa máxima Lowi quis dizer que cada tipo de política pública vai encontrar diferentes formas de apoio e de rejeição e disputas em torno de sua decisão passam por arenas diferenciadas. (SOUZA, 2022).

Em síntese, o Estado assume um dever duplo no âmbito de todos os direitos fundamentais ao se traduzir na realização de políticas públicas de direitos sociais que serão materializadas tanto por atuações normativas como a aprovação de leis, como por atuações fáticas, ligadas normalmente à execução dessas leis. Por um lado, o Estado encontra-se jurídico-

constitucionalmente comprometido com um dever de proteção dos direitos fundamentais e, por outro lado, com um dever de promoção desses mesmos direitos. É a consecução estatal destes dois deveres que corporiza normativamente as políticas públicas de direitos sociais (CARVALHO, 2020).

A visão da política pública como um processo incremental foi desenvolvida por Lindblom (1979), Caiden e Wildavsky (1980) e Wildavsky (1992). Baseada em pesquisas empíricas, o argumento é o de que os recursos governamentais para um programa, órgão ou uma dada política pública não partem do zero e sim de decisões marginais e incrementais, sem considerações sobre inovações políticas ou mudanças substantivas nos programas. Assim, as decisões dos governos seriam apenas incrementais e pouco substantivas. A visão incrementalista da política pública perdeu parte do seu poder explicativo com as profundas reformas ocorridas em vários países provocadas pelo ajuste fiscal. No entanto, os que trabalham nos governos conhecem bem a força do incrementalismo, que mantém intactos estruturas governamentais e recursos para políticas públicas que deixaram de estar na agenda dos governos. Mas é do incrementalismo que vem a visão de que decisões tomadas no passado constroem decisões futuras e limitam a capacidade dos governos de adotar novas políticas públicas ou de reverter a rota das políticas atuais (SOUZA, 2022).

Se admitimos que a política pública é um campo holístico, isto é, uma área que situa diversas unidades em totalidades organizadas, isso tem duas implicações. A primeira é que a área torna-se território de várias outras disciplinas, teorias e modelos analíticos. Assim, apesar de possuir suas próprias modelagens, teorias e métodos, a política pública, embora seja um ramo da ciência política, a ela não se resume, podendo também ser objeto da filosofia, psicologia, sociologia, economia e da econometria, esta última no que se refere a uma das sub-áreas da política pública, a da avaliação, que recebe grande influência de técnicas quantitativas e modelos econométricos. A segunda é que o caráter holístico da área não significa que ela careça de coerência teórica e metodológica, mas sim que ela comporta vários "olhares". Por último, políticas públicas, após desenhadas e formuladas, se desdobram em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informação e pesquisas¹. Quando postas em ação, são implementadas, ficando daí submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação (SOUZA, 2022). Mas o que é uma política pública? Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam

¹ Na maioria das vezes, a política pública também requer a aprovação de nova legislação.

no tecido social, bem como pelos valores, idéias e visões dos que adotam ou influem na decisão. É possível considerá-las como estratégias que apontam para diversos fins, todos eles, de alguma forma, desejados pelos diversos grupos que participam do processo decisório (SARAVIA, FERRAREZI, 2007).

Pode-se, sem pretensão de precisão, afirmar que os objetivos mais importantes do Estado Social passam pela ajuda contra a necessidade e a pobreza, pela garantia de uma renda mínima que venha assegurar a dignidade da pessoa humana, pelo aumento da igualdade para a superação da dependência, pela segurança contra as vicissitudes da vida (risco social) e pela criação e ampliação de prosperidade. Esquemáticamente, impende destacar que, em geral, os objetivos do Estado Social passam a almejar: (a) a segurança econômica e social; (b) a redução das diversas desigualdades; e (c) a redução da pobreza. Aqui se vê facilmente a função própria que os direitos sociais assumem ao ser possível resumir a sua caracterização em quatro aspectos: (1º) a sua orientação em função do princípio da igualdade material; (2º) o seu vínculo com a satisfação de necessidades individuais; (3º) a intensificação do elemento público que atribui ao Estado a responsabilidade em matéria social; e (4º) a sua virtualidade como elementos que operam diante dos mecanismos do mercado (CARVALHO, 2020).

Das diversas definições e modelos sobre políticas públicas, podemos extrair e sintetizar seus elementos principais: • A política pública distingue entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz. • A política pública envolve vários níveis de governo e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes. • A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras. • A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados. A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo. • A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, ela implica também em implementação, execução e avaliação (SOUZA, 2022).

2.1.2 Eixo 1 — “Atuação Pública”

No início do século XVIII surgiu a Saúde Pública na cidade de São Paulo a partir de ações preventivas e educacionais, cujo intuito era orientar a classe trabalhadora e prepará-la para viver em grandes centros urbanos. Em meados do Século XIX, o Estado se transforma e a Política Social passa a ser elemento de mediação da relação Estado-Sociedade, uma vez que a saúde está relacionada com condições de vida e reprodução da vida social (COLLIER, 2020).

Ao se caminhar na região da Cracolândia tem-se a sensação de estar entrando em contato com outra realidade; impossível não flertar com o estranhamento diante da situação que se

apresenta. Segundo Medeiros et al. (2020), o cidadão ao transitar pelas ruas da Cracolândia frequentemente temem ser alvo de assalto, ou mesmo, da abordagem de alguma pessoa em situação de rua pedindo alimentos ou dinheiro. O surgimento da Cracolândia no centro da cidade de São Paulo ajudou a engrossar o discurso em torno de sua decadência. Na década de 1950, nesta região se concentravam atividades de boemia, prostituição e atos ilegais, sendo denominada “Boca do Lixo”. Os primeiros textos que utilizaram o termo Cracolândia, na década de 1990, associavam seu surgimento à Boca do Lixo; e as narrativas se concentravam em afirmar que o local tinha se consolidado como ponto de venda e produção de crack, não em decorrência do uso dessa substância (MEDEIROS et al., 2023).

Segundo os dados do Censo da População de Rua de 2021, apresentados pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo², o número de pessoas em situação de rua é de 31.884 pessoas. Destas, 80.7% são homens e 16% são mulheres. A faixa etária prevalente é a de 31 a 49 anos. Dentre os motivos que levaram à situação de rua, o conflito familiar encabeça a lista com 50%, o uso de drogas corresponde a 33%, o desemprego, 13% e a falta de moradia, 13%. Esse é o cenário do centro da cidade de São Paulo, pessoas transitando o tempo todo sem paradeiro e pedindo dinheiro. ²

O território da Cracolândia, em sua singularidade de abarcar pessoas em situação de rua, que em sua maioria são dependentes químicos, em especial do crack, é objeto de reportagens de cunho sensacionalista que transmitem informações que engendram uma representação social generalista e pejorativa do espaço e das pessoas que ali vivem (COLLIER, 2020).

Comumente, a população em geral, atrela a Cracolândia ao uso de drogas, a marginalidade e ao tráfico de drogas. Não faltam elucubrações sobre qual seria a melhor estratégia para pôr fim a Cracolândia. Seja pela população ou pelos meios de comunicação, pouco se discute seriamente, sobre quais seriam as estratégias mais eficazes para possibilitar que as pessoas que estão na Cracolândia tenham melhores condições de vida. (MEDEIROS et al., 2022). O uso incontrolável do crack surge como forma de desafio a ser vencido com a implementação de intervenções urbanísticas e ações sociais. Todavia; todas as tentativas apresentadas pelos poderes executivos, acabam recaindo na atuação das polícias Militar, Civil e Guarda Civil Metropolitana (FILGUEIRAS, 2019). A existência de pessoas morando em situação de rua consiste em uma das maiores preocupações do poder público municipal, o qual é o maior responsável pela gestão, regulação e fiscalização do território (FILGUEIRAS, 2019).

² https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/censo_2021/index.php?p=2007

No plano do conteúdo das matérias, é importante assinalar que todas elas apresentam um mesmo modelo de representação dos sujeitos que habitam a Cracolândia: em todos os casos, estes são enquadrados a partir de categorias semânticas associadas à ilegalidade, à criminalidade, ao vício em entorpecentes, notadamente o crack. Por conseguinte, trata-se de uma construção discursiva que compreende a presença dos sujeitos na Cracolândia como resultante unicamente do uso de drogas e do envolvimento em atividades criminosas, ou seja, de fatores e inclinação individuais que não passam por razões sociais. (LIESENBERG; SCABIN, 2020).

É recorrente também nas matérias a representação dos frequentadores da Cracolândia a partir de enquadramentos ligados ao campo semântico da “loucura”, em que nuances de ausência de razão e alienação da realidade são atribuídas a essas pessoas. (LIESENBERG; SCABIN., 2020).

A prefeitura de São Paulo, oferece diversos abrigos na região, em torno de 48 centros de acolhida na região central³ e, mesmo assim, muitos não querem ficar nesses locais, pois neles há regras a serem cumpridas e a principal delas e a proibição do uso de drogas.

Nesse sentido, os usuários de substâncias psicoativas ilícitas tornam-se objeto de políticas públicas. Cria-se todo um aparato de hospitais e comunidades terapêuticas voltados para o tratamento do usuário com vistas em atingir a abstinência. Esse aparato acaba tornando-se uma indústria da abstinência, uma vez que os recursos financeiros, montante de dinheiro, o qual é movimentado e repassado para as entidades que administram esses hospitais e essas comunidades terapêuticas, atinge valores colossais. Nessa perspectiva, o atendimento ao usuário por parte dessas entidades acaba por priorizar o caráter econômico de aumentar o número de atendimentos e internações em detrimento da qualidade do atendimento e da construção de metas que realmente beneficiem esse usuário (COLLIER, 2020).

Por isso, Rui (2012) também caracteriza a Cracolândia como uma espécie de bazar, onde “tudo vira pedra, e pedra vira tudo”. Os sujeitos que habitam a Cracolândia só têm visibilidade enquanto integrantes do “fluxo”; palavra recorrente na cobertura jornalística, ou seja, indivíduos sem identidade, desterritorializados, que não pertencem às dinâmicas legítimas da cidade. A própria ideia de “fluxo” remete ao que não tem lugar ou forma (LIESENBERG; SCABIN, 2020).

É importante ressaltar que o usuário de crack normalmente não é visto como outros usuários de drogas pelo aspecto trazido pelos efeitos colaterais da droga, tanto físicos quanto

³ https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/cta/index.php?p=331279

comportamentais, além de certa imagem construída socialmente por meio da mídia e do discurso popular, que frequentemente associam o usuário de crack à Figura do morto-vivo ou do “zumbi” (BOCAFOLI; SANTOS, 2023).

Em São Paulo, os usuários de crack mais abusivos são chamados de “nóias” e encontram-se na Cracolândia, mais especificamente em meio ao “fluxo”. O fluxo é um aglomerado de pessoas, uma alusão ao contexto positivo de diversão e festa, por ser o nome dado aos bailes funks de rua de São Paulo. O fluxo seria o espaço menor, uma “parte” da Cracolândia, o local onde tudo acontece (CAMARGO et al., 2022).

Não apenas como um recorte territorial, mas o fluxo se constitui como um local de relações com o território. É a ocupação do espaço onde há as trocas e relações; mais do que um espaço de concentração de pessoas, é um emaranhado de nós e infinitas interações e movimentos (DUARTE, 2023), tal como se observa da Figura 2.

O Estado tenta tratar a questão do uso de drogas por meio de ações de limpeza e repressão. Isso não faz com que termine o consumo ou não existam mais usuários, apenas potencializa o estigma e dificulta o acesso dos mesmos aos serviços.

Essa guerra às drogas invisibiliza as pessoas que as usam, colocando-as ainda mais em situação de risco. A política de criminalização do consumo não conseguiu, até os dias atuais, atingir o seu objetivo, o qual é a diminuição da oferta e do consumo da droga, gerando, assim, consequências de riscos à saúde dos usuários, tanto física, como psíquica, em especial, quando os mesmos se encontram envoltos pelo mundo do tráfico e das ações policiais (DUARTE, 2023). Camargo et al. (2022) comentam a ausência de políticas públicas, a face da pobreza, da falta de acesso e oportunidades que as pessoas que usam drogas ou estão em situação de rua passam diariamente.



Figura 2. Aspecto da Rua do Triunfo, Santa Ifigênia (agosto de 2023). Fonte: Dados da Pesquisa.

2.1.3 Eixo 2: “Assistência Social”

A questão do uso de drogas no espaço público relaciona-se a complexas questões sociais, como a pobreza, o aumento da população em situação de rua, vulnerabilidade social e preconceito (BOCAFOLI; SANTOS, 2023). Estas convergem e afloram na “Cracolândia” em forma de exclusão social, da qual um aspecto muito importante é o estigma anexado às características físicas e comportamentais dos usuários, motivado na maioria pela imagem social negativa construída em torno deles, que torna sua condição cidadã praticamente invisível aos olhos da sociedade (BOCAFOLI; SANTOS, 2023). Os motivos nos quais as pessoas vivem em situação de vulnerabilidade ou drogadição são variados, tais como: dificuldades financeiras, quebra de vínculos familiares, problemas mentais, e em muitos casos, a própria dependência química (JESUS, 2020).

Seja pelo fato de a família não aceitar o dependente e acabar expulsando-o de casa ou em busca pela liberdade de utilizar as drogas sem reprimenda, os usuários acabam indo para as ruas. De tantas vezes que isso se repete, o usuário acaba não retornando mais à sua residência. Dessa forma, o indivíduo renúncia aos vínculos que têm em virtude da droga, e sem eles dificilmente consegue se livrar do vício (JESUS, 2020).

A identidade real é escondida, assim, pelo peso de uma identidade virtual deteriorada, que representa a “sujidão” física, a indisciplina, a falta de controle, irresponsabilidade, delinquência. O resultante desse olhar discriminatório é a resistência de diversas instituições, em particular aquelas ligadas ao trabalho e ao estudo, mas também familiares e afetivas, em se abrir para o acolhimento dessas pessoas. Com esse trânsito bloqueado, os dependentes químicos são reafirmados em uma situação de extrema “pobreza social”. (BOCAFOLI; SANTOS., 2023).

É possível pensar a “Cracolândia” como uma zona de vulnerabilidade em que um movimento comum nas trajetórias de vida dos usuários seja ritmado por recuperações, recaídas, novas tentativas de recuperação (BOCAFOLI; SANTOS, 2023). Moradores de rua podem ser encontrados em logradouros públicos, becos, vias de circulação, passeios, praças, debaixo de viadutos, pontes e marquises, entradas de edifícios, lotes vagos, rodoviárias e abrigos de ônibus e em muitos outros lugares nos interstícios da cidade. Com frequência, a presença destes, bem como de suas coisas (carrinhos de supermercado com pertences, papelões, caixotes, cobertores, cachorros, os objetos recicláveis que coletam para venda) tornam-se estorvo à circulação de pessoas e veículos (FILGUEIRAS, 2019).

Faltam dispositivos sociais que forneçam proteção não só contra os efeitos provocados pela droga, mas contra as situações de vulnerabilidade: falta de emprego, renda e má inserção em relações amistosas e familiares constituem fatores de risco para o abuso de entorpecentes (BOCAFOLI; SANTOS, 2023). Conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (OAS-ONU, 1948, p. 1), “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação mutuamente com espírito de fraternidade”. A realidade do uso de drogas e álcool entre a população em situação de rua salta aos olhos no Brasil, especialmente nas grandes capitais. É comum ver moradores de rua usando álcool ou drogas, o que acaba por associar toda a população em situação de rua ao estigma e ao julgamento de dependente, o que não corresponde com a verdade (JESUS, 2020).

A falta de perspectiva produzida por tal situação, no entanto, não é irreversível, desde que instituições de apoio e recuperação acolham tal população sem adicionar ao acúmulo de descrédito e estigmatização social em que já estão imersos, tentando articular ações que resgatem a condição de pessoa desses indivíduos, fazendo-lhes um voto de confiança que permita que uma nova subjetividade possa ser produzida com o auxílio da instituição, retomando uma perspectiva de futuro e a condição cidadão do indivíduo (BOCAFOLI; SANTOS, 2023).

Para oferecer cuidado integral às pessoas em situação de rua, é indispensável haver acolhimento, escuta e formação de vínculos entre o profissional e a população atendida, valorizando a cidadania e especificidade de cada sujeito, por meio da humanização e do diálogo. (CAMARGO et al., 2022).

No tratamento aos dependentes químicos, há uma forma muito utilizada pelas ONG's, que são as internações. A primeira fase pela qual os usuários devem passar é a Triagem. Nela, os indivíduos passam por um processo de familiarização, por um período de 60 dias, em regime de semi-internato, a fim de que a imagem criada sobre ele seja positiva. Além disso, também ocorre um trabalho de valorização do toxicômano, para fazê-lo se enxergar como uma pessoa com potencial, torná-lo consciente, ao mesmo tempo, de suas condições físicas e psicológicas; degradadas devido ao uso de drogas, fazendo-o perceber que a ajuda é extremamente necessária. Para isso, o paciente deve participar de grupos de ajuda mútua e oficinas terapêuticas, os quais, além de mantê-lo ativo, contribuiriam para distraí-lo, afastando de seus pensamentos, ideias que poderiam fazê-lo desistir do trabalho iniciado (EXNER et al., 2019).

A Redução de Danos (RD) surgiu na Europa, mais especificamente em Liverpool, Inglaterra, como estratégia para tratamento aos usuários de heroína, em 1920. No relatório de Rolleston, médicos indicavam uso de morfina e uso assistido da própria heroína para lidar com

a abstinência daqueles usuários que não conseguiam parar o uso de uma hora para outra (COLLIER, 2020).

A RD propõe ações que interfiram na relação entre o uso de substâncias e o autocuidado, sem que seja necessária a abstinência. (COLLIER, 2020). Esta é considerada como uma estratégia de cuidado, não entrando em confronto com a busca pela abstinência ou a visão proibicionista.

Cabe ressaltar que essa visão da Redução de Danos como estratégia de promoção à saúde e prevenção de doenças é uma visão pragmática que reduz suas possibilidades de intervenção crítica sobre a realidade dos usuários de psicoativos e impossibilita a superação dos processos de estigmatização da compreensão acerca dos usos de psicoativos na realidade social capitalista. (COLLIER, 2020).

A RD é uma estratégia de cuidado que parte do real para uma situação que apresente uma melhor qualidade de vida para os usuários, a partir de suas próprias escolhas por serem eles quem melhor podem avaliar sua construção de vida. É o caminhar junto, no processo de subjetivação do cuidado. Em conjunto com outros saberes e tecnologias, as estratégias de redução de danos podem ajudar a moldar as políticas públicas e sociais, tratam de uma forma de relação com a vida ou com a ausência dela, sempre considerando os desejos, escolhas, demandas e sentimentos de cada usuário. (CAMARGO et al., 2022).

Cada sujeito é um fragmento das teias de relações e interesses que comandam o território, cada ator social tem sua cultura, uma visão de mundo e uma organização própria e singular da sua vida. O problema da pobreza e da marginalização dos sujeitos da Cracolândia não é justificado pelo consumo de crack, mas pelo agravamento da questão social e a inadequação das políticas públicas. Os serviços públicos parecem não estar preparados para acolher as pessoas em condições de exclusão social e abuso de drogas, fragilizando ainda mais as condições de vida e de re(existir) desses sujeitos. (CAMARGO et al., 2022).

Constantemente as pessoas em situação de vulnerabilidade abordam transeuntes visando angariar verba para o consumo do crack. Essas pessoas que não têm disposição para roubar ou furtar outrem, se veem em uma situação em que são obrigadas a pedir dinheiro para o consumo da droga (MEDEIROS et al., 2023). Muitas vezes estão cheirando mal pelo uso excessivo do crack e também por não fazerem higiene pessoal (MEDEIROS et al., 2023).

Camargo (2019) evidencia uma problemática com relação à formulação e implementação das políticas públicas e sociais para as pessoas que usam drogas. Ainda faltam políticas adequadas e eficazes, que consigam atingir diretamente essa população. A utilização

do conceito de vulnerabilidade social e o estudo sobre os determinantes e condicionantes de saúde podem contribuir para melhorar tais políticas.

Pois por meio deste estudo, aliado à compreensão do papel do Estado na vida dessas pessoas, é possível abordar de forma mais completa a complexidade e os diversos fatores e aspectos que envolvem o uso de drogas e sua relação com o território e com os direitos básicos de todos os cidadãos. (CAMARGO et al., 2022).

No centro de São Paulo, principalmente nas ruas Helvétia, Gusmões e Guaianases, há sempre lixo espalhado no chão, desde papel higiênico usado, a materiais recicláveis e restos de comidas, como demonstrado nas Figuras 3 e 4. Presenciar pessoas deitadas em meio a isso tudo, tentando se alimentar em meio a papéis higiênicos sujos, é algo que mesmo com o tempo em campo é difícil digerir facilmente.

A pobreza, a falta de acesso a condições mínimas de saúde e dignidade, tudo isso é muito presente na Cracolândia e não há como fechar os olhos para essas cenas, especialmente quando elas gritam na sua frente (CAMARGO et al., 2022).



Figura 3. Aspecto da Rua dos Gusmões, Santa Ifigênia (agosto de 2023). Fonte: Dados da Pesquisa.



Figura 4. Aspecto da Rua Guaianases, Campos Elíseos (agosto de 2023). Fonte: Dados da Pesquisa.

O programa “De Braços Abertos” adota um conjunto de medidas que tem como foco o cidadão, respeitando o ritmo, a frequência e a forma de tratamento conforme a necessidade de cada indivíduo. A redução de danos pressupõe que: (1) as drogas são uma realidade que deve ser enfrentada pelas sociedades modernas; e (2) nem todos os usuários podem se beneficiar de um tratamento baseado na abstinência. Essas medidas foram criadas na Europa como uma alternativa ao tratamento de uso abusivo de drogas baseado na internação e abstinência. (PINHEIRO, 2019).

O Programa foi uma política municipal voltada para a população em situação de rua que faz uso abusivo de drogas (principalmente o crack). Este propõe um tratamento em meio aberto e inserido na sociedade. A iniciativa oferece moradia, alimentação, trabalho, renda e cuidado com a saúde, buscando garantir os direitos cidadãos dos beneficiários, como uma jornada de trabalho, emissão de documentos pessoais, tratamento para problemas crônicos de saúde e doenças graves, entre outros (PINHEIRO, 2019).

Nesse sentido, é importante saber que a Cracolândia, um dos primeiros locais de uso de substâncias ao ar livre, choca desde a chegada às suas adjacências, e que não é preciso adentrar o fluxo para perceber que se está na região da Luz (São Paulo/SP) (CAMARGO et al., 2020).

Assim, a abordagem territorial para o planejamento de políticas públicas auxilia no entendimento dos fenômenos sociais, contextos institucionais e cenários ambientais sob os quais ocorrerá a intervenção desejada, de maneira a propiciar meios mais acurados para a definição de diagnósticos e alcance de metas, parcerias necessárias e instrumentos de implementação (SILVA et al., 2022).

Esse modelo de política pública é denominado por políticas de Redução de Danos, definido como “um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente ter de se abster do seu uso” (DOMANICO, 2006, p. 67).

2.1.4 Eixo 3: “Segurança Pública”

Alves e Pereira (2021) resgatam operações policiais e traçam os discursos e motivações que as embasaram desde a década de 1990, permitindo notar a recorrência de discursos de “limpeza” urbana, revitalização local e expulsão dos moradores e frequentadores da região, substituindo-os por pessoas de renda e poder aquisitivo maior. A área conhecida como Cracolândia, no centro da cidade de São Paulo, é historicamente marcada por intervenções

policiais e políticas públicas sociais e de saúde. Os governos dos poderes executivo municipal e estadual vem tentando sem sucesso acabar com essa problemática. A primeira apreensão de crack pela polícia militar ocorrida na região da Cracolândia foi em 22 de junho de 1990, quando um rapaz foi preso por portar 220 gramas da droga, ou seja, cerca de 880 pedras, que seriam vendidas por aproximados R\$ 4.400,00 (em valores atualizados). (SILVA, 2022). A droga, porém, já havia chegado no Brasil na década de 1980, pouco após ser criada nos Estados Unidos, e seu consumo se difundiu a partir de jovens de classe média, que a fumavam em uma mistura com maconha, chamada de “mesclado” (SILVA, 2022).

Ainda se debruçando sobre o artigo de Alves e Pereira (2021), nota-se como os discursos proferidos pela classe política que governa e governou São Paulo nos últimos 20 anos desconsidera qualquer complexificação acerca do problema, sempre recorrendo à violência, encarceramento e internação, demonstrando não só o desprezo pelas vidas ali presentes, mas também a real motivação da chamada “guerra às drogas”. A Cracolândia é tratada como um objeto que ofende diretamente a segurança pública de São Paulo, quando, na verdade, se trata muito mais de uma questão de saúde pública; não sendo somente um local onde pessoas vivem escravas do próprio vício, mas também de pessoas que não têm outra razão de vida e que não encontram nenhum amparo para saírem dessa situação (FILGUEIRAS, 2019).

A concentração de usuários de crack em cena aberta de utilização coincidiu com a chegada do crime organizado. O Primeiro Comando da Capital (PCC), organização criminosa que surgiu após a posse de Mário Covas como governador do estado, instalou-se na Cracolândia em 2010; antes mesmo da demolição das casas de esquinas do Beco Dino Bueno com a Rua Helvetia, que passou a abrigar traficantes e usuários de crack, após sua expulsão do antigo Shopping Popular (PEREIRA; ALVES, 2023).

Apesar de estar firmada no bairro da Luz, próxima às ruas Helvétia e Cleveland e a Sala São Paulo, a Cracolândia sofre constantes descolamentos, devido a ações policiais, na maioria das vezes. (PIAI, 2022).

Destaca-se que a Cracolândia não é frequentada apenas por usuários, ela também é ocupada por traficantes, sendo os responsáveis pelas vendas das drogas, mas quando se deparam com policiais se declaram como só mais um usuário (RODRIGUES, 2020).

Tem ainda os usuários que trocam as mais variadas mercadorias para adquirir a droga desejada, ou seja, não há uma distinção precisa entre o lícito e o ilícito nesse espaço, tudo se vende para garantir a próxima pedra. Portanto, acabar com a Cracolândia sempre foi o grande desejo das esferas governamentais. Por isso, tal região tem sido alvo de inúmeras ações de repressão policial e políticas públicas higienistas (RODRIGUES, 2020).

No ano de 2009, o prefeito de São Paulo Gilberto Kassab, e o governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, resolveram adotar uma política repressiva de “guerra às drogas” na Cracolândia. A estratégia foi prender traficantes, fechar estabelecimentos que lhes davam apoio e enquadrar usuários, com internações compulsórias em clínicas de tratamento. Entretanto, o uso de forças de segurança — Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana— terminou em protestos de ativistas, Defensoria e representação do Ministério Público (EXNER et al., 2019).

Durante a prefeitura de Fernando Haddad na cidade de São Paulo (2013 – 2016), a Cracolândia foi objeto de três políticas públicas distintas: a) Programa Crack: é possível vencer; b) Programa Recomeço e; c) Programa De Braços Abertos (RODRIGUES, 2020).

O programa Crack: é possível vencer, lançado em 2011 pela presidente Dilma Rousseff, era uma política do governo federal cujo intuito era auxiliar estados e municípios a combater o consumo de drogas, por meio de três frentes de atuação: prevenção, cuidado e autoridade (RODRIGUES, 2020).

O Programa Recomeço foi uma política do governo estadual, que consistia no pagamento de entidades especializadas para o tratamento de dependentes químicos que voluntariamente procurassem recuperação, ou seja, a política pregava a abstinência como solução para o dependente (RODRIGUES, 2020).

Em janeiro de 2014, exatamente dois anos após a Operação Sufoco, a prefeitura da cidade de São Paulo, deu início a Operação Braços Abertos, mas, dessa vez, a operação não estava pautada no paradigma de guerra. Essa operação, que logo se tornaria um programa, iniciou-se com a realização de um acordo entre as lideranças locais, que mediarão à retirada pacífica de 147 barracas que ocupavam o entorno das Ruas Helvetia e Dino Bueno, região da antiga rodoviária, e também realizou o cadastro de cerca de 300 pessoas, as quais iriam receber moradia em quartos de hotéis (pensões simples), três refeições diárias no restaurante popular Bom Prato, além de vagas no serviço de varrição das ruas do Centro, pelo qual seria pago semanalmente o equivalente a 15 reais por dia em troca de 4 horas de serviço diário (RUI, 2016; FROMM, 2016). Essa ação tinha dois objetivos: a intervenção em um espaço urbano degradado e uma política de apoio e cuidado aos moradores da Cracolândia. (RODRIGUES, 2020).

Quanto ao programa De Braços Abertos (DBA), este foi um programa da prefeitura de São Paulo, ele tinha como objetivo a redução de danos na vida do usuário. Sendo assim, ao contrário do Programa Recomeço, o DBA não pregava abstinência. O programa oferecia um quarto compartilhado de hotel/pensão, alimentação e trabalho, a fim de reinserir o usuário na sociedade. Dado que ambos os programas ocorreram no mesmo período e com objetivos

diferentes, muitas vezes ocorreram conflitos de interesse e os usuários da Cracolândia foram disputados pelos programas (RODRIGUES, 2020).

A prefeitura de São Paulo, em 2011, entrou na justiça pedindo a internação compulsória de usuários de drogas que ocupavam as ruas da região central da Luz, o Tribunal de Justiça do Estado negou, mas a estratégia de tratar pela abstinência continua. Em seguida, criados cinco centros de assistência, em contêineres, chamados Atendes (Atendimento Diário Emergencial). Eles estão divididos entre a região da antiga Cracolândia (3 unidades), região da Avenida Roberto Marinho (1 unidade) e na Vila Leopoldina (1 unidade) (RODRIGUES, 2020).

É importante destacar que, apesar de muitos países formularem suas políticas públicas pautadas na redução de danos, nenhum deles se coloca contra as Convenções Internacionais que determinam a ilegalidade de algumas substâncias psicoativas. Ou seja, apesar de formular políticas sociais voltadas para o cuidado do usuário de psicoativos, todos a maioria dos países ainda formulam políticas de segurança pública pautadas na Guerra às Drogas e no proibicionismo (COLLIER, 2020).

A definição da legalidade ou ilegalidade dessas substâncias, não obedece a nenhum critério objetivo de maior ou menor nocividade, toxicidade ou potencial de dependência (CARNEIRO, 2018). É necessário, portanto, que se criem alternativas para o cuidado com usuários de substâncias psicoativas, que superem a lógica da violência e da criminalização dos mesmos, trazendo luz à construção de programas que reconheçam os direitos dos usuários e da necessidade de uma visão mais ampla, que considere que a posição dos sujeitos na estrutura social de classes se mostra decisiva para delinear práticas de ingestão mais seguras e trajetórias individuais menos problemáticas. (COLLIER, 2020).

2.1.5 Eixo 4: “Do projeto urbanístico”

A capital paulista possui um caráter cosmopolita, sendo principal destino de pessoas originárias de outros lugares do Brasil como também de outros continentes, que a procuram com as mais diversas motivações — estudo, trabalho, razões afetivas, afastamento de conflitos. A região central é um bom lugar para morar porque tem infraestrutura, possibilita estar próximo ao local de trabalho e facilita a locomoção, mas nem sempre as pessoas conseguem ali se fixar devido ao elevado custo de vida da região. A cidade conta com um enorme déficit habitacional, necessitando de 368 mil novas moradias para zerá-lo, segundo informações do Plano Municipal de Habitação⁴ divulgado em 2016. Sem contar os outros 830 mil domicílios localizados em

⁴ Fonte: Plano Municipal de Habitação de São Paulo Projeto de Lei n.º 619/16 Anexo 2 integrantes da lei

assentamentos com necessidades relacionadas à precariedade habitacional e urbana. Por outro lado, o centro da cidade — território de intensas disputas, do capital, do mercado e de seus residentes — atualmente possui muitos imóveis que se encontram abandonados por falta de manutenção (públicos ou privados) e outros tantos para especular, aguardando um bom momento em que a região se revalorizará (SPIESS, 2020).

Um ponto importante é que o Campos Elíseos Paulistano é, desde os anos 2000, alvo de intervenções urbanísticas direcionadas pelo poder público e pela esfera privada, os quais utilizam a problemática do uso de drogas ao ar livre, como justificativa para a condução das ações de “revitalização urbana”, fato que conduz à expulsão e à repressão de moradores do bairro, frequentadores da Cracolândia, trabalhadores informais, entre outros sujeitos, que têm, de alguma forma, vivência cotidiana no território (FOGAÇA, 2019).

O problema foi abordado pelo urbanista Guilherme Petrella: segundo o pesquisador, os agentes envolvidos na produção do espaço a partir dos planos urbanos propostos “devem poder realizar o valor e o preço da mercadoria imobiliária, constituindo-se em oposição aos antigos moradores” (PETRELLA, 2017, p. 19). Até 2012, poucas eram as políticas públicas voltadas para os frequentadores dessa região, todavia após uma violenta operação policial, em 2012, que ficou conhecida como “Operação Sufoco”, esse polêmico e significativo cenário sofreu grandes transformações e passou a ser alvo de inúmeras políticas públicas (SPIESS, 2020).

Ocupações ocorrem por necessidade, mas também denunciam o vazio urbano e a especulação imobiliária. Demonstram haver alternativas para viabilizar moradias em áreas urbanizadas, com infraestrutura instalada, coleta seletiva e, acima de tudo, mobilidade. Mobilidade não como meio de transporte e sim acesso. Acesso a um posto de saúde, a uma faculdade, a conseguir matricular o filho na creche, a uma escola decente, a simples existência de calçadas (SPIESS, 2020).

O acesso à moradia é um direito fundamental de todo o cidadão. É visto, não somente, na ótica constitucional, mas também é entendido como um direito tão importante tal qual o acesso à alimentação, o acesso à saúde, à segurança e ao trabalho. Desde a década de 1970, 12 planos foram elaborados para a região ou englobaram-na parcialmente, nenhum alcançando completa implementação: Plano de Renovação Urbana; Luz Cultural; Polo Luz; Programa de Requalificação Urbana e Funcional do Centro de São Paulo (PROCENTRO); operação Urbana Centro; Plano Reconstruir o Centro; Programa Monumento; Programa de Reabilitação da Área Central — Ação Centro; Projeto Nova Luz; Rio Branco; Projeto de Intervenção Urbana Centro; Projeto de Intervenção Urbana Campos Elíseos. Entre outros resultados, os projetos desenvolveram e renovaram diversos espaços culturais da região. Por exemplo, o projeto Polo

Luz, implantado entre a metade década de 1990 até a primeira década dos anos 2000, renovou a Pinacoteca do Estado e inaugurou o Complexo Cultural Júlio Prestes, incluindo a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a Sala São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa (na Estação da Luz) e a Estação Pinacoteca (na antiga Companhia Ferroviária de São Paulo e prédio do DOPS) (MOSQUEIRA, 2007, SPINK; BURGOS; ALVES, 2022).

Para além dos planos urbanísticos mencionados, é importante ressaltar que a política com maior atuação na região foi a de segurança pública. Os relatos da ação e da violência policial são constantes, tanto com a população de rua quanto com os residentes que habitam os imóveis. Entre os anos de 2013 e 2016, durante a gestão de Fernando Haddad (PT), houve uma mudança de políticas aplicadas à região. O carro-chefe foi uma política intersetorial voltada para a população em situação de rua, com foco em redução de danos, chamada de “De Braços Abertos”, implementado desde 2014 (SOTERO et al., 2019). Ela segue sendo palco de enfrentamento entre diferentes agentes sociais, com forte apelo do Estado em controlar as pessoas que recorrem a drogas e o consumo já territorializado, aliado a questões políticas e à grande especulação imobiliária da região (CAMARGO et al., 2022).

O histórico de remoções, não só na região da Luz, mas por toda a cidade de São Paulo, é reflexo da inadequação das políticas públicas voltadas às populações vulneráveis. Há décadas a região do entorno da Cracolândia vem sendo alvo de ações de higienização e revitalização, porém o fluxo sempre se manteve, mesmo que em movimento. Durante a imersão no campo estavam ocorrendo remoções em três quadras em volta do fluxo (CAMARGO et al., 2022).

O PIU Setor Central está inserido em um perímetro de 2.089 hectares, dividido em dois setores: Setor Centro Histórico e Setor Centro Metropolitano. Habitação Visando atender à população moradora de favelas, cortiços e ocupações e em situação de rua, o projeto recorre aos instrumentos indutores da função social da propriedade, previstos no PDE, para aproveitamento habitacional de imóveis subutilizados, e estabelece incentivos à produção privada de habitações de interesse social destinadas às famílias com renda de até 3 salários-mínimos. Além disso, o Projeto também define perímetros Estratégicos, abrangendo áreas públicas onde se planeja aumentar a quantidade de moradias destinadas à locação social, por meio de parcerias público-privadas. Outra ação proposta para incentivar habitação de interesse social com produção pública, é a destinação de 40% dos recursos captados com a outorga onerosa no perímetro do PIU Setor Central para programas de atendimento habitacional para famílias com renda de até 2 salários-mínimos. Ainda, para atendimento da população em situação de vulnerabilidade, o Programa de Intervenções prevê a destinação de 20% dos recursos captados com as outorgas onerosas no perímetro para a implantação de equipamentos

públicos. Além disso, haverá uma reserva de 5% dos recursos arrecadados no PIU Setor Central para finalidades de preservação do patrimônio histórico, ambiental e cultural. As propostas relativas à mobilidade visam melhorar a integração do território e a qualificar o percurso do pedestre, do ciclista e dos usuários de outros meios ativos de deslocamento. Para articular as áreas de comércio especializado e moradia, e facilitar o acesso ao transporte público, o projeto propõe a requalificação ou a implantação de novas transposições sobre a linha férrea na região dos distritos de Santa Cecília e Bom Retiro, principalmente por meio de edifícios-passarela. O perímetro proposto para o terminal Princesa Isabel está situado na região central do município, próximo a diversos equipamentos e áreas emblemáticas, envolve áreas de ZEIS-3, equipamentos tais como a Sala São Paulo, a Estação Pinacoteca, o Espaço Cultural Porto Seguro e o SESC Bom Retiro, proximidade as estações de metrô Santa Cecília e da CPTM — Luz, conjunto de imóveis protegidos por órgãos de preservação no perímetro dos Campos Elíseos, assim como intervenções habitacionais de grande porte sendo realizada pelo Governo do Estado para implantação do Programa Casa Paulista, conforme site dos Projetos de Intervenção Urbana⁵.

3. ASPECTOS HISTÓRICOS DOS BAIRROS EM ESTUDO

A Cracolândia ocupa a região Central da Cidade de São Paulo, nas imediações das Avenidas Duque de Caxias, Ipiranga, Rio Branco, Cásper Líbero, Rua Mauá, Estação Júlio Prestes, Alameda Dino Bueno e da Praça Princesa Isabel, onde historicamente se desenvolveu um intenso tráfico de drogas e prostituição. Mais especificamente, a Cracolândia fica situada na "Praça do Cachimbo" (esquina da Rua Helvetia com Alameda Cleveland) no bairro de Campos Elíseos, e coincide parcialmente com a região da Boca do Lixo, da Luz e algumas ruas do Bairro da Santa Ifigênia. A Figura seguinte traz a proximidade entre os Bairros em estudos, bem como algumas das ruas citadas. A seguir, uma descrição sucinta de cada bairro é apresentada:

⁵ <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/estruturacao-territorial/piu/piu-monitoramento/#>. (Acesso em 04/04/2024).

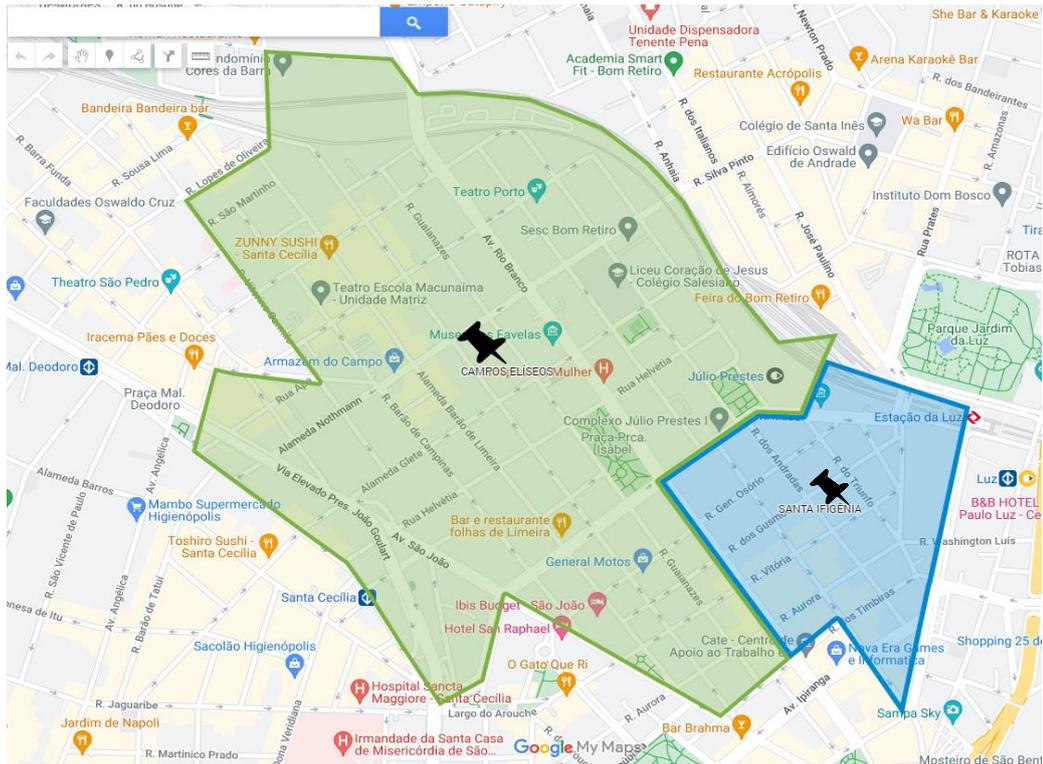


Figura 5. Proximidade entre os dois bairros estudados nesta pesquisa. Fonte: Google Maps.

3.1 SANTA IFIGÊNIA

Os primeiros casarões do bairro começaram a ser construídos na década de 1880, num território que já era predominantemente misto, por sua proximidade com os trilhos dos trens que chegavam à estação da Luz. Essa característica, porém, não era apresentada nas peças publicitárias e jornalísticas que tentavam atrair os barões do café para a região, e os destaques estavam sempre reservados à nobreza daquela vizinhança que se constituía — lindeiramente às habitações simples e conjugadas também presentes naquelas calçadas. Na década de 1960. (DE ALMEIDA; FRANCO, 2019).

A formação da zona urbana de Santa Ifigênia está completamente ligada ao núcleo central e histórico da cidade de São Paulo. Este vínculo formal deriva de um modo de expansão radial a partir do centro COQUILLAT, 2018)

O surgimento e a construção narrativa da Cracolândia no centro de São Paulo ajudaram a engrossar o discurso em torno da decadência. Já na década de 1950, a região que abarcava os bairros da Luz, Santa Ifigênia e Campos Elíseos, onde se concentravam atividades de boemia, prostituição e ilegalismos, era denominada Boca do Lixo. (DE ALMEIDA; FRANCO, 2019). Assim, é o caso da Santa Ifigênia, marcada pelo estigma de região “perigosa” da cidade, pelas características de sua população, por empreendimentos comerciais ligados à boemia, e pela presença de cortiços onde ocorreram epidemias. Mas como essas imagens sobre essa

região não eram sempre articuladas, normalmente tratadas de maneira isolada, não tiveram a força de marcar no senso comum uma forte construção memorial sobre a constituição histórica deste bairro (BORIN, 2020).

O bairro, como se sabe, tem o nome em homenagem a uma santa negra, Ifigênia da Etiópia, e a irmandade negra que se reunia em sua devoção, e também de São Elesbão, santo negro rei do Império Axum, têm uma história que se confunde com a irmandade negra mais conhecida da cidade, de devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. (BORIN, 2020).

Simões de Paula (1936) caracterizou de “a Segunda Fundação de São Paulo” o fenômeno de expansão da ocupação em torno do núcleo central da cidade durante o século XIX, o qual foi iniciado pela urbanização da Freguesia de Santa Ifigênia - primeira desmembrada da Sé além Anhangabaú. (BORIN, 2020).

Em função da proximidade com a colina histórica, coração da cidade, e dada a consolidação da economia cafeeira; o aumento da imigração e a ampliação da malha ferroviária paulista, instalaram-se na região as estações da Luz/São Paulo Railway (1867) e Sorocabana (1875), que atendiam à demanda do transporte de cargas e de passageiros. (SOUSA, 2020).

A modernidade da máquina à vapor chegava ao bairro trazendo aquela que seria sua marcante característica ao longo das diferentes temporalidades: o dinamismo e a diversidade de uso e ocupação do território. Imbricadas nessa nova tessitura, as construções que ocupavam o bairro de Santa Ifigênia já apresentavam uma série de novos e variados usos, técnicas e estilos: eram palacetes residenciais, lojas, fábricas, hotéis e pensões construídos com tijolos - em sua maioria no estilo europeu, principalmente o neoclássico italiano.

O crescimento em especial das camadas médias e baixas estimulou o surgimento de novas formas de morar, como as habitações multifamiliares e os cortiços, modalidades que constituem permanentes históricas resilientes na área até os dias atuais. Novas construções de caráter monumental também passaram a integrar a paisagem, edifícios hoje tidos como símbolos da área foram construídos ou modernizados, como é o caso da Estação da Luz; da Estação Júlio Prestes. (SOUSA, 2020).



Figura. 7. Estação Ferroviária Sorocabana. Fonte: Condephaat.1920. O Barão de Mauá e os investimentos em Santa Ifigênia.

A partir da década de 1950, a estigmatização social da área se efetivou e a ela foi cunhada a denominação de “Boca do Lixo” - local de criminalidade que abrigava zona de meretrício, bares e um polo pornocinematográfico - estimulando novas evasões populacionais e decretando a ruptura definitiva com a função residencial de classe média. Seguindo o deslocamento da iniciativa privada e das classes mais abastadas, o poder público abdicou da zeladoria da área, contribuindo para sua a degradação física. (SOUSA, 2020).

3.2 CAMPOS ELÍSEOS

O bairro dos Campos Elíseos foi o primeiro loteamento da cidade de São Paulo. A companhia CIA City (uma companhia inglesa responsável pela construção das ferrovias, e posteriormente a responsável pela empresa de Energia Elétrica Light, bem como pelos loteamentos dos bairros de Higienópolis, Paulista e City Lapa City) comprou a região, loteou e vendeu aos barões do café, que construíram suas mansões e palacetes ali devido à proximidade da Estação da Luz, que fazia o transporte de pessoas e de produtos vindos de Jundiaí (interior de São Paulo, Região conhecida pela alta concentração de fazendas produtoras de café) para São Paulo e da Capital para o Porto de Santos (principal porto responsável pela exportação de café, bem como de outros produtos manufaturados produzidos no Brasil) (COLLIER, 2020).

A fundação de Campos Elíseos é datada de 1879, quando dois engenheiros alemães, Frederico Glette e Victor Nothman, compraram a antiga Chácara do Capão Redondo, tornando-se esse momento o nascedouro do bairro dos Campos Elíseos, o *Champys Elysées* paulistano,

que marcou o nascimento do modelo de bairro aristocrático, exclusivamente residencial e de alta renda (FOGAÇA, p. 31, 2019).



Figura. 6. Palacete da Família Santos Dumont — Alameda Cleveland 601 — Campos Elíseos, 1900. Fonte: Campos Elíseos histórias e imagens, Juan Esteves, 2017.

Em sua fase contemporânea, o bairro, que no século XIX foi habitado pela alta cúpula da elite cafeeira, é carregado por complexidades, cuja principal é a aglomeração de usuários de substâncias psicoativas, sendo a região conhecida vulgarmente como “Cracolândia” (FOGAÇA, 2019).

O contexto sócio-histórico da região remonta a expansão econômica da indústria cafeeira e da implantação das ferrovias da Estrada de Ferro Sorocabana, sendo suas quadras, até meados de 1870, um emaranhado de chácaras, conhecida como “Capão Redondo”, mais tarde denominada “Campos de Mauá”, visto abranger a chácara Visconde de Mauá. Em seus primórdios, a localidade se concentrava próxima ao centro tradicional da cidade de São Paulo, o que a fazia contar com equipamentos modernos e extremamente úteis para o desenvolvimento urbano-industrial no fim do século XIX e início do século XX (FOGAÇA, 2019).

Entre os equipamentos mais importantes estavam: a novidade dos transportes elétricos e também a Estação Ferroviária da Luz, implantada em 1867, com o intuito de expandir a circulação de pessoas e mercadorias. Esses fatores, somados à centralidade que São Paulo adquiriu na esfera rentável para a expansão de capitais e com enorme concentração de mão de obra, impôs ao Campos Elíseos o “ideário do progresso”. Assim, Glette e Nothman mandaram abrir ruas, que no futuro se transformariam nas famosas: Rua dos Protestantes, Rua do Triunfo, Andradas, Piracicaba, Helvétia, entre outras (FOGAÇA, 2019).

Assim, o empreendimento passa a ser considerado um modelo, sendo copiado por donos de chácaras nas mais diversificadas regiões de São Paulo, como: a Casa Verde, a Freguesia do Ó, o Anastácio e a Freguesia da Penha (FOGAÇA, 2019).

O Campos Elíseos Paulistano tem sua nomenclatura advinda da mitologia grega, segundo a qual era o lugar para onde iam os espíritos dos heróis e dos homens virtuosos após sua morte. Existe, ainda, a alusão herdada dos “Les Champys Elisées”, bairro nobre de Paris, utilizado por Glette e Nothman como modelo de urbanização (FOGAÇA, 2019).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa está caracterizada com Estudo de Casos Múltiplos, uma vez que se tem como foco de estudo a situação de dois bairros do centro da cidade de São Paulo (Santa Ifigênia e Campos Elíseos).

Em relação a abordagem, esta é classificada como exploratória, e enquanto as análises, foram do tipo qualitativa/quantitativa, uma vez que para o entendimento das entrevistas que foram conduzidas foi utilizado software específico baseado em rotina de cálculo estatística. A seguir são apresentadas as etapas de pesquisa:

4.1 Procedimento de coleta de dados

a) Revisão bibliográfica e documental:

Por meio de uma revisão bibliográfica, foram selecionados estudos científicos em relação a políticas públicas, assistência social saúde, crimes, ações sociais na Cracolândia e planejamento urbano no centro de São Paulo. As publicações foram relacionadas consoante aos eixos temáticos: crack; políticas públicas; impactos sociais; impactos econômicos; saúde; gestão, governança; cidades inteligentes; e desenho urbano.

b) Elaboração e aplicação do roteiro de entrevista:

Foram conduzidas entrevistas com cidadãos dos bairros de Campos Elíseos e Santa Ifigênia, entre comerciantes, moradores, pessoas em situação de vulnerabilidade e de transeuntes, utilizando-se um roteiro de entrevista com questões baseadas no levantamento bibliográfico realizado. Para o levantamento do conteúdo necessário para a análise qualitativa foram entrevistadas 15 pessoas de cada localidade de estudo de acordo com o rol de perguntas, para uma análise satisfatória, totalizando 30 pessoas. Os entrevistados foram escolhidos por conveniência do pesquisador envolvido, que indicou a aplicação do roteiro de pesquisa a

indivíduos que conhecem os problemas da região da Cracolândia, como, por exemplo, comerciantes, donas de casa, estudantes universitários, funcionários públicos e de instituições privadas, dependentes químicos e representantes da sociedade civil.

Na elaboração do roteiro, ao todo, foram desenvolvidas 15 questões distribuídas em 5 eixos temáticos e os autores que embasam a construção dessas questões podem ser consultados no quadro 3.1. Conforme a estrutura do roteiro de entrevista, os eixos estão segmentados da seguinte maneira:

- **Eixo Principal — Políticas pública:** A gestão das cidades tem sua importância na capacidade de enfrentamento dos desafios vivenciados pela sociedade. Devido aos efeitos sentidos pela sociedade em suas respectivas gestões, foram elaboradas 3 (três) questões visando avaliar a satisfação e a preocupação dos cidadãos sobre as ações preventivas na região. Estas questões foram levantadas consoante aos autores que discorrem sobre a problemática quanto ao uso do crack e conseqüentemente, dos crimes que ocorrem nos dois bairros, Santa Ifigênia e Campos Elíseos.
- **Eixo 1 — Atuação Pública:** Os impactos decorrentes ao número de usuários e tratamentos em decorrência à drogadição. Atuação das Secretarias Municipal de Saúde, Assistência Social e Segurança Urbana, no combate à criminalidade e no tratamento aos dependentes químicos associados diretamente nas atividades cotidianas e, ao mesmo tempo, em que novas interferências durante as ações por parte do poder público e seus efeitos, quais e quantos, portanto, este eixo avalia a ocorrência e a percepção destes eventos nas localidades estudadas.
- **Eixo 2 — Assistência Social:** Neste eixo, considera-se se as abordagens ocorridas no território da Cracolândia pelos agentes da Secretaria de Assistência Social, se atingiram diretamente o mapa de calor na região e na comunidade. Assim, 3 (três) questões relacionadas ao comportamento social do dependente foram elaboradas com objetivo de analisar a existência de iniciativas autocentradas, preocupação pessoal em relação à drogadição, tratamento e capacidade de reintegração social.
- **Eixo 3 - Segurança Pública:** Os impactos decorrentes ao número de crimes como os furtos e roubos estão associados diretamente nas atividades cotidianas e, ao mesmo tempo, em que novas interferências surgiram durante as ações por parte do poder público, se surtiram efeitos, quais e quantos. Portanto, este eixo avalia a ocorrência e a

percepção destes eventos nas localidades estudadas e o papel das polícias na região da Cracolândia e sua eficácia no combate ao uso indiscriminado do Crack, e dos crimes de roubos e furtos sobre um aspecto legal.

- **Eixo 4 — Planejamento Urbano:** Com a adoção de políticas habitacionais, como se encontra o atual cenário do centro da cidade de São Paulo, seus impactos, além do econômico e social. O desenvolvimento urbano compacto é discutido por autores que pesquisam a dinâmica do uso do espaço urbano, portanto, pode influenciar a taxa de crimes na região. Neste sentido, foram selecionadas 3 (três) questões sobre o uso do espaço urbano pelo respondente, seus meios de locomoção e alterações no uso de transporte, objetivando identificar os hábitos em relação. Conforme a descrição dos eixos do roteiro de entrevista, os autores consultados para a elaboração das questões foram relacionados no quadro abaixo.

Quadro 1. Roteiro de entrevista e referencial teórico. Fonte: Dados da Pesquisa

Eixo		Pergunta	Bibliografia	Objetivo
Políticas Públicas	1	Qual a sua opinião acerca da atuação do poder público na região, está dando resultados? Quais?	Camargo et al. (2022)	Identificação da percepção dos problemas no território e investigação local.
	2	Como você avalia os governos estadual e municipal na atuação do combate aos crimes na região?	Camargo et al. (2022)	Averiguar e avaliar os resultados no policiamento das forças de segurança.
	3	Como você considera a atuação do poder público na região?	Filgueira, (2019)	Identificação a preocupação dos executivos na região.
Atuação Pública	4	Qual a sua opinião acerca do tratamento do vício em drogas ser considerado um problema de saúde pública?	Jesus, (2020)	Identificar se o respondente possui conhecimento dos problemas causados pelas drogas.
	5	Como você enxerga a atuação dos agentes de saúde com os dependentes químicos?	Collier (2020)	Verificar se o respondente observa a atuação dos agentes de saúde.
	6	O que você acha acerca da internação compulsória?	Camargo et al. (2022)	Identificar se o tratamento atual está dando resultado esperado.
Assistência Social	7	Como você avalia o serviço da prefeitura de assistência social?	Medeiros et al (2022)	Identificar o grau de conhecimento do serviço oferecido pela prefeitura
	8	Como você avalia o serviço do CAPS?	Bocafoli e Santos, (2023)	Verificar as expectativas do respondente diante dos problemas.
	9	Como você acredita que o ex-viciado pode ser reintegrado na sociedade	Duarte (2023)	Identificação da preocupação em relação à contenção da doença.
Segurança pública	10	Quais os riscos você acredita que sofre ao caminhar no centro?	Rodrigues (2020)	Verificar maiores problemáticas vivenciadas pelo respondente.

	11	Qual a relação que você enxerga entre a falta de segurança no centro, e os usuários de drogas que moram nas ruas?	Medeiros (2023)	Verificar a disponibilidade de aplicações e quando houver, a adesão pelo respondente.
	12	Qual é a sua opinião sobre as ações policiais realizadas no local?	Exner et al (2019)	Verificar a confiabilidade do respondente em relação aos estudos atuais.
Planejamento urbano	13	Qual a sua opinião sobre a necessidade de revitalização do centro de São Paulo?	Camargo et al. (2022)	Identificar a percepção do respondente dos problemas voltado ao planejamento urbano.
	14	Quais as ações de planejamento urbano você crê que poderiam mitigar o problema da Cracolândia?	Spiess (2020)	Verificar a preferência do respondente em relação a infraestrutura na região.
	15	Como você avalia as ações de revitalização que estão sendo feitas no centro? Você conhece? Cite exemplos.	Pavel (2020)	Avaliar a importância dos espaços de lazer urbanos para o respondente.

c) Do critério de escolha das ruas de cada bairro:

Para as entrevistas, foram feitas uma análise dos índices de crimes apontados na região através do site da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo⁶. Atualmente, o local chamado de “Cracolândia”, teve sua nomenclatura modificada no site da Secretaria, denominado agora como “Cenas Aberta de Uso”, e, percebe-se claramente, que a exclusão do nome Cracolândia para a atual definição sugerida pelo poder público ao local, afasta a forma pejorativa nomeada pela mídia e pela sociedade.

No site é possível identificar o número de pessoas que frequentam as chamadas Cenas Aberta de Uso, nos dias e períodos apontados, como matutino, vespertino e noturno. Também foi possível identificar a quantidade de usuários nos locais indicados.

A seguir são apresentados mapas em que demonstram as áreas com maiores concentrações de usuários de drogas nos Bairros Santa Ifigênia e Campos Elíseos.

Dessa forma foi possível percorrer e entrevistar as pessoas nos locais de maior público quanto ao uso de drogas, conforme mapas apresentados nas Figura 8 e 9 seguintes:

⁶ <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/sistema-monitoramento-cenas-abertas>

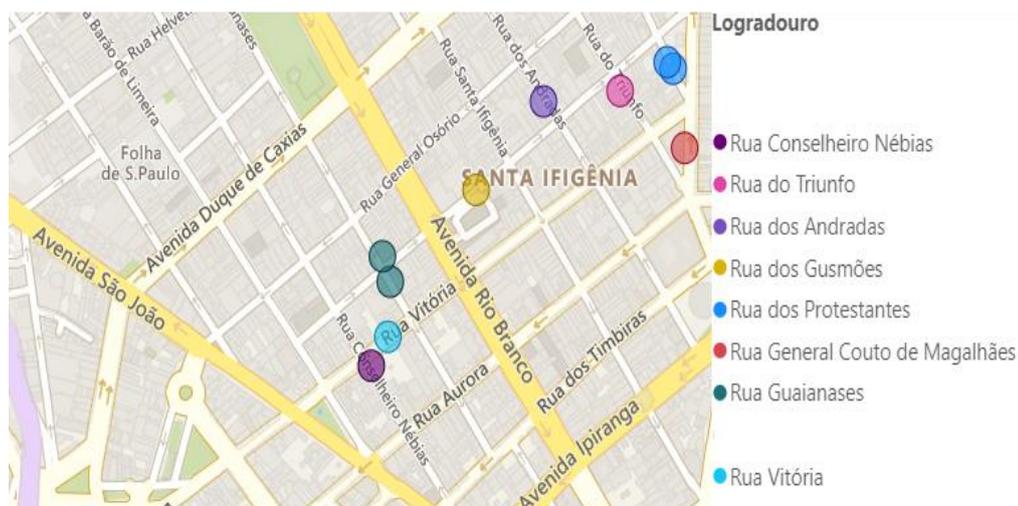


Figura 7. Áreas com maiores concentrações de regiões de consumo de drogas (Santa Ifigênia). Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

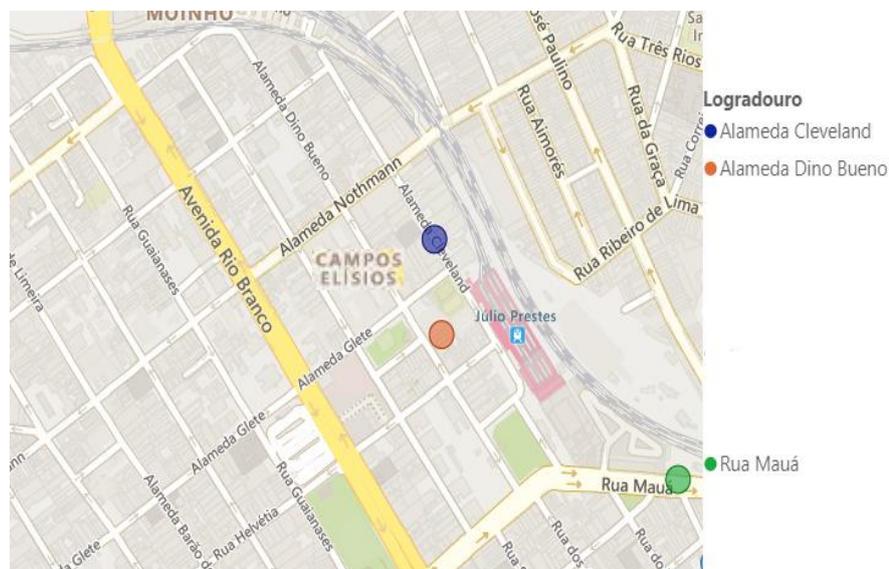


Figura 8. Áreas com maiores concentrações de regiões de consumo de drogas (Campos Elísios). Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

4.2 Realização das entrevistas

Inicialmente foram feitas as entrevistas na região do bairro de Santa Ifigênia, sendo 05 entrevistados para cada rua com o maior número de usuários, sendo 02 entrevistados no período matutino, dois no período vespertino e um entrevistado no período noturno, conforme mapa na Figura 8. Então, conforme informação apresentada no site da Secretaria de Segurança Pública, em relação ao número de frequentadores da chamada Cenas Aberta de Uso, foi possível iniciar a pesquisa na Rua dos Gusmões com Santa Ifigênia, Rua dos Protestantes e, concluindo na Rua do Triunfo.

Posteriormente, foram entrevistadas as pessoas no bairro de Campos Elíseos, onde igualmente ao bairro de Santa Ifigênia, foram feitas as entrevistas nas ruas de maior incidência de frequentadores na chamada Cenas Aberta de Uso, indicada no mapa da Figura 10. Assim, foi possível iniciar as entrevistas na avenida Rio Branco, logo em seguida na Praça Princesa Isabel e concluindo na Rua Guaianases. Todas entrevistas foram gravadas, tendo os nomes dos entrevistados mantido em total anonimato. Após as gravações feitas dos entrevistados, foram transcritas com apoio de uma ferramenta de software do Google Drive. O período das entrevistas ocorreu entre os dias 01/04/2024 a 15/04/2024, em turnos variados, como matutino, vespertino e noturno.

4.3 Análise das entrevistas

Para a análise de conteúdo nesta pesquisa, foi utilizado o programa computacional Iramuteq (Versão 0,7 Alpha 2) o qual é uma interface R para texto multidimensional e análise de questionários de código aberto. “Dentre os vários softwares disponíveis, estão os de uso livre, que advêm de um movimento pelo compartilhamento do conhecimento tecnológico baseado em princípios como liberdade de uso, cópia, modificações e redistribuição” (SOUZA, 2018). As seguintes análises foram conduzidas nesta pesquisa:

a) Lexicografia Básica-estatísticas textuais clássicas

A primeira análise que o Iramuteq realiza é a frequência das palavras no segmento de texto. A Análise Lexical é uma análise quantitativa sobre dados qualitativos. Segundo Kami et al (2016), o vocabulário é identificado em relação à frequência das palavras, sendo, então, submetido a cálculos estatísticos para depois ser interpretado. A partir das palavras mais encontradas nos segmentos de texto é feita a análise lexical (MELO, 2017).

Esta análise também busca por palavras que aparecem só uma vez no texto, os Hápax. Busca palavras de acordo com suas Classes gramaticais e com base em sua raiz, a lematização (DANERMARK et. al., 2014; KAMI et al., 2016).

b) Análise de Especificidades e Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

É a análise das diferenças entre conteúdos por grupos em função das características das linhas de comando, utilizadas no bloco de notas. (AFC).

c) Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

É a distribuição das palavras encontradas no texto em classes, de acordo com suas temáticas em comum, dando origem aos dendrogramas (MELO, 2017).

Essa análise, tem o objetivo de agrupar segmentos de texto com vocabulário semelhantes entre si e vocabulário distinto das outras Classes. Esta é uma das análises mais importantes do IRAMUTEQ (MELO, 2017).

Segundo Salviati (2017), o software analisa os segmentos de texto de maneira que possam ser identificados os vocabulários utilizados e se saber quais ideias estão sendo transmitidas pelo corpus textual. De acordo com Oliveira (2015), a análise é feita por meio de lógica de estatística, considerando a raiz das palavras, lexicalmente.

d) Análise de Similitude

Esta análise se assemelha a uma raiz de árvore, com palavras nas suas ramificações, próximas às palavras encontradas no conteúdo (MELO, 2017). Essa análise revela um gráfico, representativo da ligação entre palavras do corpus textual. Segundo Melo (2017), com essa análise, baseada na teoria dos grafos, é possível identificar quantas vezes a palavra aparece no texto e sua relação com a estrutura da frase. Com ela é possível saber os temas importantes por meio das ligações entre as palavras. Auxilia o pesquisador, distinguindo as partes comuns e não comuns entre os textos.

e) Nuvem de Palavras

Sendo relativamente simples, mas visualmente interessante, apresenta as palavras mais pronunciadas em tamanho maior e as palavras menores são as menos ditas (MELO, 2017). É útil porque identifica de maneira rápida as palavras-chave de um corpus, as palavras centrais e maiores (CAMARGO; JUSTO, 2013).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo explorou a complexa realidade da Cracolândia, focando nos bairros de Santa Ifigênia e Campos Elíseos, na cidade de São Paulo. A análise foi estruturada em torno do eixo principal de políticas pública com destrinchamento em quatro eixos secundários: segurança pública, assistência social, saúde e urbanismo, com base em dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e análise documental.

5.1 Comparativo entre os bairros estudados

Os bairros de Santa Ifigênia e Campos Elíseos, localizados na região central de São Paulo, possuem características distintas, mas compartilham alguns desafios comuns, especialmente relacionados à presença da Cracolândia. A seguir, apresentamos um comparativo detalhado entre os dois bairros, focando em aspectos históricos, sociais, econômicos e urbanos.

5.1.1 Aspectos sociais

Bairro Santa Ifigênia:

- **Perfil Demográfico:** Santa Ifigênia possui uma população diversificada, com um grande número de comerciantes e trabalhadores informais. A presença de imigrantes é marcante, contribuindo para a diversidade cultural.
- **Problemas Sociais:** O bairro enfrenta altos índices de criminalidade e problemas relacionados ao uso de drogas. A falta de segurança é uma preocupação constante dos moradores e comerciantes.
- **Ações Sociais:** Existem algumas iniciativas de assistência social, mas a percepção geral é de que são insuficientes para atender às necessidades da população vulnerável.

Bairro Campos Elíseos:

- **Perfil Demográfico:** Campos Elíseos tem uma população mais heterogênea, incluindo moradores de baixa renda, comerciantes e, mais recentemente, refugiados.
- **Problemas Sociais:** O bairro também enfrenta desafios significativos relacionados à criminalidade e ao uso de drogas. A falta de moradias adequadas e de serviços sociais contribui para a vulnerabilidade da população.
- **Ações Sociais:** As iniciativas de assistência social são limitadas e muitas vezes insuficientes para atender às demandas crescentes da população.

5.1.2 Aspectos econômicos

Bairro Santa Ifigênia:

- **Atividades Econômicas:** O comércio é a principal atividade econômica, especialmente de eletrônicos e informática. O bairro é conhecido como um polo tecnológico de São Paulo.

- **Impacto Econômico da Cracolândia:** A presença da Cracolândia impacta negativamente o comércio local, com relatos frequentes de furtos e insegurança que afastam clientes e investidores.

Bairro Campos Elíseos:

- **Atividades Econômicas:** O bairro tem uma economia mais diversificada, incluindo comércio popular, serviços e pequenas indústrias. Há também uma presença significativa de imóveis residenciais.
- **Impacto Econômico da Cracolândia:** Similar a Santa Ifigênia, a Cracolândia afeta negativamente a economia local, causando insegurança e desvalorização dos imóveis.

5.1.3 Aspectos urbanos

Bairro Santa Ifigênia:

- **Infraestrutura Urbana:** Santa Ifigênia possui uma infraestrutura relativamente desenvolvida, com boas conexões de transporte público e acesso a serviços básicos. No entanto, a manutenção e a limpeza urbana são frequentemente negligenciadas.
- **Projetos de Revitalização:** Existem projetos de revitalização em andamento, mas a eficácia dessas iniciativas é limitada pela falta de coordenação e de recursos suficientes.

Bairro Campos Elíseos:

- **Infraestrutura Urbana:** Campos Elíseos tem uma infraestrutura urbana que combina áreas bem desenvolvidas com outras bastante degradadas. A qualidade das moradias é variável, com muitos imóveis abandonados ou mal-conservados.
- **Projetos de Revitalização:** O bairro é alvo de vários projetos de revitalização urbana, mas enfrentam desafios significativos devido à resistência local, falta de recursos e complexidade das intervenções necessárias.

5.1.4 Recomendações Específicas para Cada Bairro

Bairro Santa Ifigênia:

- **Segurança Pública:** Aumentar o policiamento e implementar programas comunitários de segurança.
- **Assistência Social:** Ampliar os serviços de assistência social, com foco em abrigos e centros de apoio para dependentes químicos.

- **Revitalização Urbana:** Promover a revitalização do comércio e melhorar a infraestrutura urbana, incluindo a limpeza e manutenção das áreas públicas.

Bairro Campos Elíseos:

- **Segurança Pública:** Fortalecer a presença policial e desenvolver estratégias de policiamento comunitário.
- **Assistência Social:** Expandir os programas de assistência social e criar iniciativas específicas para a população refugiada.
- **Revitalização Urbana:** Implementar projetos de requalificação urbana que incluam a recuperação de imóveis abandonados e a criação de espaços públicos seguros e atraentes.

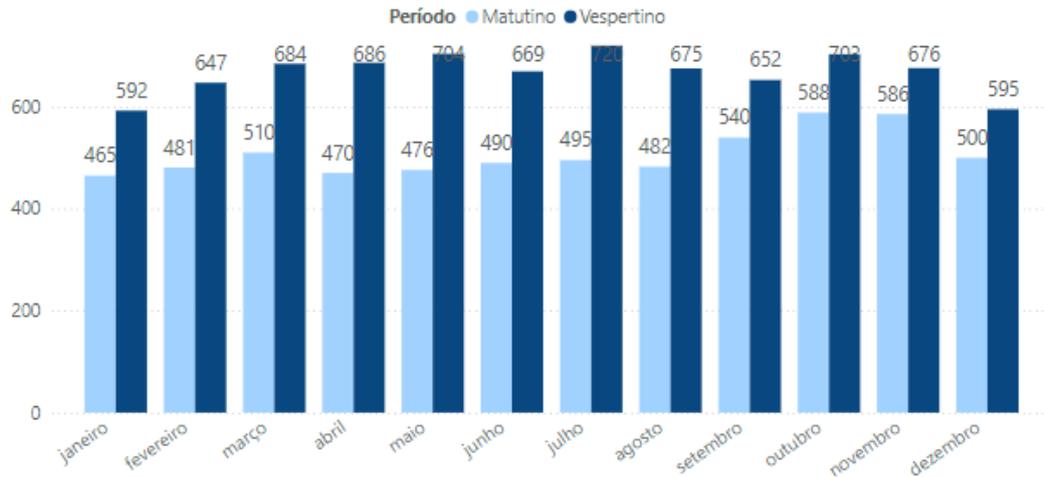
5.2 Caracterização dos bairros em estudo em relação aos crimes

A seguir são apresentados dados secundários obtidos a partir do site da Secretaria de Segurança Pública da Cidade de São Paulo (acessado em maio de 2024). Os dados referentes a concentração de usuários nos bairros de Santa Ifigênia e Campos Elíseos, bem como quantidade de furtos e roubos são apresentados nos gráficos seguintes:

5.2.1 Bairro Santa Ifigênia

A média mensal de usuários de drogas no bairro da Santa Ifigênia é apresentada nas Figuras 9 e 10. A Tabela 1 traz a análise estatística dos dados consultados.

Média mensal de pessoas nas cenas de uso por período

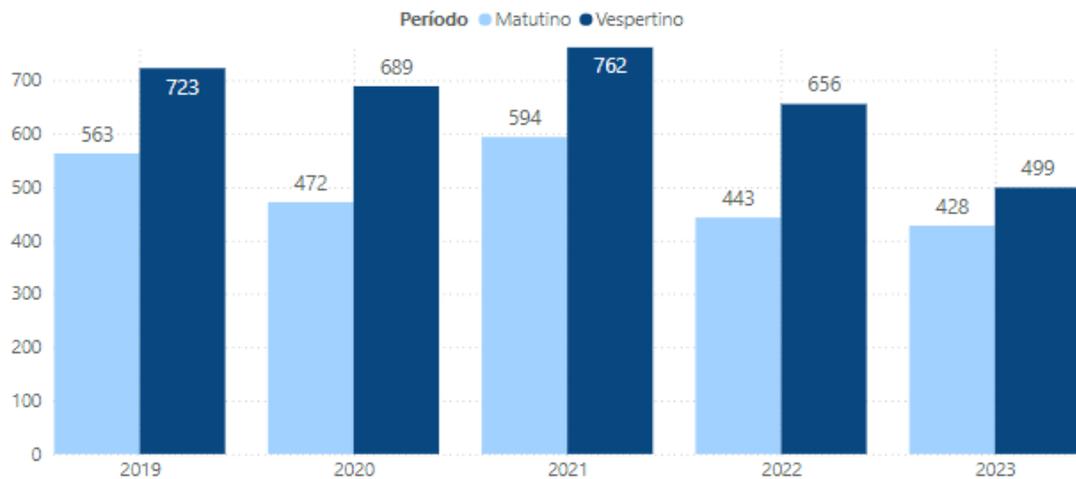


O Power BI tem a possibilidade de oferecer a visualização de nossos dados da melhor maneira desejada e de modo simplificado. Conforme você ajusta o filtro, observe como os gráficos e as visualizações reagem. Os dados serão recalculados para mostrar apenas o que você selecionou. Experimente diferentes combinações de critérios de filtro para explorar diferentes aspectos dos dados.

Fonte: Secretaria Municipal de Segurança Urbana - SMSU. Compilado por Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos - SEPE / SGM.

Figura 9. Média mensal de pessoas nas regiões de consumo de drogas (Santa Ifigênia) Fonte: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/sistema-monitoramento-cenas-abertas> Acesso em 14/05/2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Média mensal de pessoas nas cenas de uso por período



O Power BI tem a possibilidade de oferecer a visualização de nossos dados da melhor maneira desejada e de modo simplificado. Conforme você ajusta o filtro, observe como os gráficos e as visualizações reagem. Os dados serão recalculados para mostrar apenas o que você selecionou. Experimente diferentes combinações de critérios de filtro para explorar diferentes aspectos dos dados.

Fonte: Secretaria Municipal de Segurança Urbana - SMSU. Compilado por Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos - SEPE / SGM.

Figura 10. Média mensal de pessoas nas regiões de consumo de drogas (Santa Ifigênia) Fonte: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/sistema-monitoramento-cenas-abertas> Acesso em 14/05/2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 1. Análise estatística descritiva da população frequentadora da Santa Ifigênia. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	512
Intervalo superior da média*	564
Intervalo inferior da média*	4595
Desvio padrão	105
Valor máximo	660
Valor mínimo	328
Mediana	525

*Intervalo de confiança de 95%

A Figura 11 traz as quantidades de furtos e roubos ocorridas entre 2019 e 2023.

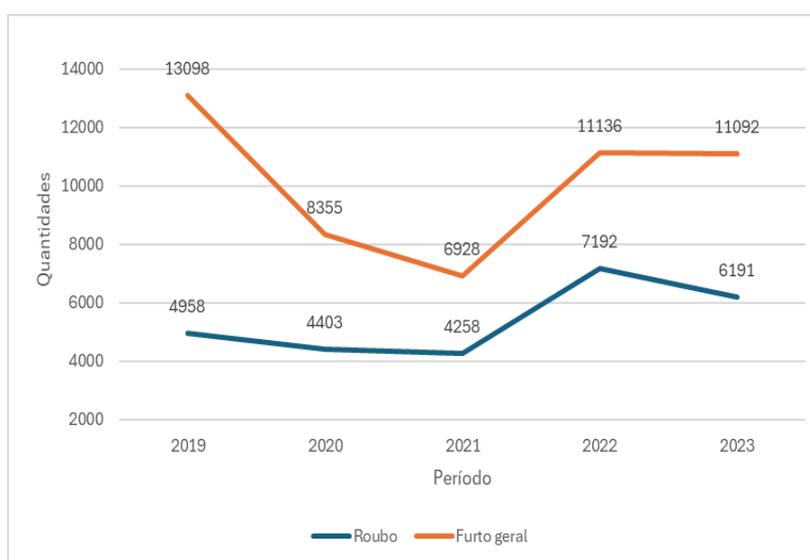


Figura 11. Quantidade de furtos e roubos entre os anos de 2019 e 2023 (Santa Ifigênia) Fonte: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/sistema-monitoramento-cenas-abertas> Acesso em 14/05/2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Nas Tabelas 2 e 3 são apresentadas análises estatísticas referente a quantidade de furtos e roubos:

Tabela 2. Análise estatística descritiva da quantidade de furtos na Santa Ifigênia. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	10.121
Intervalo superior da média*	13.172
Intervalo inferior da média*	7.071
Desvio padrão	2.457
Valor máximo	13.098
Valor mínimo	6.928
Mediana	11.092

*Intervalo de confiança de 95%

Tabela 3. Análise estatística descritiva da quantidade de roubos na Santa Ifigênia. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	5.394
Intervalo superior da média*	6.950
Intervalo inferior da média*	3.838
Desvio padrão	1.253
Valor máximo	7.192
Valor mínimo	4.258
Mediana	4.958

*Intervalo de confiança de 95%

No intuito de compreender se há relação estatística entre a quantidade de usuários e os furtos e roubos ocorridos na região, foram determinados os coeficientes de Pearson e Spearman tendo em vista as seguintes correlações:

- Quantidade de usuários x Quantidade de Furtos;
- Quantidade de usuários x Quantidade de Roubos.

As análises são apresentadas na Tabela abaixo:

Tabela 4. Correlações entre quantidade de usuários x furtos e roubos. Fonte: Dados da Pesquisa

Correlação	Pearson	Spearman
Quantidade de usuários x Quantidade de Furtos	0,97	+1,0
Quantidade de usuários x Quantidade de Roubos	0,96	+1,0

Após analisar as Tabelas e Figuras fornecidas, fica evidente que os picos de concentração de usuários na região da Santa Ifigênia ocorreram em outubro de 2019 e fevereiro de 2023, com 660 e 650 usuários, respectivamente. Durante o período de coleta dos dados, a média de usuários foi de 512. Os valores de desvio padrão (SD) e coeficiente de variação (CV) indicam a variabilidade na concentração de usuários durante esse período, com um SD de 105 e um CV de 20,5%.

Em relação aos crimes cometidos na região entre 2019 e 2023, as médias de furtos e roubos foram de 10.121 (SD=2.457, CV=24,2%) e 5.394 (SD=1.253, CV=23,2%), respectivamente, com picos de 13.098 em 2019 e 7.192 em 2023. Os crimes ocorreram conforme dados estatísticos de forma aleatória, podendo ser em locais com maior número de transeuntes ou em locais ermos.

Os testes realizados mostram fortes correlações entre a quantidade de usuários e os roubos e furtos na região. A correlação de Spearman positiva indica que esses fatores têm

uma tendência semelhante: quanto maior a população de usuários, maior a incidência de furtos e roubos na área analisada.

5.2.2 Bairro Campos Elíseos

A média mensal de usuários de drogas no bairro dos Campos Elíseos é apresentada na Figura 12. A Tabela 5 traz a análise estatística dos dados consultados. A Figura 13 traz as quantidades de furtos e roubos ocorridas entre 2020 e 2022.

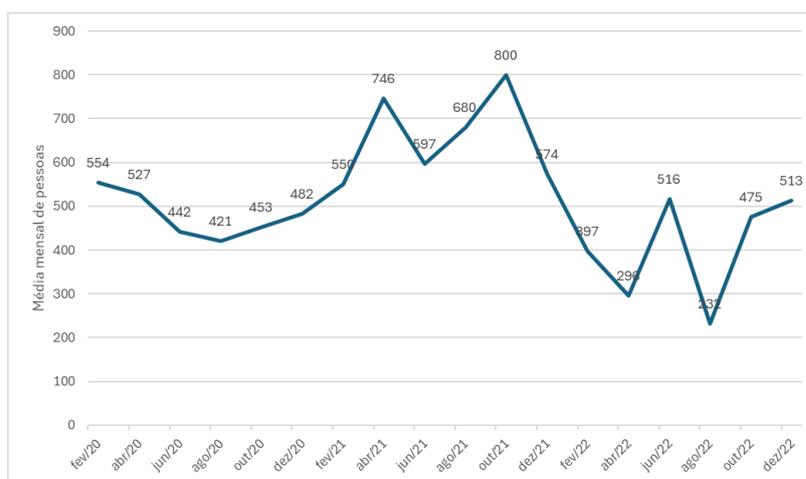


Figura 12. Média mensal de pessoas nas regiões de consumo de drogas (Campos Elíseos) Fonte: Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU. Compilado por Secretaria Executiva de Projetos Estratégicos – SEPE/SGM

Tabela 5. Análise estatística descritiva da população frequentadora do bairro dos Campos Elíseos. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	514
Intervalo superior da média*	584
Intervalo inferior da média*	444
Desvio padrão	141
Valor máximo	232
Valor mínimo	800
Mediana	514,5

*Intervalo de confiança de 95%

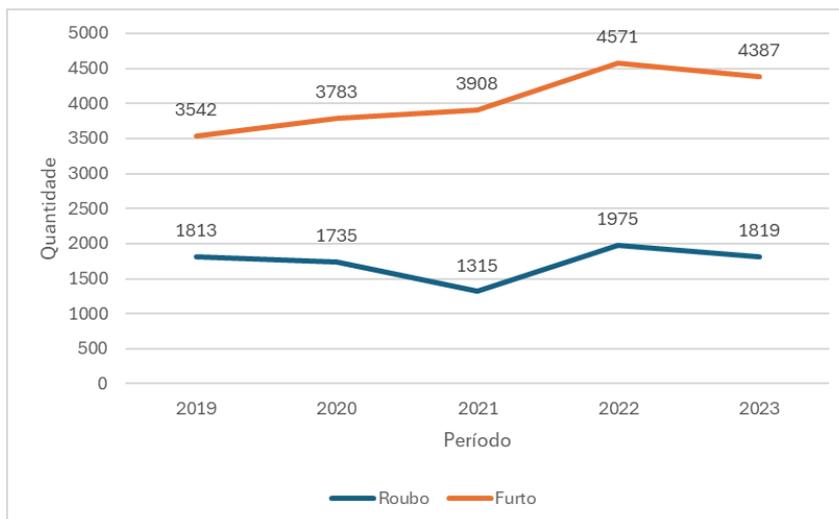


Figura 13. Quantidade de furtos e roubos entre os anos de 2019 e 2023 (Campos Elíseos) Fonte: <https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/sistema-monitoramento-cenas-abertas> Acesso em 14/05/2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

Nas Tabelas 6 e 7 são apresentadas análises estatísticas referente a quantidade de furtos e roubos:

Tabela 6. Análise estatística descritiva da quantidade de furtos no bairro dos Campos Elíseos. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	4.038
Intervalo superior da média*	4.570
Intervalo inferior da média*	3.506
Desvio padrão	428
Valor máximo	4.571
Valor mínimo	3.542
Mediana	3.908

*Intervalo de confiança de 95%

Tabela 7. Análise estatística descritiva da quantidade de roubos no bairro dos Campos Elíseos. Fonte: Dados da Pesquisa

Média	1.731
Intervalo superior da média*	2.034
Intervalo inferior da média*	1.422
Desvio padrão	428
Valor máximo	1.975
Valor mínimo	1.315
Mediana	1.813

*Intervalo de confiança de 95%

No intuito de compreender se há relação estatística entre a quantidade de usuários e os furtos e roubos ocorridos na região, foram determinados os coeficientes de Pearson e Spearman tendo em vista as seguintes correlações:

- Quantidade de usuários x Quantidade de Furtos;
- Quantidade de usuários x Quantidade de Roubos.

As análises são apresentadas na Tabela abaixo:

Tabela 8. Correlações entre quantidade de usuários x furtos e roubos. Fonte: Dados da Pesquisa

Correlação	Pearson	Spearman
Quantidade de usuários x Quantidade de Furtos	0,65	+0,5
Quantidade de usuários x Quantidade de Roubos	0,99	+0,5

Analisando as tabelas e a figura fornecidas, destaca-se que abril e outubro de 2021 foram os meses de maior concentração de usuários na região da Santa Ifigênia, registrando 746 e 800 usuários, respectivamente. Durante o período de coleta dos dados, a média de usuários foi de 514, com uma variação considerável, conforme indicado pelos valores de desvio padrão (SD) e coeficiente de variação (CV), que foram de 141 e 27,4%, respectivamente.

Quanto aos delitos cometidos na região entre 2019 e 2023, as médias de furtos e roubos foram de 4.038 (SD=428,3, CV=10,6%) e 1.731 (SD=428, CV=24,7%), respectivamente, com os picos ocorrendo em 2022, registrando 4.571 furtos e 1.975 roubos.

Os testes realizados indicam correlações de intensidade média entre a quantidade de usuários e os crimes de roubo e furto na região. A correlação de Spearman positiva sugere uma tendência semelhante: à medida que a população de usuários aumenta, também cresce a incidência de roubos e furtos na área investigada.

5.2.3 Comparação entre bairros estudados: furtos e roubos

A seguir, são apresentadas comparações entre as regiões estudadas:

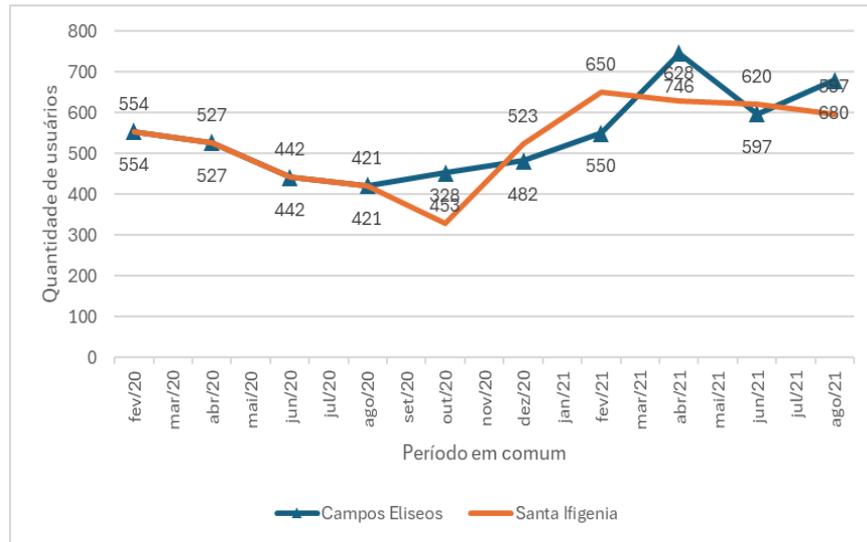


Figura 14. Comparação entre quantidade de usuários Campos Elíseos e Santa Ifigênia (período comum). Fonte: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/governo/secretaria_executiva_de_projetos_estrategicos/programa_redencao/dados_do_programa/index.php?p=352522

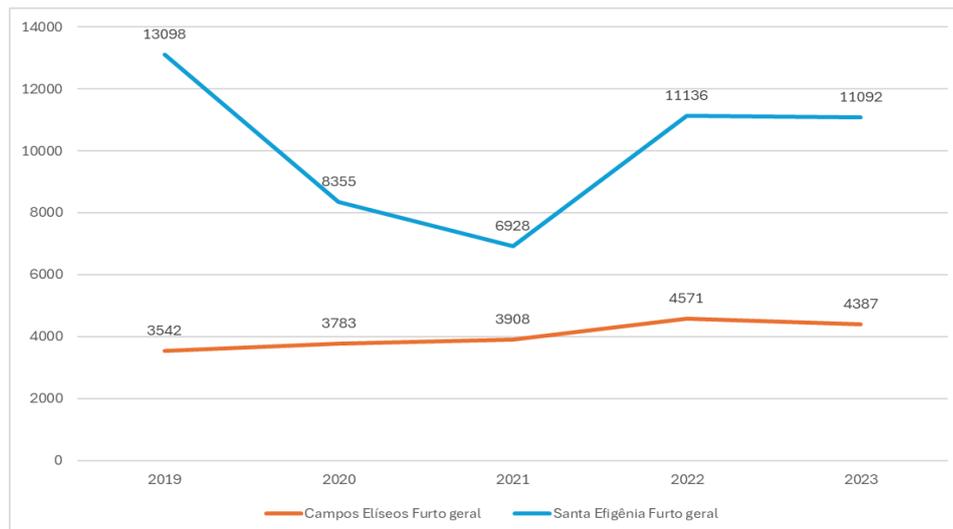


Figura 15. Comparação de quantidade de furtos em geral Santa Ifigênia x Campos Elíseos. Fonte: SSP/SP

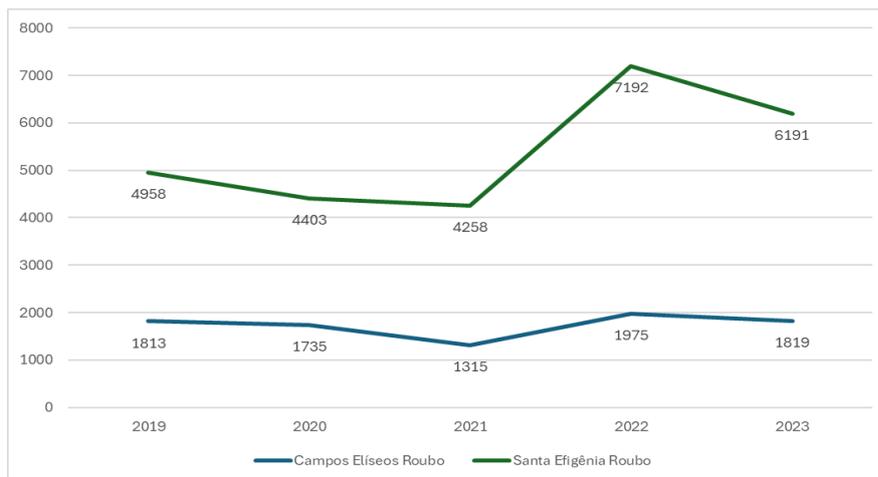


Figura 16. Comparação de quantidade de roubos em geral Santa Ifigênia x Campos Elíseos. Fonte: SSP/SP

No intuito de estabelecer comparação entre ambas as regiões em relação a quantidade de usuários e número de roubos e furtos foram conduzidos testes T pareados tendo em vista a condução de normalidade das amostras. Na comparação entre as médias de usuários das regiões foram consideradas as quantidades de usuários em período comum às duas séries, ou seja, fevereiro de 2020 até agosto de 2021. A Tabela 9 traz os resultados dos testes de média realizados:

Tabela 9. Correlações entre quantidade de usuários x furtos e roubos. Fonte: Dados da Pesquisa

Campos Elíseos x Santa Ifigênia	p	Observação
Quantidade de usuários	0,49 >0,05	As médias não se diferem estatisticamente
Número de furtos	0,05=0,05	As médias se diferem estatisticamente
Número de roubos	0,02<0,05	As médias se diferem estatisticamente

Portanto, comparando-se ambas as regiões se constatam que as médias de usuários entre estas não são estatisticamente diferentes entre si; todavia, ao se considerar as quantidades de furtos e roubos o bairro de Santa Ifigênia possui médias de ocorrências superiores às do Bairro dos Campos Elíseos, apesar de serem áreas adjacentes.

5.3 Caracterização da população amostral

Ao todo foram entrevistadas 30 pessoas, sendo 15 no Bairro Santa Ifigênia e 15 nos Campos Elíseos. A Tabela 10 e a Figura 16 demonstram a caracterização da população amostral:

Tabela 10. Caracterização da população amostral

Entrevistados	Tempo na região	Orientação sexual	Idade	Grau de escolaridade	Período da entrevista	Bairro
1	07 anos	Feminino	24 anos	Superior	Manhã	Santa Ifigênia
2	05 anos	Feminino	22 anos	Ensino médio	Manhã	
3	20 anos	Feminino	53 anos	Ensino médio	Tarde	
4	15 anos	Masculino	65 anos	Ensino médio	Tarde	
5	28 anos	Masculino	47 anos	Superior	Tarde	
6	49 anos	Masculino	72 anos	Ensino médio	Manhã	
7	30 anos	Masculino	56 anos	Ensino médio	Manhã	
8	5 anos	Masculino	42 anos	Superior	Tarde	
9	10 anos	Feminino	45 anos	Superior	Noite	
10	50 anos	Masculino	63 anos	Ensino médio	Noite	
11	20 anos	Feminino	43 anos	Superior incompleto	Manhã	
12	54 anos	Masculino	70 anos	Ensino médio	Manhã	
13	10 anos	Masculino	42 anos	Superior	Manhã	
14	15 anos	Masculino	61 anos	Ensino médio	Tarde	
15	20 anos	Feminino	54 anos	Superior	Noite	
16	15 anos	Masculino	41 anos	Pós-graduado	Manhã	Campos Elíseos
17	10 anos	Masculino	49 anos	Superior	Manhã	
18	20 anos	Masculino	55 anos	Superior	Tarde	
19	20 anos	Masculino	53 anos	Ensino básico	Tarde	
20	15 anos	Masculino	35 anos	Ensino médio	Tarde	
21	10 anos	Masculino	50 anos	Superior incompleto	Manhã	
22	12 anos	Feminino	45 anos	Ensino médio	Tarde	
23	6 anos	Masculino	32 anos	Superior	Tarde	
24	23 anos	Masculino	49 anos	Ensino médio	Tarde	
25	11 anos	Feminino	56 anos	Ensino médio	Noite	
26	31 anos	Masculino	51 anos	Ensino médio	Manhã	
27	20 anos	Masculino	53 anos	Superior	Manhã	
28	15 anos	Masculino	57 anos	Superior	Tarde	
29	20 anos	Masculino	30 anos	Superior	Noite	
30	25 anos	Feminino	48 anos	Superior	Noite	

Fonte: Dados da Pesquisa

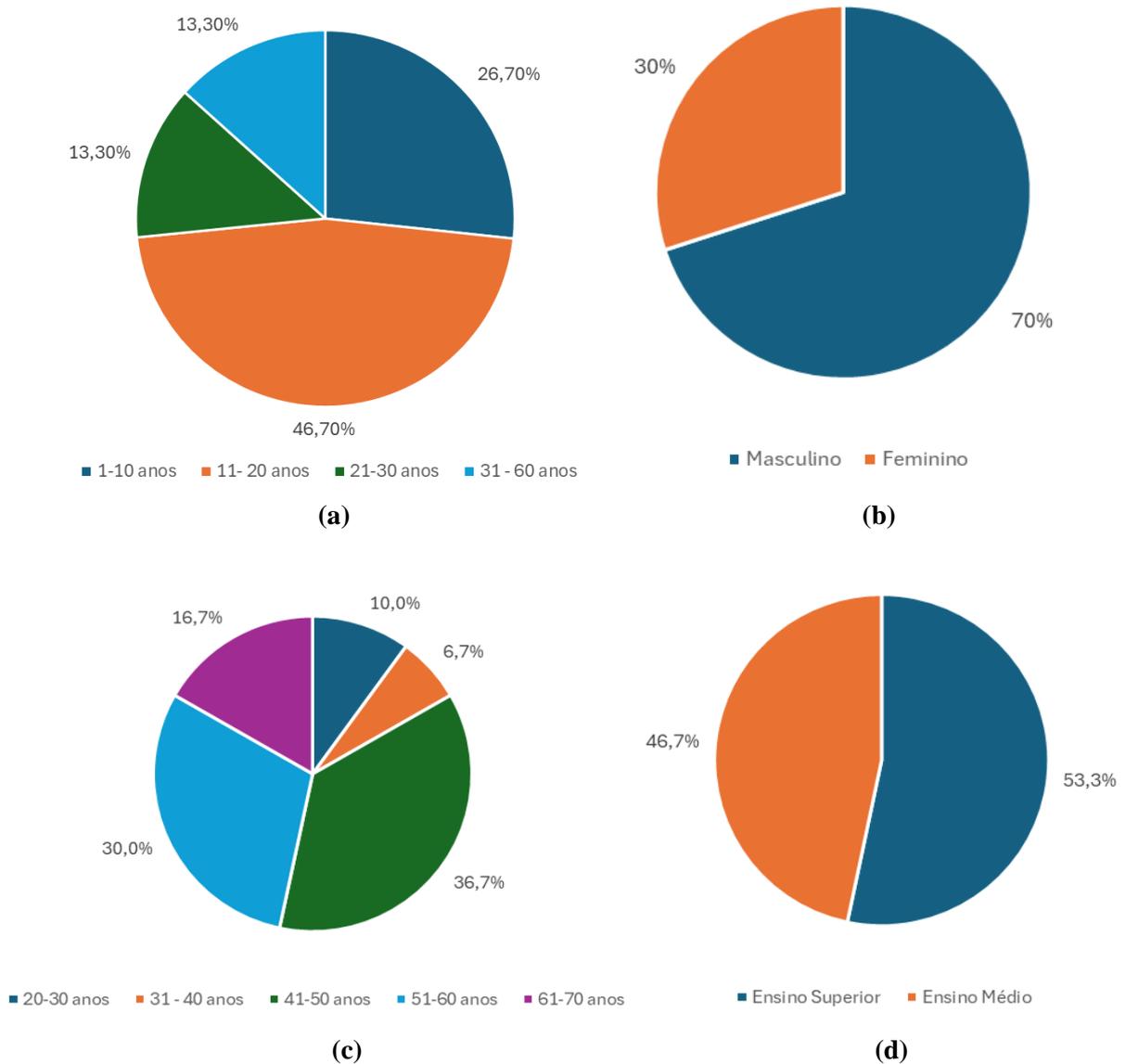


Figura 17. Caracterização da população amostrar: a) tempo na região; b) gênero; c) idade; d) formação escolar.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao analisar o perfil dos respondentes, conforme indicado no gráfico da Figura (a), observa-se que 13,30% dos entrevistados afirmaram frequentar a região há 1 a 10 anos, enquanto o mesmo percentual declarou frequentá-la por 11 a 20 anos. Um grupo maior, representando 46,70%, relatou frequentar a região por 21 a 30 anos, e 16,70% afirmaram fazê-lo há 31 a 60 anos. O objetivo dessas amostras, recai no fator de que os entrevistados possuem além de experiência de vida, uma intimidade ao assunto abordado e convivência no sítio das entrevistas.

Quanto ao gênero dos entrevistados, conforme mostrado no gráfico da Figura (b), 70% são homens e 30% são mulheres. Em relação à faixa etária dos entrevistados, conforme ilustrado na Figura (c), 10% têm entre 20 e 30 anos, 6,7% estão na faixa etária de 31 a 40 anos, 36,7%

têm entre 41 e 50 anos, 30% têm entre 51 e 60 anos, e 16,7% têm entre 61 e 70 anos de idade. Sobre o grau de escolaridade, 46% dos entrevistados afirmaram possuir ensino médio, enquanto 53,3% possuem ensino superior. Também é importante salientar, que a maioria dos entrevistados possuem escolaridade que atendem aos requisitos para as entrevistas.

5.4 Análise das entrevistas – Dimensão: Visão geral dos entrevistados

5.4.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 11. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	26
Número de ocorrências	2015
Número de formas	1749
Número de hápax	757
Média de ocorrência por texto	846,73

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 26 textos, gerando 1749 formas, 757 Hápax e 846 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas na figura 18:

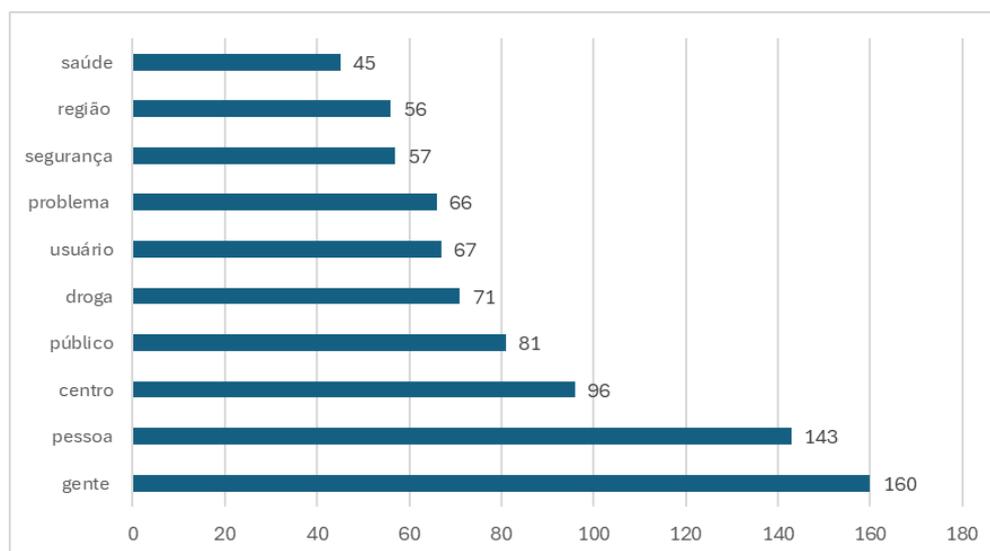


Figura 18. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

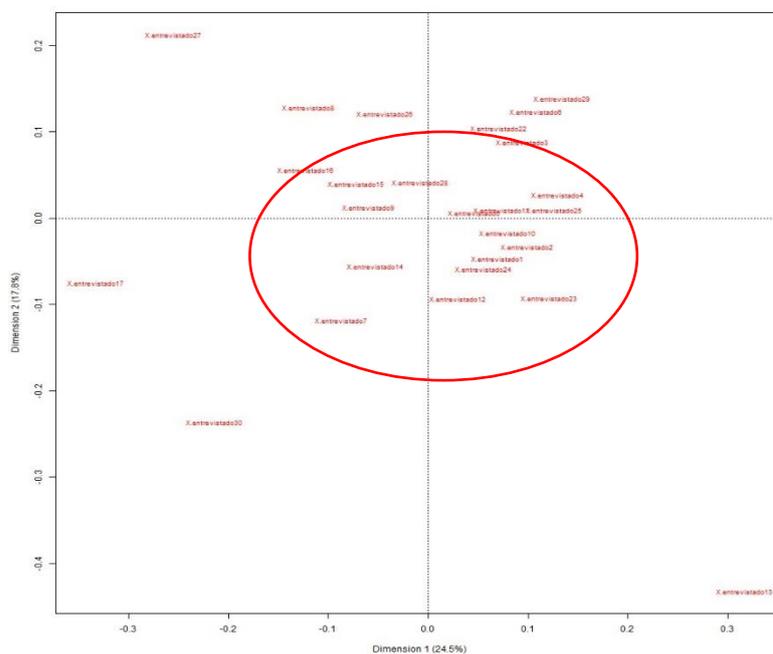


Figura 19. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista a Figura 18, pode-se verificar que as palavras mais citadas pelos entrevistados foram: “gente”, “pessoa”, “centro”, “público”, “droga”, “usuário”, “problema”, “segurança”, “região” e “saúde”. Os discursos dos entrevistados, de acordo com a Figura 19, apresentaram-se dentro da tendência central do gráfico, o que indica que as visões dos entrevistados em relação a situação geral de ambos os bairros prospectados são semelhantes.

5.4.2 Análise de similitude

Pela análise de IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo:

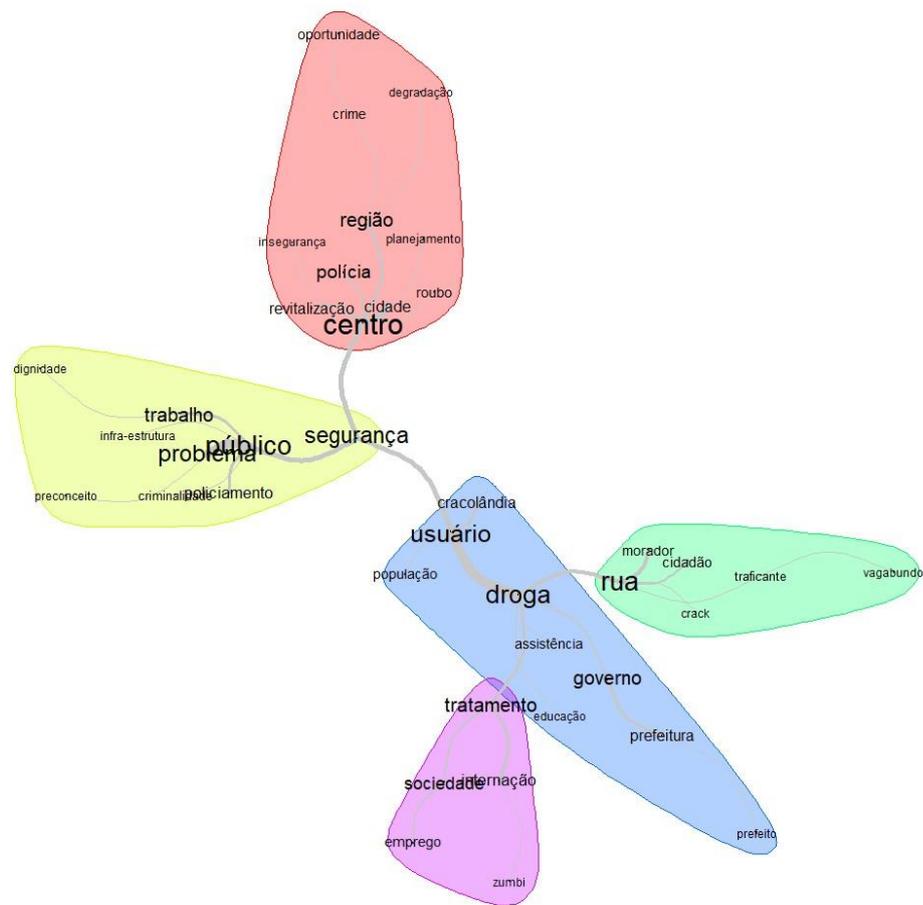


Figura 20. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Figura 20, é evidente que as palavras que mais se destacaram foram "droga" (halo azul), "tratamento" (halo roxo), "usuário" (halo azul), "público" (halo amarelo), "segurança" (halo amarelo) e "centro" (halo rosa). A espessura das linhas que conectam as palavras indica a força das relações entre elas. Nota-se que o halo azul, centrado na palavra "usuário", apresenta uma forte ligação com a palavra "droga". Além disso, a palavra "droga" possui conexões menos marcantes com termos como "assistência", "governo", "prefeitura" e "prefeito". Por sua vez, a palavra "usuário" está relacionada de forma mais sutil com "população" e "Cracolândia". Essas conexões destacam a necessidade de assistência aos usuários de drogas na Cracolândia por parte do governo estadual e municipal. Os entrevistados expressam a opinião de que a elaboração de programas de apoio aos usuários deve ser uma responsabilidade do poder público, como refletido nas opiniões a seguir.:

“Sim! Eu acho de responsabilidade do governo fazer alguma coisa a respeito, porque os próprios dependentes químicos querem sair do vício, mas não conseguem”.
(Entrevistado #8)

“Eu conheço alguns agentes de saúde que trabalham nessa área (centro). É uma área bem perigosa. Acredito que elas fazem a parte delas, mas o governo ainda deve muito para essa população (usuários).” (Entrevistado #15)

“Acredito que a prefeitura e o governo do estado poderiam investir em um tipo de tratamento (aos usuários) de maior eficácia.” (Entrevistado #24)

O halo roxo apresenta uma ligação com o halo azul por meio da palavra "tratamento", que por sua vez está conectada aos termos "internação", "emprego", "sociedade" e "zumbi". Portanto, a partir dessa ligação com o halo azul, pode-se inferir que, segundo os entrevistados, as ações governamentais destacadas incluem o tratamento por meio da internação dos usuários e a possibilidade de reintegrá-los à sociedade por meio de programas que ofereçam oportunidades de emprego para aqueles que se recuperarem:

“O governo tem de olhar para isso. Vamos dar um curso (para os usuários), vamos dar alguma coisa. Vamos inserir ele (usuário) em um programa da Catho para que ele possa entrar em uma empresa”. (Entrevistado #15)

“Para revitalizar (o centro) é necessário fazer uma propaganda para o pessoal voltar para o centro. As pessoas sumiram do centro da cidade. Aqui no quarteirão tem mais de dez lojas fechadas” (Entrevistado #4)

O halo amarelo apresenta uma forte conexão com o halo azul por meio da palavra "segurança", que por sua vez está relacionada com "público" e "problema". A palavra "problema", dentro do halo, está conectada a termos como "infraestrutura", "policimento", "criminalidade", "preconceito", "dignidade" e "trabalho".

Dessa forma, é evidente que os entrevistados destacam a segurança como um dos principais problemas a serem resolvidos. No entanto, também mencionam outros problemas, como a falta de infraestrutura local, a escassez de policiamento, o aumento da criminalidade, a falta de oportunidades de trabalho devido ao fechamento de estabelecimentos comerciais locais e o preconceito da população em relação à área.

“Eles (os usuários) se juntam para assaltar uma pessoa. Já vi diversos vídeos de pessoas sendo arrastadas com as bolsas. Tem vídeo de morador de rua invadindo loja” (Entrevistado #1)

“Todo o dia a gente corre o risco de ser molestada, assaltada, machucada e agredida. Tem uns que estão sob o efeito de drogas e eles são os mais agressivos. Corro risco quando ando do caminho do ponto de ônibus para o meu trabalho”. (Entrevistada #6)

O halo rosa está conectado ao amarelo por meio da forte relação entre "segurança" e "centro". As palavras que se relacionam com "centro" incluem revitalização, cidade, roubo, polícia, região, insegurança, crime, degradação e oportunidade.

Esse halo reflete a visão dos entrevistados em relação à região central da cidade, que, segundo eles, está passando por um processo de degradação devido à insegurança e aos crimes. Os entrevistados acreditam que um planejamento mais eficaz por parte da polícia e do poder público em relação à revitalização do centro poderia abrir novas oportunidades para negócios, turismo e ocupação da região.

5.4.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

A Análise Fatorial por Correspondência (AFC) é obtida em decorrência da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), aproximando-se de uma função interna dessa classificação. Na AFC é apresentado em um plano cartesiano os diferentes agrupamentos de palavras ou de sujeitos que constituem cada uma das Classes propostas na CHD (RAMOS, LIMA e ROSA, 2018).

A partir do corpus estudado, os segmentos de textos apresentados em cada Classe foram obtidos das palavras estaticamente significativas, permitindo que a análise qualitativa fosse realizada (SOUZA et al., 2018). No processamento do corpus foram classificados 649 segmentos de texto, dos quais 554 foram aproveitados, ou seja, 85,36%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 12 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	26
Número de segmentos	649
Número de ocorrências	22015
Número de formas ativas	771
Número de clusters	5
554 segmentos classificados em 649	85,36%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Para elaborar o dicionário de palavras relacionadas a cada classe, o IRAMUTEQ utiliza o teste estatístico qui-quadrado (χ^2), que examina a associação entre as palavras e suas respectivas classes. Esse teste é significativo quando o valor é maior que 3,84 ($p < 0,05$), indicando uma forte associação entre as variáveis (SOUZA et al., 2018). Valores mais baixos de qui-quadrado sugerem uma relação mais fraca entre as variáveis. Para visualizar melhor as classes formadas com base nas formas ativas, a análise de CHD do IRAMUTEQ é apresentada por meio de um dendrograma, conforme mostrado na Figura 21.

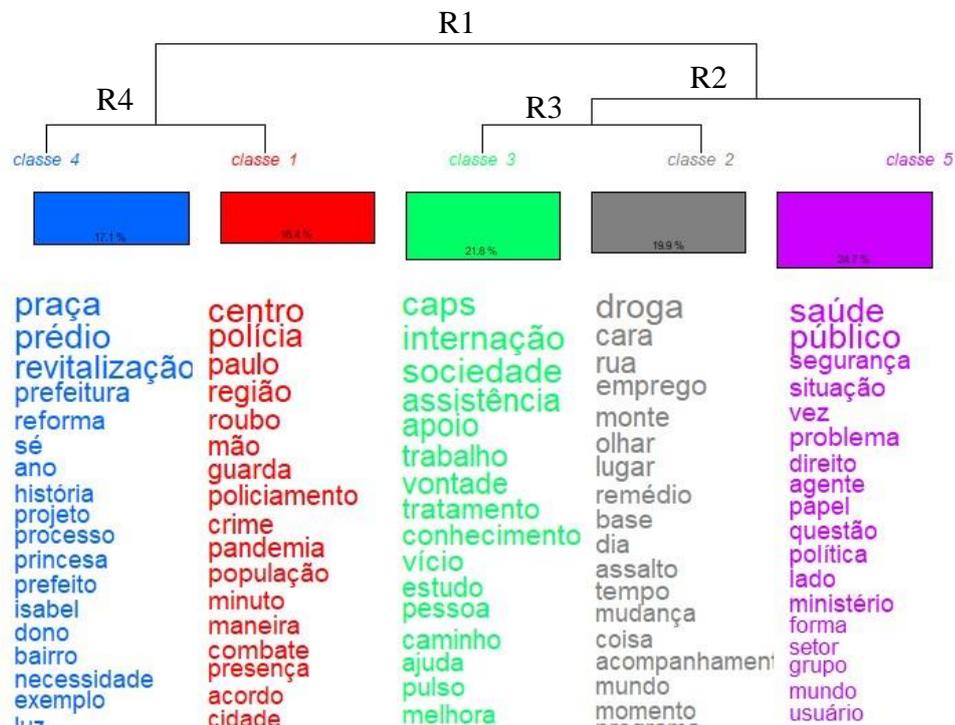


Figura 21 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

O dendrograma foi dividido em cinco classes, que foram formadas com base na relação das várias entrevistas realizadas, agrupando-as de acordo com ocorrências de palavras homogêneas. Esse agrupamento gerou segmentos de texto, resultando na criação de um dicionário com formas reduzidas, utilizando o teste de qui-quadrado (SOUZA et al., 2018).

Para uma melhor análise do dendrograma, o IRAMUTEQ mostra as relações (Rs) entre as classes, denominadas R1, R2, R3 e R4. A relação mais representativa é a R2, que associa as classes 3, 2 e 5, totalizando 66,4% do conteúdo analisado e sendo a mais relevante na análise. Por último, a R4 é representada pela soma da classe 4 com R1, resultando em 100% do conteúdo analisado.

Figura 22. Representação fatorial fornecida pelo IRAMUTEQ em relação aos entrevistados. Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a observação da Figura 22 pode-se constatar que a maioria dos discursos dos entrevistados situou-se na tendência central do gráfico, o que indica uma baixa divergência entre as pessoas entrevistadas. Assim, a maioria possui visões semelhantes em relação a relações demonstradas da Tabela 13, sendo a mais significativa, ou seja, de maior força estatística a R2 (66,4%).

5.4.4 Nuvem de palavras

Para resumir a representatividade das palavras do corpus textual analisado, o IRAMUTEQ as organiza graficamente em função de suas frequências por meio da nuvem de palavras. A Figura 23 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.

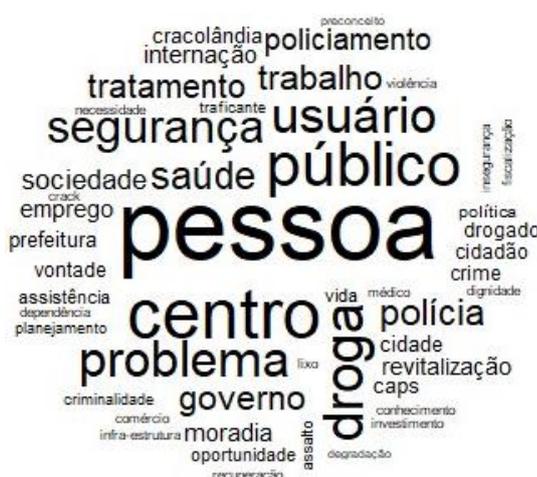


Figura 23 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e centrais demonstram os termos que foram mais usados de acordo com a análise textual como um todo, considerando. Sendo assim, prevaleceram “pessoa”, “centro”, “público”, “droga”, “problema”, “segurança”, “usuário”, “saúde” e “governo”, dentre outras em uma menor escala.

5.5 Análise das entrevistas – Dimensão: Segurança

Apresenta-se todas as análises do tópico estudado contextualizando os dados e apresentando resultados obtidos.

5.5.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 14. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	10
Número de ocorrências	1639
Número de formas	397
Número de hápax	216
Média de ocorrência por texto	182,1

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 10 textos, gerando 397 formas, 219 Hápax e 1639 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas:

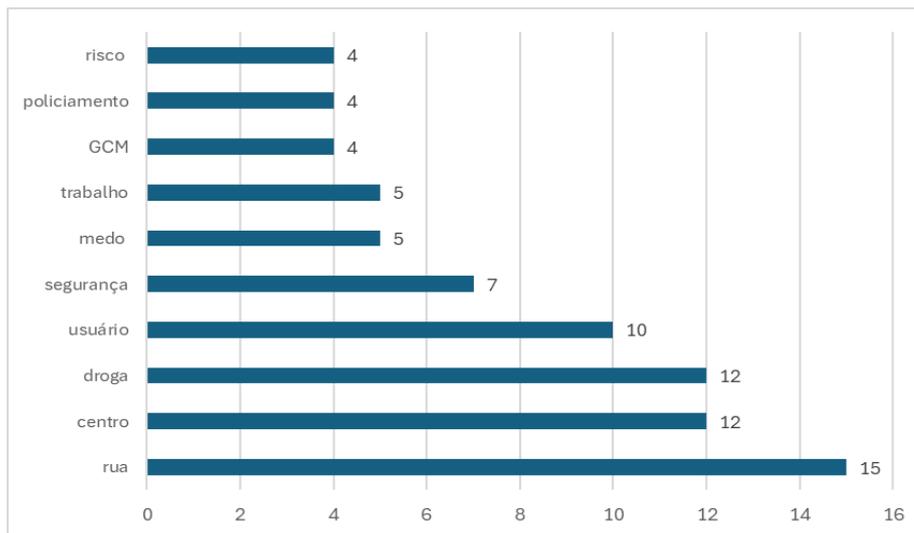


Figura 24. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

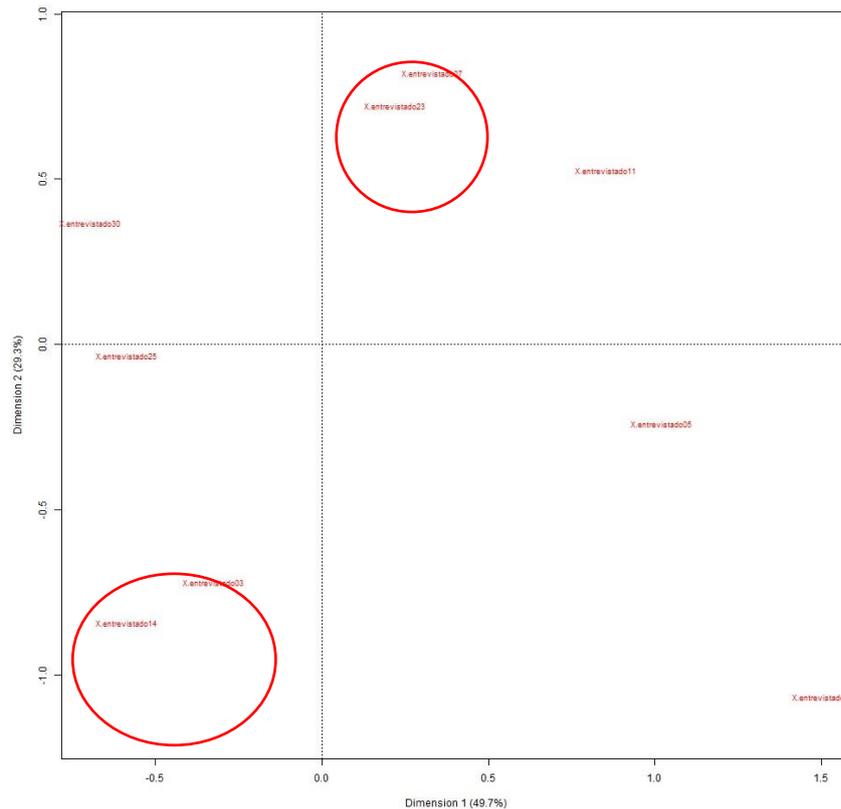


Figura 25. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Observando a Figura 24, nota-se que as palavras mais frequentemente mencionadas pelos entrevistados foram: "rua", "centro", "droga", "usuário", "segurança", "medo", "trabalho", "GCM", "policimento" e "risco". Já na Figura 25, observa-se que os entrevistados 3 e 14, bem como os entrevistados 7 e 23, apresentaram discursos semelhantes (ainda que em quadrantes diferentes), enquanto os demais entrevistados demonstraram discursos mais heterogêneos. Essa análise sugere que alguns entrevistados compartilham perspectivas e preocupações comuns, enquanto outros têm visões mais diversas sobre o tema em questão.

5.5.2 Análise de similitude

Por meio da análise conduzida pelo IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo.

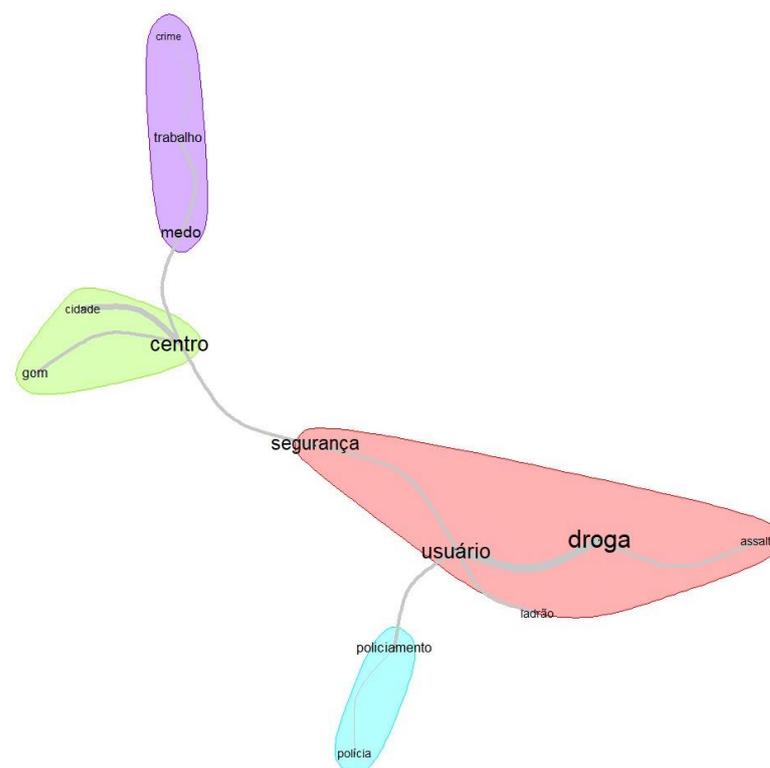


Figura 26. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Figura 26, é evidente que as palavras que se destacaram foram "centro" (halo verde), "segurança" (halo rosa), "droga" (halo rosa) e "medo" (halo roxo). No halo rosa, a ligação entre as palavras "usuário" e "droga" é forte, enquanto as conexões entre "droga" e "assalto", e "segurança", "usuário" e "ladrão" têm intensidades médias. Isso sugere que os entrevistados não necessariamente estabelecem uma relação direta muito forte entre usuários e questões relacionadas à segurança, como ilustrado nos discursos a seguir:

“Nem sempre o usuário é um ladrão. Ele só quer comer e usar droga. Olha...tem muito policial, mas eles não podem agir...são confrontados, né?” (Entrevistado #14)

“Então...vou te falar uma coisa, os usuários de droga...se eles estiverem quietos no canto deles usando droga, ninguém mexe com eles.” (Entrevistado #22)

“Eles não mexem com ninguém. Com as operações eles ficam revoltados porque o cara está viciado...ele está na droga. Se você vai dar um tiro em cima deles e vai para cima deles, eles surtam.” (Entrevistado#11)

O halo verde está ligado ao halo rosa por uma conexão de intensidade média entre as palavras "centro" e "segurança", indicando que os discursos dos entrevistados demonstram preocupação em relação à segurança na região central. Essa preocupação é reforçada pela

elevada incidência de furtos e roubos em ambas as localidades, como demonstrado anteriormente.

Dentro do halo verde, há uma forte relação entre as palavras "centro" e "cidade". Ao considerar a palavra "GCM" (Guarda Civil Metropolitana), observa-se que ela tem uma relação de intensidade média a baixa com "centro" e "segurança". Isso sugere que a população entrevistada tem pouca confiança na capacidade da GCM de garantir a segurança da região.

É notável que as palavras "polícia" e "policimento" estão relacionadas com o termo "usuário". Isso sugere que a população tende a ver a GCM apenas como responsável por multar veículos, não se envolvendo na repressão ao crime na região. Para as pessoas entrevistadas, a garantia da segurança é atribuída à polícia militar, como evidenciado nas opiniões abaixo:

“A polícia militar vem atuando incessantemente no centro. Enquanto estamos conversando, a cada cinco minutos passa uma viatura” (Entrevistado #5)

“A gente que mora aqui corre menos riscos do que aqueles que vêm comprar aqui no centro. A falta de segurança é problema da prefeitura, mas ela colocou a GCM aqui somente para vigiar carros e multar” (Entrevistado #7).

A ligação entre os halos verde e roxo ocorre por meio de uma relação de intensidade média entre "centro" e "medo", sendo que esta última está relacionada com "trabalho" e "crime". Novamente, os discursos dos entrevistados demonstram concordância em relação aos problemas de segurança no centro. O medo relatado é em relação aos crimes que ocorrem nos bairros, o que dificulta a vida cotidiana e o trabalho dos entrevistados, como pode ser observado nas opiniões a seguir:

“Acho que é um risco a gente sair para trabalhar cedo e ainda ter que ficar tomando cuidado extra para não ser derrubado e roubado aqui no centro” (entrevistado #30)

“...assalto, muito assalto! O dependente químico te rouba para poder pegar a droga, é puramente por causa disso!” (Entrevistado #3)

“Então...eu tenho de andar de chinelo e de roupa simples para fazer uma compra rápida e sair daqui correndo. Sim! Tem mais usuários do que policiamento”. (Entrevistado #5)

5.5.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

No processamento do corpus foram classificados 52 segmentos de texto, dos quais 32 foram aproveitados, ou seja, 61,5%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 15 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	10
Número de segmentos	52
Número de ocorrências	1639
Número de formas ativas	230
Número de clusters	5
32 segmentos classificados em 52	61,5%

Fonte: Dados da Pesquisa.

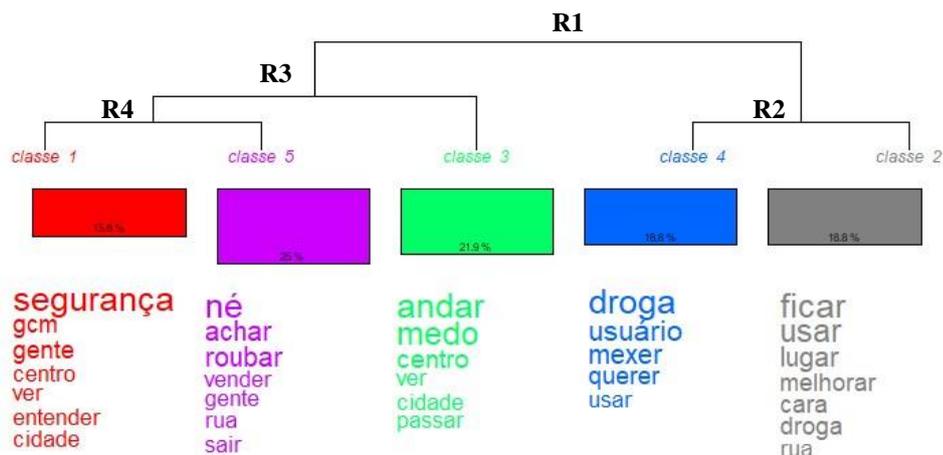


Figura 27 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

Para uma análise mais detalhada do dendrograma, o IRAMUTEQ mostra as relações (Rs) entre as classes, designadas como R1, R2, R3 e R4. A relação mais significativa do dendrograma é a R3, caracterizada pela associação entre as classes 1, 3 e 5, totalizando 62,5% do conteúdo analisado e sendo a relação mais representativa na análise. Por outro lado, a relação R2 é representada pela soma das classes 4 e 2 (37,5%).

A relação R3 destaca a presença marcante das palavras "Segurança", "GCM", "Roubar", "andar", "medo" e "centro". Essas classes refletem a visão dos entrevistados em relação ao problema da segurança no centro da cidade. Como mencionado anteriormente, os entrevistados relatam o medo e a insegurança ao transitarem pela região central da cidade, devido ao risco de

assaltos. Portanto, a relação R3 pode ser definida como "Sensação de insegurança no centro da cidade".

Já a relação R2 evidencia a ocorrência de palavras como "droga", "usuário", "mexer", "usar", "lugar" e "rua". Essa relação entre as classes 4 e 2 (R2) traz à tona a visão dos entrevistados de que os usuários normalmente consomem drogas nas ruas e em espaços públicos. Portanto, a relação R2 pode ser definida como "Uso do espaço público para consumo de drogas". Na Tabela 16 é apresentado um resumo das relações entre as classes analisadas.

Tabela 16 - Resumo das relações entre as classes da análise da CHD.

Relações	Classes	Denominação das classes	Representatividade
R3	1+3+5	Sensação de insegurança no centro da cidade	62,5%
R2	2+4	Uso do espaço público para consumo de drogas	37,5%

Fonte: Dados da Pesquisa.

5.6 Nuvem de palavras

A Figura 28 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.



Figura 28 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e centrais demonstram os termos que foram mais usados de acordo com a análise textual como um todo, considerando. Sendo assim, prevaleceram “centro”, “usuário”, “droga”, “roubar”, “segurança”, dentre outras em uma menor escala.

5.7 Análise das entrevistas – Dimensão: Políticas Públicas

Apresenta-se todas as análises do tópico estudado contextualizando os dados e apresentando resultados obtidos.

5.7.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 17. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	10
Número de ocorrências	1770
Número de formas	413
Número de hápax	223
Média de ocorrência por texto	177

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 10 textos, gerando 413 formas, 223 Hápax e 1770 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas:

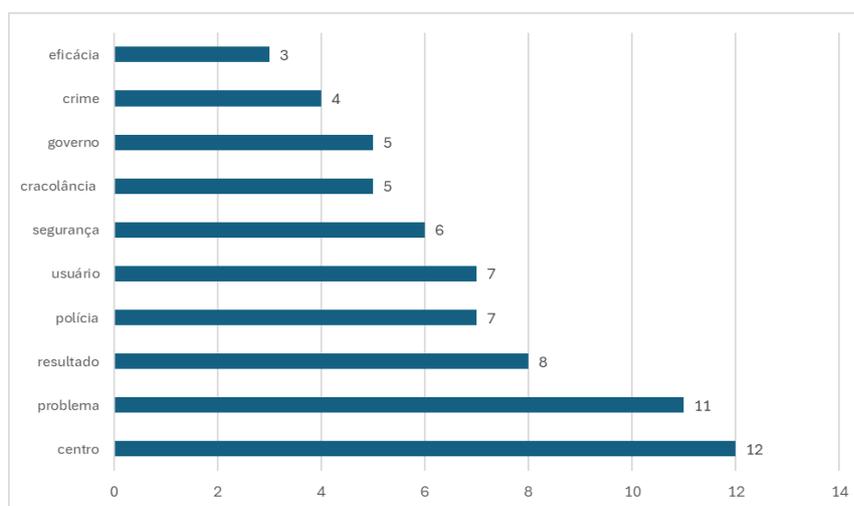


Figura 29. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista a Figura 29 pode-se verificar que as palavras mais citadas pelos entrevistados foram: “centro”, “problema”, “resultado”, “polícia”, “usuário”, “segurança”, “Cracolândia”, “governo”, “crime” e “eficácia”. De acordo com a Figura 29, pode-se verificar que os entrevistados 23, 12, 01 e 14 apresentaram discursos semelhantes (todavia em quadrantes distintos), enquanto os demais entrevistados demonstraram discursos mais heterogêneos.

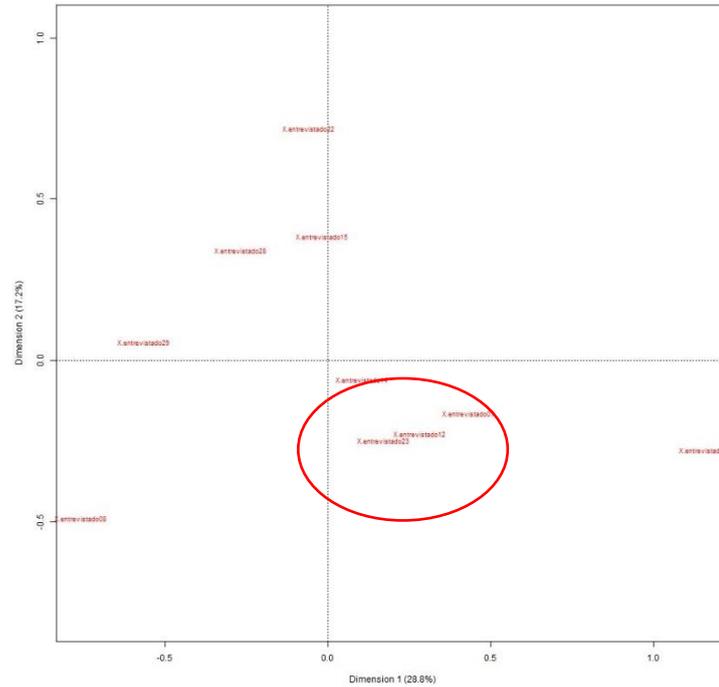


Figura 30. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

5.7.2 Análise de similitude

Por meio da análise conduzida pelo IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo.

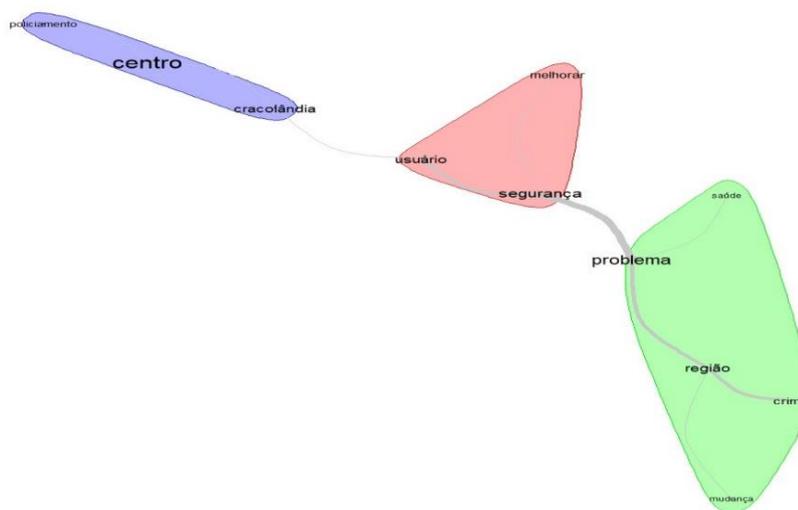


Figura 31. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa
De acordo com a Figura 31, pode-se constatar que as palavras que tiveram mais destaque foram: “centro”, “segurança” e “problema”. A palavra “problema” possui no halo verde ligação

de média intensidade com o termo “região” e, esta última com a palavra “crime”. A palavra “região” também apresenta relação com “mudança”, mas esta é fraca, quase imperceptível.

“...eu acho que o poder público não está fazendo muito bem o seu trabalho. A gente sofre aqui como comerciante. A gente tem de ter cuidado redobrado” (Entrevistado #1)

“Então...tem que ter uma política pública de reorganização dessas pessoas (usuários). Cara! Eu vejo que eles só jogam o problema de um lado para o outro. Eu não acho isso muito bacana”. (Entrevistado #29).

“O poder público é atuante, porém os resultados...é muito relativo, em todas as esferas, municipal e estadual”. (Entrevistado #12)

A palavra “segurança” relaciona-se fortemente com “problema” (fato este que vem sendo constatado em diversas análises anteriormente conduzidas, ou seja, a segurança é vista como um problema significativo). No halo rosa, “segurança” apresenta ligação média com “usuário”; todavia, é a ligação com entre “segurança” e “melhorar” que chama atenção. Esta demonstra-se bastante fraca, quase imperceptível, o que demonstra a descrença dos entrevistados em relação a resolução deste problema.

“Aparentemente não está tendo resultado nenhum para a gente aqui do centro. É péssimo para nós daqui do centro de São Paulo. Está péssimo e visível para qualquer um ver. É só chegar e ver o que tem. Está péssimo!” (Entrevistado #23)

“Acredito que está deixando a desejar. Cara, você anda pelo centro e você vê vários comércios fechados. Acho que isso tem a ver com a pandemia também, mas a insegurança aqui é muito grande, viu?” (Entrevistado #8)

“Olha, eu acho que poderia ser melhor muita coisa aqui se tivesse mais fiscalização. Acho que falta uma atuação mais incisiva, então, atualmente não estou satisfeita com o governo”. (Entrevistada #1)

5.7.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

No processamento do corpus foram classificados 52 segmentos de texto, dos quais 41 foram aproveitados, ou seja, 78,85%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 18 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	10
Número de segmentos	52
Número de ocorrências	1770
Número de formas ativas	236
Número de clusters	6
41 segmentos classificados em 52	78,85%

Fonte: Dados da Pesquisa.

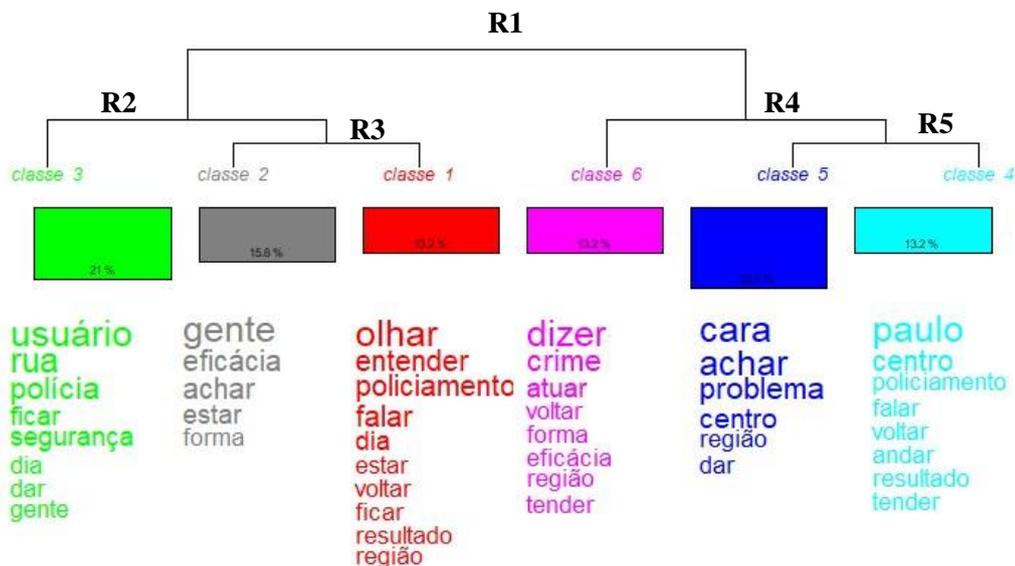


Figura 32 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com a Figura 32, observa-se que as relações R2 e R4 apresentaram praticamente a mesma porcentagem. A relação R2 é composta pelas classes 3, 2 e 1, enquanto a relação R4 é composta pelas classes 6, 5 e 4. Destaca-se também que a classe 5 foi a que apresentou a maior porcentagem quando comparada com as demais.

As palavras em destaque na relação R2 foram: "usuário", "gente", "olhar", "rua", "eficácia", "entender", "polícia", "policiamento" e "segurança". Em relação à relação R4, as palavras destacadas foram: "crime", "centro", "problema" e "policiamento".

Considerando que o tema do corpus em análise é a visão dos munícipes sobre políticas públicas e o equilíbrio entre as relações R2 e R4, pode-se constatar que o dendrograma, como um todo, demonstra que os usuários demandam políticas públicas relacionadas à segurança a serem aplicadas na região central de São Paulo. Dessa forma, a relação representativa da análise pode ser denominada como: "Necessidade de adoção de políticas de segurança pública efetivas". Na Tabela 19 é apresentado um resumo das relações entre as classes analisadas.

Tabela 19 - Resumo das relações entre as classes da análise da CHD.

Relações	Classes	Denominação das classes	Representatividade
R2+R4	1+2+3+4+5+6	Necessidade de adoção de políticas de segurança pública efetivas	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

5.7.4 Nuvem de palavras

A Figura 32 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.



Figura 33 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e mais centrais representam os termos que foram mais frequentemente utilizados de acordo com a análise textual como um todo. Sendo assim, predominaram palavras como "centro", "problema", "resultado", "usuário", "segurança", "polícia", "melhorar", entre outras em uma menor escala.

5.8 Análise das entrevistas – Dimensão: Saúde Pública

Apresenta-se todas as análises do tópico estudado contextualizando os dados e apresentando resultados obtidos.

5.8.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 20. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	10
Número de ocorrências	1612
Número de formas	320
Número de hápax	165
Média de ocorrência por texto	179

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 10 textos, gerando 320 formas, 165 Hápax e 1612 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas:

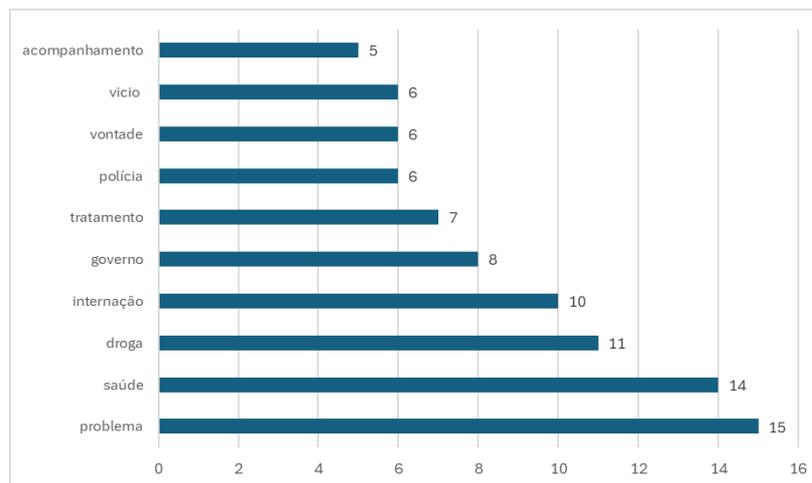


Figura 34. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

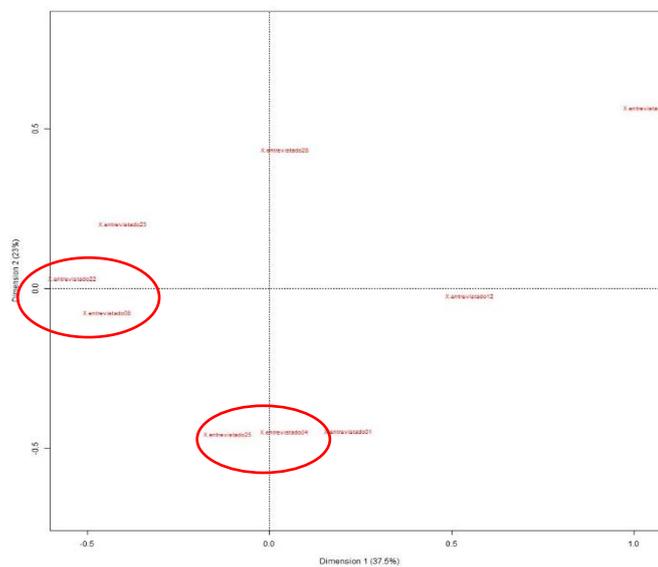


Figura 35. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista a Figura 34, é evidente que as palavras mais citadas pelos entrevistados foram: "problema", "saúde", "droga", "internação", "governo", "tratamento", "polícia", "vontade", "vício" e "acompanhamento". Já de acordo com a Figura 35, pode-se observar que os entrevistados 22 e 08, assim como 25, 04 e 01, apresentaram discursos semelhantes, enquanto os demais entrevistados demonstraram discursos mais heterogêneos.

5.8.2 Análise de similitude

Por meio da análise conduzida pelo IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo.

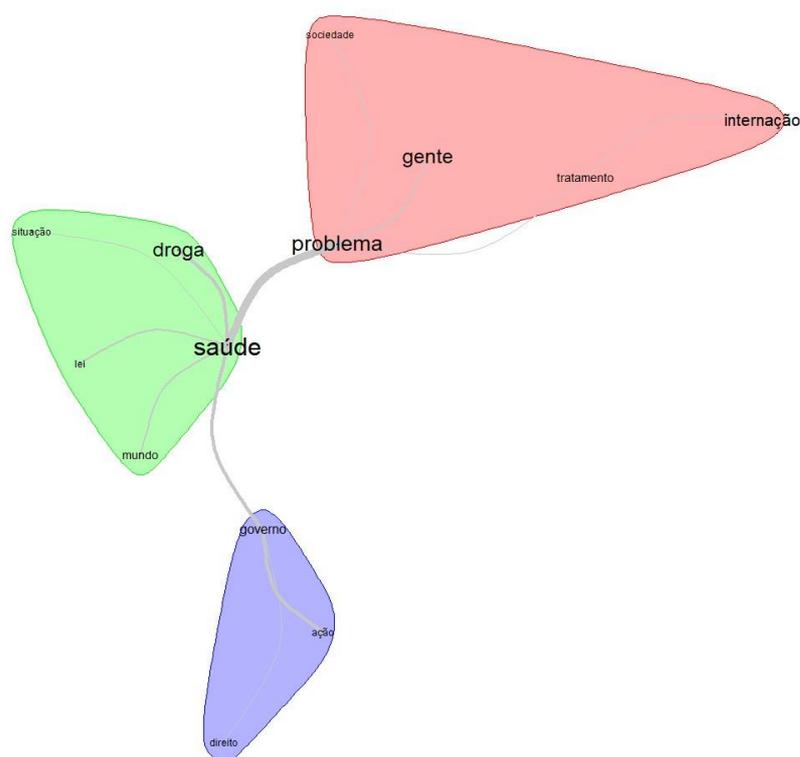


Figura 36. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa

Por meio da Figura 36, observa-se que as palavras em destaque foram: "saúde", "problema" e "gente". Chama atenção o fato de que a palavra "saúde" é central para dois halos (azul e verde) e possui uma relação forte com "problema" (halo rosa). Isso indica que os

entrevistados tendem a encarar a saúde como uma questão problemática a ser resolvida por meio de políticas públicas efetivas.

No entanto, ao analisar a ligação da palavra "saúde" com "governo", "ação" e "direito", percebe-se que essas conexões são fracas e os termos possuem pouca representatividade no halo (indicado pelo tamanho). Isso sugere uma baixa confiança no governo para a solução de problemas relacionados à recuperação dos usuários.

“Olha...eu acho que eles estão tentando melhorar, mas eu não sei o que acontece. Parece que eles estão enxugando gelo, porque as coisas não melhoram de jeito nenhum”. (Entrevistada 4)

A palavra “internação”, apesar de possuir uma relação fraca com tratamento, apresenta destaque no halo rosa. Neste mesmo halo a palavra “problema” possui relação fraca com “tratamento”, “sociedade”

5.8.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

No processamento do corpus foram classificados 46 segmentos de texto, dos quais 34 foram aproveitados, ou seja, 73,91%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 21 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	10
Número de segmentos	46
Número de ocorrências	1612
Número de formas ativas	218
Número de clusters	6
34 segmentos classificados em 46	73,91%

Fonte: Dados da Pesquisa.

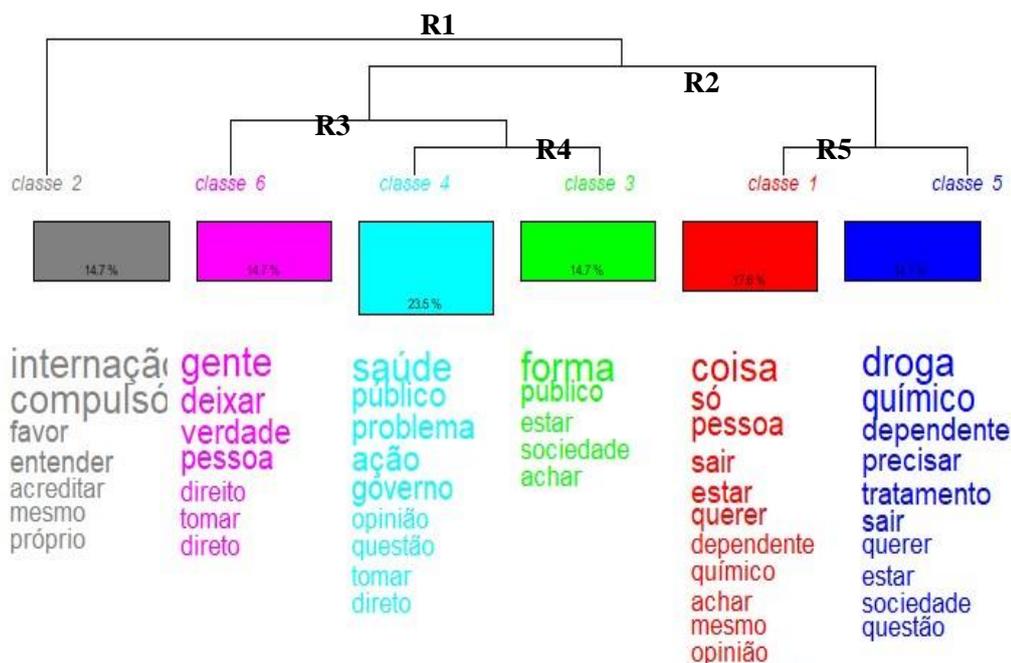


Figura 37 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

Pelo dendrograma mostrado na Figura 37, verifica-se que a relação R2 agrega as classes 6, 4, 3, 1 e 5, indicando uma representatividade de 85,3%. A relação R1 se conecta à R2 e acrescenta à análise a classe 1.

As palavras mais representativas de R2 foram: "gente", "saúde", "público", "problema", "ação", "governo", "droga", "químico" e "dependente". As palavras específicas da relação R1 foram: "internação" e "compulsório".

Assim, a relação R2, por meio da interação entre as classes, demonstra que os entrevistados entendem a saúde como um importante objeto que deve ser foco de políticas públicas para garantir tratamento aos dependentes químicos. É importante destacar que a forma de tratamento mencionada pelos entrevistados foi apresentada em uma classe separada da relação R2, indicando que eles apontam a internação compulsória como uma forma de tratamento dos dependentes. Portanto, R2 pode ser denominada como: "Necessidade de políticas públicas de saúde para os usuários de drogas", enquanto a relação R1 pode ser definida como: "Tratamento dos dependentes químicos". Na Tabela 22 é apresentado um resumo das relações entre as classes analisadas.

Tabela 22 - Resumo das relações entre as classes da análise da CHD.

Relações	Classes	Denominação das classes	Representatividade
R2	2+3+4+5+6	Necessidade de políticas públicas de saúde para os usuários de drogas	85,3%
R1	1+R2	Tratamento dos dependentes químicos	14,7%

Fonte: Dados da Pesquisa.

5.8.4 Nuvem de palavras

A Figura 38 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.

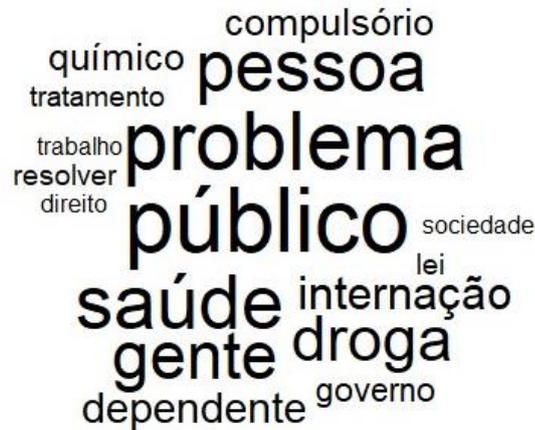


Figura 38 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e mais centrais representam os termos que foram mais frequentemente utilizados de acordo com a análise textual como um todo. Sendo assim, prevaleceram palavras como "público", "problema", "saúde", "droga", "pessoa", "gente", "internação", entre outras em uma menor escala.

5.9 Análise das entrevistas – Dimensão: Planejamento

Apresenta-se todas as análises do tópico estudado contextualizando os dados e apresentando resultados obtidos.

5.9.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 23. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	10
Número de ocorrências	2263
Número de formas	511
Número de hápax	287
Média de ocorrência por texto	226,3

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 10 textos, gerando 511 formas, 287 Hápax e 2263 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas:

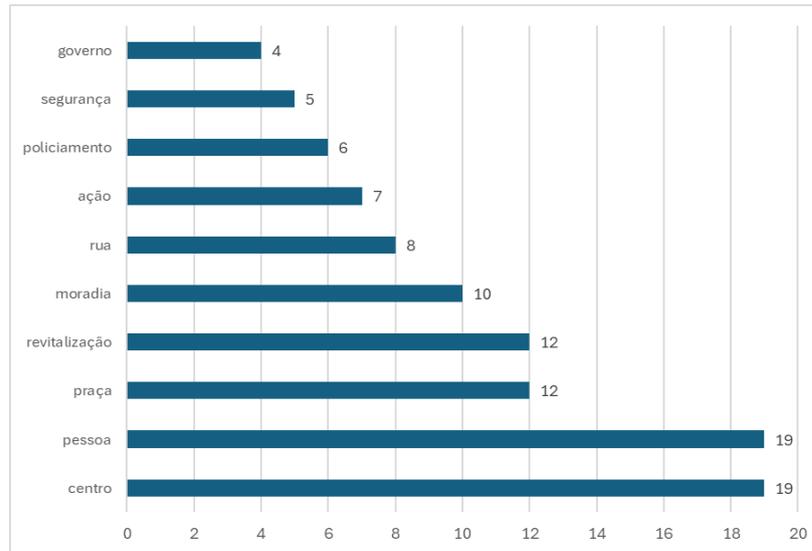


Figura 39. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

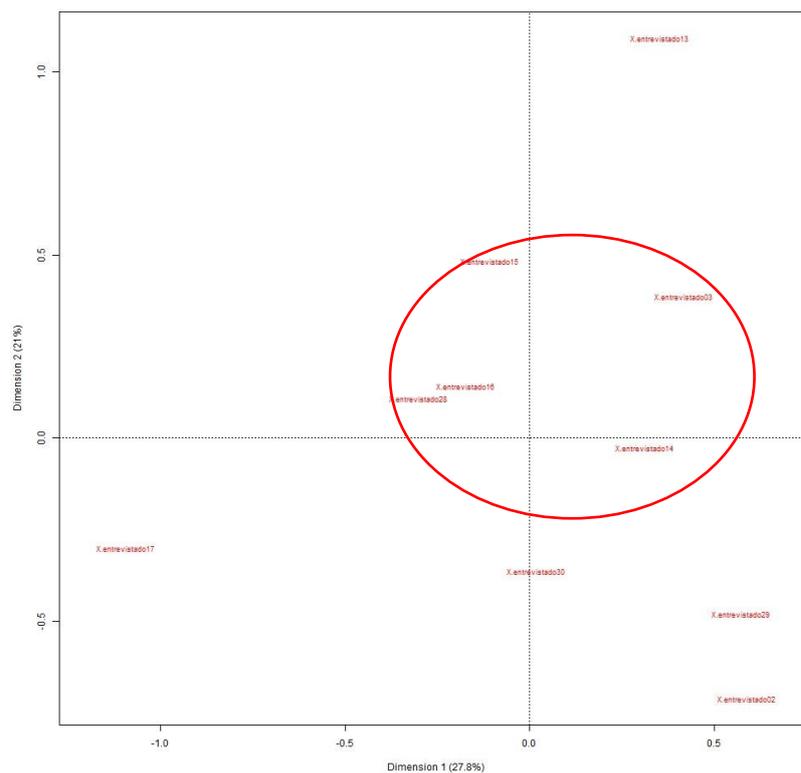


Figura 40. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista a Figura 39 pode-se verificar que as palavras mais citadas pelos entrevistados foram: “centro”, “pessoa”, “praça”, “revitalização”, “moradia”, “rua”, “ação”, “policiamento”, “segurança” e “governo”. De acordo com a Figura 40, pode-se verificar que os

entrevistados 15, 16, 28, 14 e 3 apresentaram discursos semelhantes enquanto os demais entrevistados demonstraram discursos mais heterogêneos.

5.9.2 Análise de similitude

Por meio da análise conduzida pelo IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo.

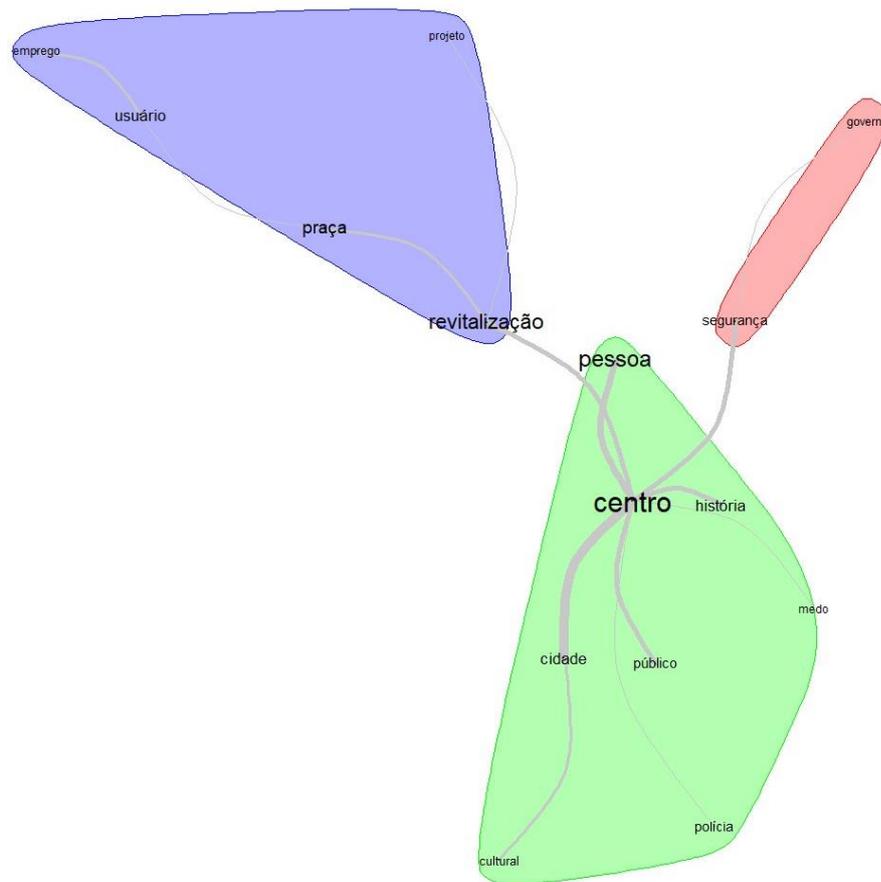


Figura 41. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico da Figura 41 constata-se que as análises geraram como resultado 3 halos: azul, verde e rosa. A palavra “centro” foi a de maior destaque e ocupa a tendencia central da Figura, apresentando ligações com as palavras “revitalização”, “segurança”, “pessoa”, “cidade”, “pública” e “história”. Esta relação entre de palavras indica a preocupação dos entrevistados em relação ao centro da cidade e destacam a necessidade de revitalização deste.

“O centro era um lugar rico e bom de se andar, hoje em dia dá medo”.

(Entrevistado #3)

“Tenho formação em Arquitetura e Urbanismo e sei que o centro da cidade é o coração cultural da cidade. Aqui existe muita história”. (Entrevistada #28)

“Acho que é primordial (revitalização). O centro é um cartão postal. Infelizmente não tenho como indicar para um amigo”. (Entrevistado #30).

No halo azul a palavra “revitalização” relaciona-se com: “praça”, “usuário”, “emprego” e “projeto”. O fato da palavra “projeto” ter uma relação tão fraca com “revitalização” consiste no desconhecimento, por parte dos munícipes, dos projetos que atualmente estão sendo conduzidos pelo poder público. Estes demonstram também certa desconfiança acerca dos projetos que são propostos, principalmente durante a época de eleições.

“Bom...eu não consigo um exemplo específico. Eu sei que existem projetos aqui de revitalização, mas eu não sei quais seriam esses projetos”. (Entrevistado #28)

“...como a campanha eleitoral está se aproximando, acho que eles irão noticiar algo, mas, por enquanto não conheço nenhum (projeto)” (Entrevistado #30)

Como sugestão para a revitalização da região central, os munícipes entrevistados citam: redução de impostos, reforma de praças, desapropriação de edifícios para utilização social e estímulo a ações que promovam o emprego. Todavia, conforme pode ser verificado no halo rosa, a população ainda manifesta preocupações com a segurança da região central.

“...fazer moradias para funcionários públicos e para pessoas que moram em áreas periféricas para tentar revitalizar o centro e fazer as possibilitar que as pessoas venham a residir aqui”. (Entrevistado #30)

“Eu acredito que verificar esses imóveis ociosos e fazer prédios com pareceria do poder público seria muito importante. Isso ajudaria a revitalizar o centro” (Entrevistado #3)

“Gostaria que aqui tivesse mais praças e museus. Mas não adianta ter essas coisas sem policiamento, porque quanto mais praças mais tem moradores de rua e usuários de droga morando nas praças”. (Entrevistado #2)

“Nossa...eu acho que se fosse fazer uma revitalização, teria de ser uma boa revitalização, porque a gente precisa ter mais lugares, tanto praças, quanto pontos de ônibus” (Entrevistado #16)

5.9.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

No processamento do corpus foram classificados 66 segmentos de texto, dos quais 48 foram aproveitados, ou seja, 72,7%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 23 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	10
Número de segmentos	66
Número de ocorrências	2263
Número de formas ativas	54
Número de clusters	5
48 segmentos classificados em 66	72,7%

Fonte: Dados da Pesquisa.

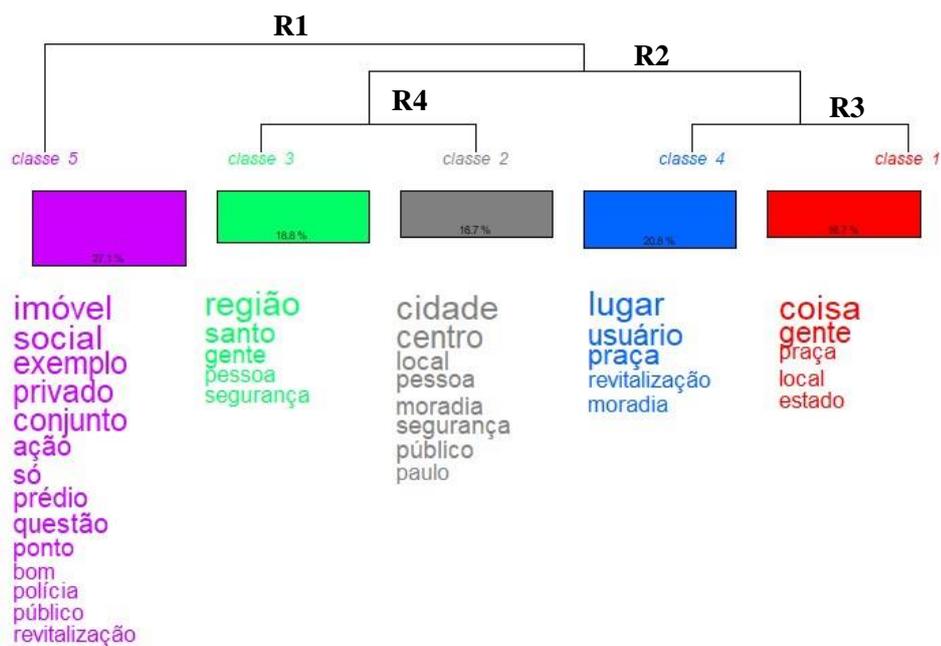


Figura 42 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com o dendrograma apresentado, foram geradas 5 classes e 4 relações. A relação R4 agrega as classes 3 e 2, a relação R3 agrega as classes 4 e 1, e a relação R2 é o somatório das relações R4, R3 e R1. A classe que apresenta maior representatividade é a 1 (27,1%), seguida das classes 4 (20,8%) e 3 (18,8%).

A relação R4 traz as seguintes palavras: "região", "cidade", "centro", "moradia", "segurança". Assim, essa relação poderia ser intitulada como: "Problemas urbanos da região central da cidade".

A relação R3 traz à tona as palavras: "lugar", "usuário", "praça", "revitalização", "moradia" e pode ser denominada como: "Necessidade da revitalização da região central de São Paulo".

Por fim, a relação R1 (classe 5) apresenta os termos: "imóvel", "social", "privado", "prédio", "polícia" e "revitalização". Esta relação apresenta as sugestões dos munícipes entrevistados para a revitalização do centro. Dentre as sugestões destacaram-se a avaliação de prédios abandonados para usos sociais, a realização de parcerias com a esfera privada e a necessidade de incremento da segurança local. Esta relação pode ser denominada como: "Ações de revitalização a serem tomadas segundo os munícipes".

Tabela 24 - Resumo das relações entre as classes da análise da CHD.

Relações	Classes	Denominação das classes	Representatividade
R4	3+2	Problemas urbanos da região central da cidade	37,5%
R3	4+1	Necessidade da revitalização da região central de São Paulo	35,5%
R1	5	Ações de revitalização a serem tomadas segundo os munícipes	27%

Fonte: Dados da Pesquisa.

5.9.4 Nuvem de palavras

A Figura 43 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.



Figura 43 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e centrais demonstram os termos que foram mais usados de acordo com a análise textual como um todo, considerando. Sendo assim, prevaleceram “centro”, “gente”, “revitalização”, “praça”, “região”, “moradia”, “policimento”, dentre outras em uma menor escala.

5.10 Análise das entrevistas – Dimensão: Assistência

Apresenta-se todas as análises do tópico estudado contextualizando os dados e apresentando resultados obtidos.

5.10.1 Caracterização do corpus textual

A seguir são apresentados dados descritivos acerca do corpus obtido tendo em vista as análises efetuadas das entrevistas:

Tabela 25. Caracterização do corpus textual.

Resumo	
Número de textos	10
Número de ocorrências	1422
Número de formas	353
Número de hápax	175
Média de ocorrência por texto	158

Fonte: Dados da Pesquisa.

O corpus foi constituído por 10 textos, gerando 353 formas, 175 Hápax e 1422 palavras (ocorrências). A seguir são apresentadas as dez palavras mais citadas nas entrevistas:

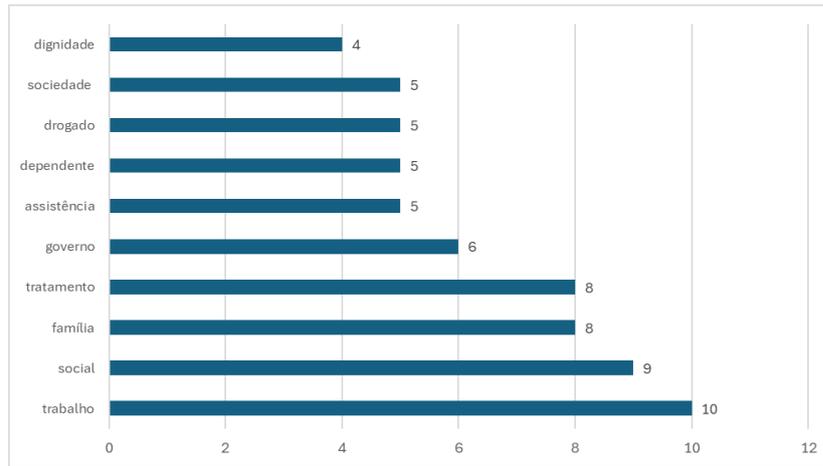


Figura 44. Palavras mais citadas nas entrevistas. Fonte: Dados da Pesquisa.

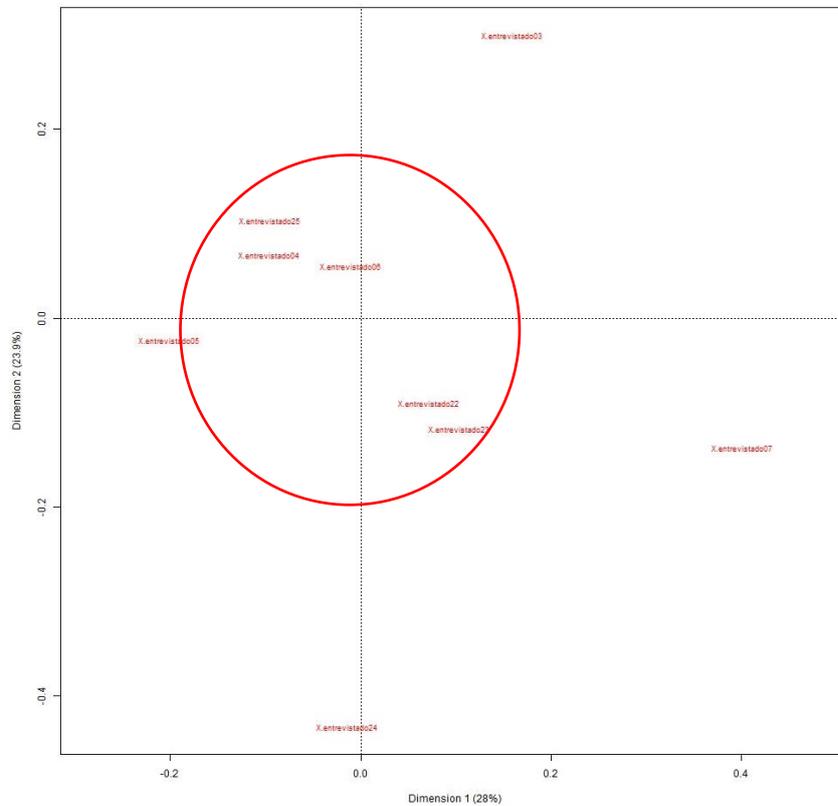


Figura 45. Tendência do conteúdo das entrevistas conduzidas. Fonte: Dados da Pesquisa.

Tendo em vista a Figura 44, pode-se verificar que as palavras mais citadas pelos entrevistados foram: "trabalho", "social", "família", "tratamento", "governo", "assistência", "dependente", "drogado", "sociedade" e "dignidade". Já de acordo com a Figura 45, observa-se que os entrevistados 25, 4, 6, 22 e 21 apresentaram discursos semelhantes, enquanto os demais entrevistados demonstraram discursos mais heterogêneos.

5.10.2 Análise de similitude

Por meio da análise conduzida pelo IRAMUTEQ é possível se obter uma análise através de halos, ou seja, agrupamentos de acordo com a proximidade de significância entre as palavras, conforme pode se observar a seguir, onde é apresentado o gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo.

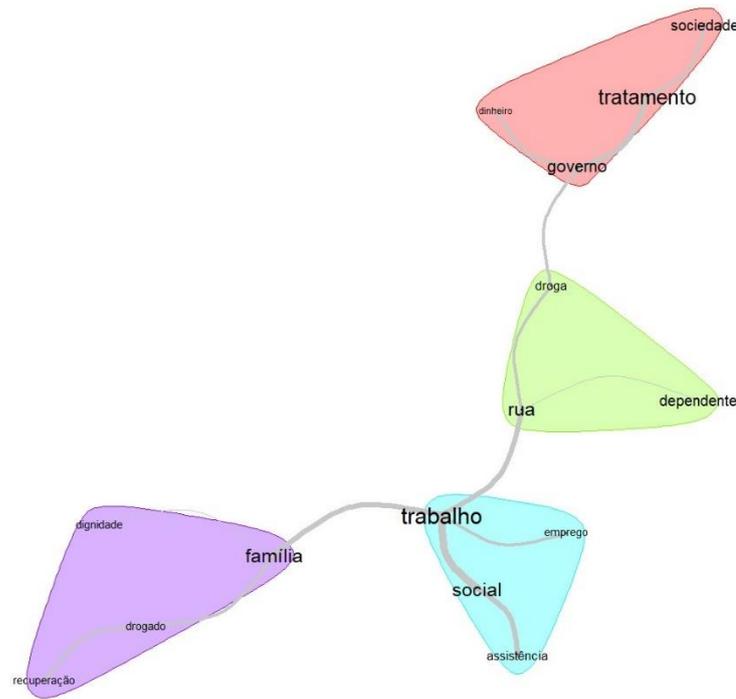


Figura 46. Gráfico de similitude obtido para o corpus em estudo. Fonte: Dados da pesquisa

Pela Figura 46, pode-se constatar a presença de 4 halos (roxo, azul, verde e rosa). As palavras mais destacadas foram: "trabalho" (mais forte e na tendência central do gráfico), "família", "rua", "governo" e "tratamento".

No halo azul, nota-se que a palavra "trabalho" se relaciona tanto com "social" como com "emprego". Entretanto, pela espessura da ligação entre estas, pode-se citar que o sentido predominante da palavra "trabalho", segundo os entrevistados, tem mais a ver com as ações de assistência social desempenhadas pelo governo do que com o emprego.

“Elas fazem um bom trabalho, não vou dizer que não fazem. As assistentes sociais fazem um bom trabalho. Elas estão todos os dias aqui tentando convencer os drogados, mas é difícil” (Entrevistado #5)

“A assistência social faz um ótimo trabalho. Eu vejo assistente social toda hora na rua, trazendo cobertor e roupas... mas é muita rua e muita gente.” (Entrevistado #22)

A palavra “trabalho” também apresenta forte relação com “família” (pertencente ao halo roxo). Esta relação traz a ideia de que os entrevistados também ressaltam o papel do trabalho (apoio) da família na recuperação da dignidade do usuário de drogas.

“Infelizmente alguns (usuários) não irão se recuperar. Não sou especialista, mas tendo acompanhado alguns a gente vê que a família é fundamental para a recuperação do drogado”. (Entrevistado #6)

“...não é só a recuperação do drogado, porque ele vem de uma família desestruturada. Acho que precisa também dar apoio para a família e, ao drogado, precisa dar qualificação para quando ele voltar curado para a sociedade”. (Entrevistado #5)

No halo verde, a palavra “trabalho” se relaciona a “rua”, sendo que esta última apresenta ligações com “dependente” e “droga”. No halo rosa, novamente o tratamento dos dependentes químicos é atribuído como responsabilidade do governo com apoio da sociedade.

5.10.3 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e análise fatorial por correspondência (AFC) do corpus

No processamento do corpus foram classificados 66 segmentos de texto, dos quais 48 foram aproveitados, ou seja, 72,7%, sendo que, para um bom aproveitamento da análise as maiores taxas são desejáveis (acima de 60%).

Tabela 26 -Descritivo da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Resumo	
Número de textos	10
Número de segmentos	66
Número de ocorrências	2263
Número de formas ativas	54
Número de clusters	5
48 segmentos classificados em 66	72,7%

Fonte: Dados da Pesquisa.

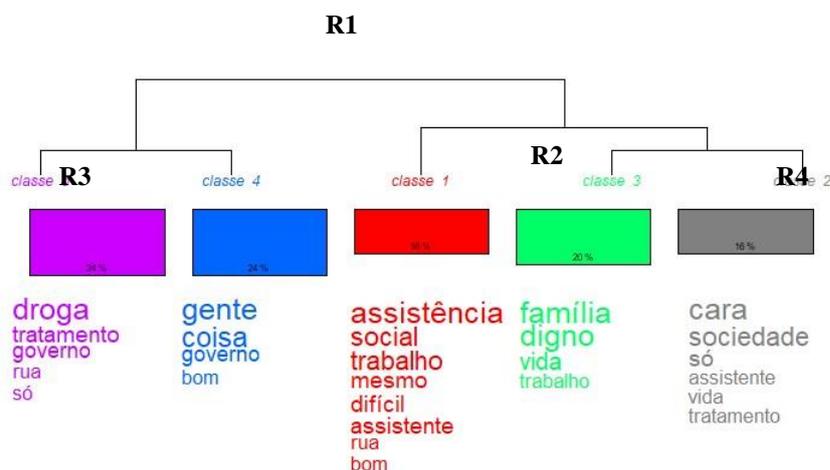


Figura 47 - Dendrograma com a porcentagem de segmento de textos em cada Classe e palavras com maior qui-quadrado na análise. Fonte: Dados da Pesquisa.

O dendrograma demonstrado na Figura 48 traz à tona 4 relações (R1, R2, R3 e R4). A relação R2, que se soma à R4, demonstra-se como a de maior representatividade na análise (52%), formada pelas classes 1, 3 e 2. As palavras mais representativas foram “assistência”, “social”, “trabalho”, “família”, “digno”, “sociedade” e “vida”.

A relação R3 é formada pelas classes 4 e 5, destacando as palavras “droga”, “tratamento” e “governo”. Assim, pode-se identificar que as relações R2 e R4 demonstram o entendimento dos entrevistados em relação à importância de prover assistência social tanto para usuários quanto para suas famílias, a fim de garantir dignidade, vida e reinserção na sociedade. A somatória de R2+R4 pode ser denominada por: “Importância da assistência social aos usuários e família”.

A relação R3 traz a visão dos entrevistados de que o principal responsável pela garantia das ações de assistência social deverá ser o governo, o qual também deverá prover aos usuários tratamento adequado. Essa relação pode ser discriminada como: “Responsabilidade do poder público na garantia do tratamento e assistência dos usuários”. Na Tabela 27 é apresentado um resumo das relações entre as classes analisadas.

Tabela 27 - Resumo das relações entre as classes da análise da CHD.

Relações	Classes	Denominação das classes	Representatividade
R2+R4	1+3+2	Importância da assistência social aos usuários e família	52%
R3	5+4	Responsabilidade do poder público na garantia do tratamento e assistência dos usuários	48%

Fonte: Dados da Pesquisa.

5.10.4 Nuvem de palavras

A Figura 48 a seguir demonstra a nuvem de palavras do corpus textual.



Figura 48 -Nuvem de palavras obtida para o corpus analisado. Fonte: Dados da pesquisa

Na nuvem de palavras, as palavras maiores e centrais demonstram os termos que foram mais usados de acordo com a análise textual como um todo. Sendo assim, prevaleceram palavras como "trabalho", "social", "família", "rua", "assistência", "drogado", "recuperar", dentre outras em uma menor escala.

6 CONCLUSÕES

6.1 Comentário geral sobre o alcance do objetivo do estudo dos bairros

Santa Ifigênia e Campos Elíseos enfrentam desafios consideráveis, principalmente devido à presença da Cracolândia. No entanto, cada bairro tem características únicas que moldam a forma como esses desafios se apresentam e devem ser enfrentados. Enquanto Santa Ifigênia se destaca pelo comércio de eletrônicos e uma grande diversidade cultural, Campos Elíseos tem uma história nobre e uma população mais diversificada.

Ambos os bairros requerem políticas públicas integradas e específicas que levem em conta suas particularidades para efetivar melhorias na segurança, assistência social e revitalização urbana. Para um desenvolvimento sustentável e inclusivo, é essencial que as iniciativas de revitalização e as políticas de segurança sejam elaboradas com a participação ativa da comunidade local, garantindo que as intervenções atendam às necessidades reais dos residentes e comerciantes.

Com uma abordagem integrada e coordenada, é viável transformar a realidade desses bairros e promover uma melhor qualidade de vida para todos os seus habitantes.

6.2 Percepção de Insegurança e Atuação da Segurança Pública

Os resultados revelaram uma percepção generalizada de insegurança entre os moradores, comerciantes e frequentadores da região. A presença contínua de usuários de drogas e a incidência frequente de crimes, como roubos e furtos, foram apontados como os principais fatores dessa sensação de insegurança. Apesar dos esforços do poder público, as ações de policiamento ainda são consideradas insuficientes para garantir a segurança na área. A complexidade do problema exige não apenas uma presença policial mais forte, mas também uma abordagem integrada que leve em consideração os fatores sociais e de saúde subjacentes à criminalidade.

6.3 Insuficiência das Ações de Assistência Social

A análise destacou a insuficiência das ações de assistência social na Cracolândia. A falta de abrigos adequados e centros de apoio para dependentes químicos, aliada à escassez de programas de reinserção social e profissional, contribui para a perpetuação da vulnerabilidade e marginalização dessas pessoas. Para abordar eficazmente o problema, é crucial que as políticas de assistência social sejam fortalecidas e ampliadas. Programas que promovam a inclusão social e ofereçam suporte contínuo são essenciais para facilitar a recuperação e a reintegração dos dependentes químicos na sociedade.

6.4 Revitalização Urbana e Participação Comunitária

As iniciativas de revitalização urbana realizadas até o momento foram percebidas como insuficientes pelos entrevistados. Muitos apontaram que as intervenções não melhoraram significativamente a qualidade de vida nos bairros estudados. Há uma necessidade clara de projetos mais abrangentes e integrados, que não apenas revitalizem fisicamente os espaços, mas também ofereçam serviços e oportunidades para os moradores e frequentadores. A revitalização urbana deve ser planejada de forma participativa, envolvendo a comunidade local para garantir que as intervenções atendam às suas necessidades e promovam um ambiente mais seguro e inclusivo.

6.5 Recomendações para Políticas Públicas

- **Integração de Políticas:** É fundamental que as políticas de segurança pública, assistência social, saúde e urbanismo sejam integradas. Uma abordagem multifacetada é necessária para abordar as raízes do problema e promover soluções sustentáveis.

- Fortalecimento da Assistência Social: Ampliação dos programas de assistência social, com a criação de mais abrigos e centros de apoio para dependentes químicos, além de programas de reinserção social e profissional.
- Aprimoramento do Policiamento: Aumento do efetivo policial na região, com treinamento específico para lidar com a complexidade social da Cracolândia, garantindo uma abordagem mais humanizada e eficaz, além de uma ação integrada entre os órgãos de segurança pública, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil e Polícia Militar.
- Revitalização Participativa: Planejamento de projetos de revitalização urbana que envolvam a comunidade local, garantindo que as intervenções sejam adequadas às necessidades reais dos moradores e frequentadores.
- Educação e Prevenção: Implementação de programas de educação e prevenção do uso de drogas, focando especialmente nas comunidades mais vulneráveis, para reduzir a entrada de novos usuários.

6.6 Considerações Finais

A Cracolândia representa um desafio multifacetado que requer uma resposta coordenada e integrada entre diferentes esferas do poder público e a sociedade civil. A segurança pública, embora crucial, não pode ser a única resposta. Um esforço conjunto que envolva políticas de assistência social, saúde e urbanismo é fundamental para abordar as causas subjacentes da vulnerabilidade e criminalidade na região. A revitalização urbana deve ser planejada com a participação ativa da comunidade local, garantindo que as intervenções públicas tragam benefícios reais e sustentáveis.

Para isso, é necessário entender que o problema da Cracolândia passou a ser um desafio para as decisões de políticas públicas, onde se tenta disciplinar com ações efetivas e eficazes para se manter o equilíbrio social com a finalidade de assegurar o bem-estar da população local. Isso recai no conceito de políticas públicas, que descreve as ações desenvolvidas pelo governo com a finalidade em garantir os direitos à população em diversas áreas, como educação, saúde, segurança, lazer, e promover qualidade de vida aos habitantes de uma sociedade.

É importante salientar que o processo de política pública não possui um modelo próprio de atuação. Não é um modelo específico na qual cada ator público conhece e desempenha o papel esperado. Os administradores públicos e políticos atuam com diversas obscuridades das decisões que o Estado possui para executá-las. As Políticas públicas é um fator fundamental ao funcionamento e desenvolvimento de uma sociedade, coordenando decisões e implementando

novas ideias inovando nos investimentos destinados na melhoria da qualidade de vida da população.

A implementação de políticas públicas eficazes e integradas é essencial para transformar a realidade da Cracolândia e melhorar a qualidade de vida de seus moradores e frequentadores, oferecendo melhores condições para a recuperação e reintegração social dos dependentes químicos, seja por meio de internação voluntária ou mesmo da internação compulsória.

Propor de forma abrangente e harmonizar os esforços do poder público em conjunto com a sociedade, na busca em alcançar a cultura da paz e a tranquilidade, por meio de estratégias que conduzam a uma diminuição gradual e sistemática da criminalidade no centro de São Paulo, foi o objetivo desse trabalho. Os resultados poderão indicar ações prioritárias de médio a longo prazo, bem como, uma oportunidade de mudança diante do cenário atual.

6.7 Contribuições da pesquisa para teoria, prática e sociedade

Para aprofundar o conhecimento sobre a Cracolândia e promover soluções mais eficazes, sugere-se a continuidade da pesquisa com os seguintes focos:

- **Estudos Longitudinais:** Realizar estudos de longo prazo para monitorar a evolução das condições de vida na Cracolândia e a eficácia das políticas públicas implementadas.
- **Análise Comparativa:** Comparar as iniciativas de São Paulo com outras cidades brasileiras e internacionais que enfrentam problemas semelhantes, para identificar práticas exitosas e adaptá-las ao contexto local.
- **Impacto das Políticas:** Avaliar detalhadamente o impacto das diferentes políticas públicas (assistência social, saúde, segurança e urbanismo) na vida dos dependentes químicos e na segurança da região.
- **Participação Comunitária:** Investigar o papel da participação comunitária na formulação e implementação de políticas públicas, explorando como a inclusão da comunidade local pode melhorar os resultados.
- **Intervenções Inovadoras:** Testar e avaliar intervenções inovadoras em áreas como tratamento de dependência química, inclusão social e urbanismo, utilizando abordagens baseadas em evidências.
- **Perspectivas dos Usuários:** Ampliar a pesquisa qualitativa para incluir mais perspectivas dos próprios usuários de drogas e moradores de rua, visando entender melhor suas necessidades e experiências.

Com a continuidade e ampliação dessas pesquisas, será possível desenvolver estratégias mais eficazes e abrangentes para enfrentar os desafios da Cracolândia, promovendo uma transformação positiva e sustentável na região.

REFERÊNCIAS

ALVES, Y. D. D.; PEREIRA, P. P. G. Cuidar e reprimir: 25 anos de políticas públicas na Cracolândia. SMAD- Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, v.19, n.3, p. 28 – 37, 2023.

ALVES, Y. D. D.; PEREIRA, P. P. G. O surgimento da Cracolândia como problema público: O desenvolvimento do mercado lucrativo do crack e sua exploração político-midiática. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 14, p. 465-488, 2021.

AMARAL, A. J.; ANDREOLLA, A. H. Drogas, urbanismo militar e gentrificação: o caso da “Cracolândia” paulistana. Revista Direito e Práxis, v. 11, p. 2162-2187, 2020.

ARAUJO, R.R; COSTA, R.M.L. Subjetividade e Política Sobre Drogas: Considerações Psicanalíticas. Revista EPOS, v.3, n.1, 2012.

Banco Central do Brasil. Manual de Uso da Marca. Versão 1.3. 17 de setembro de 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/pix/Regulamento_Pix/I_manual_uso_marca_pix.pdf. Acesso em 14/05/2024.

BARROS, S. M. P. A Elite Eclesiástica Brasileira: 1890 – 1930. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2009.

BERTONI, N. et al. Exploring sex differences in drug use, health and service use characteristics among young urban crack users in Brazil. Int. J. Equity Health, v. 13, 2014.

BORIN, M. F. Experiências da urbanização na Santa Ifigênia e Liberdade: (des) caminhos da modernização de São Paulo nos bairros centrais (1886 – 1923). Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 389p, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília, 2011.

CAMARGO, P.O; OLIVEIRA, M. M.C; RAMOS, I; P, G. B. O cuidado e a Redução de Danos como Promotores de Saúde no Território da Cracolândia. Revista Contexto & Saúde, v.20, n. 41, p. 158 – 169, 2020.

CAMARGO, P. D. O.; OLIVEIRA, M. M. D.; RAUPP, L. M., PEREIRA, G. B.; RAMOS, C. I. Políticas públicas e sociais frente à vulnerabilidade social no território da Cracolândia. Saúde e Sociedade, v.31, 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CAPONE, D. L.; NICHOLS, W. W. Urban structure and criminal mobility. *American Behavioral Scientist*, v. 20, n. 2, p. 199-213, 1976.

CARNEIRO, H. Drogas: a história do proibicionismo. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

CASTEL, R. A escolha do Estado social. *Sociologias-Programa de Pós-Graduação em Sociologia*, v.3, 2020.

CLINARD, M.B. The process of urbanization and criminal behavior. *American Journal of Sociology*, v. 48, n. 2, p. 202-213, 1942.

COLLIER, T. N. Pedra, papel e tesoura: direitos humanos, redução de danos e política pública na Cracolândia de São Paulo. Dissertação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado em Serviço Social, 165p, 2020.

COQUILLAT M, P. Principios de evolución urbana la Rua Santa Ifigênia y las vías de comercio especializado en São Paulo. Tese de Doutorado. Universitat Politècnica de València, 2018.

COSTA, M. R. Mil Fitas na Cracolândia: amanhã é domingo e “craco” resiste. Tese de Mestrado (Mestrado) — Universidade de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 284p, 2017.

DA SILVA, CIPRIANO S.; FILHO, JOÃO A. P.; PERÉZ, FREDY LOPÉZ-; Interconexões educacionais: Matemática, Ciência & Sociedade; Cracolândia de São Paulo: aspectos gerais e ações tomadas pelo Poder Público, p. 149; Brasil, São Paulo, 2024, Fox Tablet.

DAS, V.; POOLE, D. El Estado y sus márgenes. *Etnografías comparadas. Revista Académica de Relaciones Internacionales*, n.8, 2008, p1-39.

DE ALMEIDA, C. C.; FRANCO, F. T. S. R. Cotidiano e espetáculo: territórios e narrativas em disputa na Cracolândia. *Revista Extraprensa*, n.12, p.596-612, 2019.

DE ALMEIDA P; CLARA A.; DONADONE, J. C. As ZEIS como nova fronteira do capital: os artifícios da revitalização, a financeirização e o processo de gentrificação na região da Luz, em São Paulo. *Revista Brasileira de Direito Urbanístico RBDU*, p. 91-116, 2023.

DE MOURA S., E.; LOTTA, G. S.; OLIVEIRA, E. M.M. O programa “de braços abertos” – um olhar à luz dos seus arranjos institucionais. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 11, n. 3, 2019.

DANERMARK, Berth et al. French and Swedish teachers' social representations of social workers. *European Journal of Social Work*, v. 17, n. 4, p. 491-507, 2014.

DE OLIVEIRA, M. M.; LEMOS, D. S. C.; RAMOS, C. I. É bomba! É tiro! É violência! A guerra às drogas na Cracolândia paulistana. *SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v.18, n.1, p.57-67, 2022.

DE OLIVEIRA C., PAOLA et al. O cuidado e a redução de danos como promotores de saúde no território da Cracolândia. *Revista Contexto & Saúde*, v. 20, n. 41, p. 158-169, 2020.

DUARTE, P. Y. D. B. A necessidade da reforma da lei de drogas: uma análise sobre a (in) eficiência do combate as drogas, 2023.

DYE, THOMAS R. *Understanding public policy*. (No Title), 1992.

EXNER, M.; GOMES, P.; CARVALHO, S.; SARTORI, S.; SOUZA, V. E. *Comparação de Políticas Públicas voltadas ao enfrentamento do crack em São Paulo*. Fundação Getúlio Vargas, 40p, 2022.

FELSON, M; ECKERT, M. A. *Crime and everyday life: a brief introduction*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018.

FIGUEIRAS, C A. C. Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil. *Cadernos Metrópole*, v. 21, n. 46, p. 975 -1003, 2019.

FOGAÇA, A. *Champs Elysées em disputa: território, sujeitos e comunidades*, 2019.

FRUGOLI, H. *Centralidade em São Paulo. Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole*. São Paulo, Cortez/Edusp, 2000.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1987.

JESUS, D. S. O uso do crack e alcoolismo na população em situação de vulnerabilidade Social. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) — Universidade Anhanguera, São Paulo, 33p, 2020.

KAMI, M. T. M. et al. Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 3, 2016.

KINOSHITA, R. T., FURTADO, L. A. C., OLIVEIRA, A. A., DE OLIVEIRA, B. A. B., COSTA, C. M., ROSIN, E., ENDO, T. C. Saúde Mental e De Braços Abertos. Organização Pan-Americana da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de São Paulo. *Inovação e Direito à Saúde na cidade de São Paulo (2013 a 2016)*. Brasília: OPAS, 61 – 70, 2017.

LIESENBERG, C.; SCABIN, N. L. C. Alteridade sem voz: a Cracolândia de São Paulo no discurso do jornalismo de referência. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 17, n. 2, p. 165-174, 2020.

LOTTIER, S. Regions of criminal mobility: introduction to a Detroit Study. *Journal of Criminal Law & Criminology*, v. 28, p. 657-673, 1937.

MADRUGA, C. S; LARANJEIRA, RONALDO; LECUCA R. Perfil dos frequentadores da Cena de Uso da Região da Luz (Cracolândia). (Levantamento das Cenas de Uso de Capitais) — São Paulo, p. 22 – 24, 2020.

MARQUES, A. L. M. Políticas públicas de cuidado dirigidas a pessoas que usam drogas no município de São Paulo/SP: uma análise desde a perspectiva da interseccionalidade. Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo, 2019.

MARX, KARL. Contribuição para a crítica da economia política. Tradução de Maria Helena Barreto Alves. Lisboa.: Editorial Estampa, p. 211Pág. 211 – 24, 1974.

MEDEIROS, A., DE PAULA, V., DA SILVA, G. B., DOS SANTOS, LINDOLFO, L. Do programa de braços abertos ao programa redenção: uma análise sobre as políticas públicas na cracolândia na cidade de São Paulo. *Brazilian Journal of Development*, 41519 – 41533, 2022.

MELO, C. Como usar o Iramuteq? Recuperado em 11/10/2023. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=toTEOutfbu8>.

MORGANA G. M. K. A cracolândia aqui acabou”: uma análise das remoções das quadras 36, 37 e 38 dos Campos Elíseos sob a ótica da vulnerabilidade. *Vulnerabilidade(s) e Ação Pública: concepções, casos e desafios*; Fundação Getúlio Vargas, 2022.

PETERS, B. Guy et al. Política pública americana. Chatham, NJ: Chatham House , p. 11-28, 1986.

PETRELLA, G. M.; PEREIRA, P.C. X. A fronteira infernal da renovação urbana em São Paulo: região da Luz no século XXI. repositorio.usp.br, 2017.

PIAI, A. G. Dimensão subjetiva da guerra às drogas no território denominado Cracolândia. repositorio.pucsp.br, 2022.

PINHEIRO, L. D. R. A. Programa “De Braços Abertos” e a lógica da redução de danos. bibliotecadigital.fgv.br, 2019.

REPPETTO, T. Crime prevention and the displacement phenomenon. *Crime & Delinquency*, v. 22, n. 2, p. 166-177, 1976.

RODRIGUES, C.O. A Cracolândia no contexto de guerra às drogas: um estudo do caso de São Paulo. repositório.unicamp.br, 2020.

RUI, T.; FIORE, M.; TÓFOLI, L.F. Pesquisa preliminar de avaliação do Programa ‘De Braços Abertos’. Plataforma Brasileira de Política de Drogas (PBPD)/ Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM). São Paulo, 2016.

SANTOS, J. M.; BOCAFOLI, M. F. D “Cracolândia” na escola: um debate possível. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, 10(1), 2022.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas públicas. Coletâneas. Volumes, v. 1, 2007.

SELLTIZ, C. et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: Heder, 1965.

SCHVARZMAN, S. Inventário de Santa Ifigênia. São Paulo: Condephaat, 1986.

SILVA, W. R. Construção de práticas de pesquisa no Mestrado Profissional em Letras. Formação de professores de língua na pós-graduação. Campinas: Pontes, p. 25-57, 2019.

SILVA, R. W. Militarização do espaço urbano: a atuação da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo em um período de intensificação do conflito no centro das grandes cidades. revista eletrônica dos discentes da Escola de Sociologia e Política da FESPSP, São Paulo, Ano 9, n. 3, 2018.

SPOSITO, M. P. As novas configurações da questão social. Educ. Soc., v. 24, n. 85, p. 495-515, 2003.

WACQUANT, L. Os condenados da cidade. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2001.

XAVIER, S. A. Ação social pela arte: uma reflexão sobre os sentidos e significados das práticas artísticas e culturais na Cracolândia de São Paulo. Revista Katalysis, v. 24, n. 2, p. 403-411, 2021.

SOUZA, CELINA. Políticas públicas: conceitos, tipologias e sub-áreas. 2022.

LOWI, THEODORE J. Quatro sistemas de política, política e escolha. *Public administration review*, v. 32, n. 4, p. 298-310, 1972.

LOWI, THEODORE J. American business, public policy, case-studies, and political theory. *World politics*, v. 16, n. 4, p. 677-715, 1964.

LINDBLOM, CHARLES. A ciência de “muddling through”. Em: *Leituras clássicas em planejamento urbano*. Routledge, 2018. p. 31-40.

CAIDEN, N. e WILDAVISKY, A. (1980) *Planning and Budgeting in Developing Countries*. New York: John Wiley.

CARVALHO, O. F. D. (2020). As políticas públicas como concretização dos direitos sociais. *Revista de Investigações Constitucionais*, 6, 773-794.